



# Relatório de Sustentabilidade 2024



# ÍNDICE

**MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**  
PÁG 3



**A EDIA EM 2024**  
PÁG 5



**2. AMBIENTE**  
PÁG 16



**4. GOVERNANÇA**  
PÁG 65



**SOBRE O RELATÓRIO**  
PÁG 4



**1. EDIA**  
PÁG 6



**3. SOCIAL**  
PÁG 45



**5. ANEXOS**  
PÁG 72



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA) pertence ao Setor Empresarial do Estado sob a tutela do Ministério da Agricultura e Pescas e assume a responsabilidade da gestão integrada do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), promovendo e potenciando os impactes socioeconómicos positivos que permitam um desenvolvimento regional equilibrado.

O EFMA constitui o maior investimento público no Alentejo e o principal projeto hidroagrícola nacional, tendo transformado, na última década, o panorama agrícola do país. Este empreendimento tem sido determinante para o crescimento económico sustentável da região, reduzindo a dependência agroalimentar, criando emprego e impulsionando as exportações.

Duas décadas depois do enchimento da maior albufeira do país e da Europa, a chamada ‘Mãe de Água’ do Projeto de Alqueva é um equipamento incontornável da região, sendo o EFMA o maior e mais estruturante projeto hidroagrícola nacional, responsável pela mudança do panorama agrícola, contribuindo de modo decisivo para a economia nacional.

O ano de 2024 foi marcado por uma primavera fresca e húmida na região, o que atrasou o arranque da campanha rega e determinou um volume distribuído significativamente inferior ao ano anterior. Apesar desta redução não representar uma boa notícia para o volume de negócios da empresa, há que considerar muito positivamente a redução da pressão sobre o recurso hídrico e o correspondente aumento de resiliência do sistema.

Do ponto de vista do armazenamento hídrico em Alqueva, o ano 2024 registou um saldo positivo relevante (de cerca de 300 milhões de metros cúbicos), reforçando a confiança e a garantia do abastecimento a todos os beneficiários do sistema. Apesar disto, a empresa manteve o empenho numa gestão rigorosa de todos os volumes consumidos com vista ao uso regrado e eficiente da água. Tem ainda preparado e divulgado um plano de contingência com níveis crescentes de restrição em função da redução do nível na albufeira, apesar de ainda não ter sido necessário a aplicação de quaisquer medidas.

Para quantificar os impactos socioeconómicos do projeto Alqueva na região a EDIA encomendou e recebeu no final do ano um estudo que mostra alguns valores bastante impressionantes. Alqueva é responsável pela criação de riqueza na economia (medidos pelo Valor Acrescentado Bruto VAB) de cerca de 1400 M€ anuais e cria, direta e indiretamente, mais de 26 400 empregos a tempo completo.

O mesmo trabalho mostrou ainda que o investimento público acumulado, que se aproxima dos 2500 M EUR, já foi mais do que coberto pelas receitas fiscais adicionais acumuladas induzidas pelo projeto, somando mais de 3000 M EUR. Dito de forma muito simplista (sem considerar efeitos de juros) o investimento público no projeto Alqueva já está pago desde 2022!

Uma vez que cada metro cúbico de água distribuída pelo sistema consome cerca de 0,45kWh de energia elétrica, este fator de produção tem um papel crítico nos resultados anuais. Nos últimos anos atravessámos uma enorme crise de preços altos da energia que parece agora tender para alguma estabilização, apesar de ainda estarmos longe dos valores de 2021 (47,6 EUR/MWh). Em 2024 o preço suportado pela empresa desceu para 109 EUR/MWh dos 196 EUR/MWh de 2023.

A empresa persegue a visão de produzir localmente grande parte das necessidades energéticas com recurso à energia solar e está a desenvolver ações com o ritmo necessário para o conseguir a médio prazo. Acreditamos que a concretização desta visão deve ser o mais importante vetor de desenvolvimento com vista à sustentabilidade no longo prazo do projeto Alqueva.

No final de 2024, a empresa tinha em curso a instalação de 9 centrais fotovoltaicas, 5 flutuantes e 4 em terra, tendo adjudicado mais 4 grandes centrais flutuantes no final do ano: Álamos, Amoreira, S. Matias e S. Pedro, com uma potência total superior a 60 MWp. As novas centrais, serão instaladas junto às estações elevatórias das redes primária e secundária, com vista à redução dos atuais encargos com a eletricidade, bem como para a redução da dependência energética.

A concretização deste ambicioso projeto de produção local de energia renovável é o mais importante vetor de desenvolvimento com vista à sustentabilidade no longo prazo do projeto Alqueva pois pode ajudar a reduzir custos, aumentar a autonomia energética e consequentemente a imunidade à volatilidade do mercado.

A empresa continuou a assegurar a implementação de dezenas de programas de monitorização ambiental relativos às diferentes vertentes e fases do EFMA, designadamente, ao nível do estado das massas de água superficiais e subterrâneas, fauna, flora, vegetação e solos, para o sistema Alqueva-Pedrógão e redes primária e secundária do Projeto. Desenvolveu-se igualmente um programa de autoavaliação dos seus beneficiários em termos de Boas Práticas em termos Agrícolas, Amboentais, Sociais e Económicas (Programa Alqueva Sustentável). Pretende-se assim, e de uma forma dinâmica e didática, contribuir para a melhoria de toda a performance das empresas da região.

As espécies exóticas invasoras afiguram-se como um elevado risco potencial pois a sua proliferação pode acarretar problemas ambientais e económicos avultados. A empresa continuou a efetuar ações de monitorização, deteção precoce e vigilância. Desenvolveu igualmente trabalhos na área da sensibilização para a importância da gestão das espécies invasoras, continuando a divulgação dos filmes sobre esta temática e a participação em conferências sobre espécies exóticas invasoras

Ainda a destacar este ano a participação da EDIA nos projetos Merlin e no Germ of Life, dedicados ao restauro ecológico e à preservação de habitats ameaçados, bem como no projeto SustainGrowth, uma iniciativa inovadora para implementar um sistema de certificação da produção intensiva sustentável em Portugal.

Uma nota final para o forte envolvimento da EDIA na iniciativa «Água que Une», da responsabilidade dos Ministérios do Ambiente e da Agricultura que delineou uma estratégia nacional para a gestão da água, fomentando uma governança da água ágil e eficaz em Portugal, reforçar a coesão territorial, diminuir a vulnerabilidade à escassez hídrica e reforçar a sustentabilidade ambiental.

Com a publicação de mais um Relatório de Sustentabilidade, a EDIA pretende comunicar o seu desempenho a nível ambiental, social e económico e reforçar o seu compromisso com o desenvolvimento do Alentejo.

**José Pedro Salema**

Presidente do Conselho de Administração

## SOBRE O RELATÓRIO

A Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva S.A. (EDIA) publica o seu 12º Relatório de Sustentabilidade, com informações sobre o seu desempenho económico, ambiental e social, durante o ano de 2024 (de 01 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024), disponível no website da empresa. Este documento encontra-se de acordo com as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) versão 2021.

O relatório de sustentabilidade abrange todas as atividades da Empresa, no território de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA). Assim, pretende comunicar o posicionamento da EDIA e a sua aposta na promoção do território de Alqueva, de acordo com os compromissos ambientais e sociais assumidos pelo Estado português quando da decisão de implementação do EFMA.

Para se alinhar com as melhores práticas de reporte, a EDIA estruturou este documento de acordo com as dimensões ESG (Environmental, Social and Corporate Governance – ESG na sigla inglesa), considerando os principais resultados e contributos da Organização em cada uma das dimensões. Recomenda-se que a leitura do relatório seja complementada com informação presente no Relatório e Contas de 2024, também disponível no website da empresa.

A EDIA agradece a todos os colaboradores que contribuíram na elaboração deste relatório através do fornecimento de conteúdos, recolha de indicadores, revisão e coerência, sendo resultado de um esforço conjunto e partilhado. A empresa agradece igualmente a todos os stakeholders que ajudam a melhorar o seu desempenho ambiental e social.

Os assuntos relativos à área da Sustentabilidade podem ser dirigidos para os seguintes contactos:

**EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva S.A.**

**Departamento de Economia da Água**

**Endereço:** Rua Zeca Afonso nº2, 7800-522 Beja

**Correio eletrónico:** sustentavel@edia.pt



## A EDIA EM 2024

**20 CONCELHOS**

ABRANGIDOS PELO EFMA

**10 000 KM<sup>2</sup>**

DE ÁREA ABRANGIDA PELO EFMA

**196 COLABORADORES**

54% HOMENS | 46% MULHERES

**88%** CONTRATAÇÃO LOCAL

**ÁGUA**  
VOLUME DE  
ÁGUA PARA REGA



**2023**

528 575 941 M<sup>3</sup>



**2024**

444 819 365 M<sup>3</sup>

**ENERGIA**  
ENERGIA PRODUZIDA

**HIDROELÉTRICA**

**2023**

79 164 GJ

**2024**

42 874 GJ

**FOTOVOLTAICA**

**2023**

16 643 GJ

**2024**

15 222 GJ

**RESPONSABILIDADE SOCIAL**

**ALQUEVA VAI À ESCOLA**

**247** SESSÕES

**1249** ALUNOS

**10** CONFERÊNCIAS E EXPOSIÇÕES

**REGANTES**

**855** INQUIRIDOS

**7,85/10** MÉDIA DO NÍVEL GLOBAL  
DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PRESTADOS

**ENERGIA CONSUMIDA**

**845 697 GJ**

**2023**

**730 716 GJ**

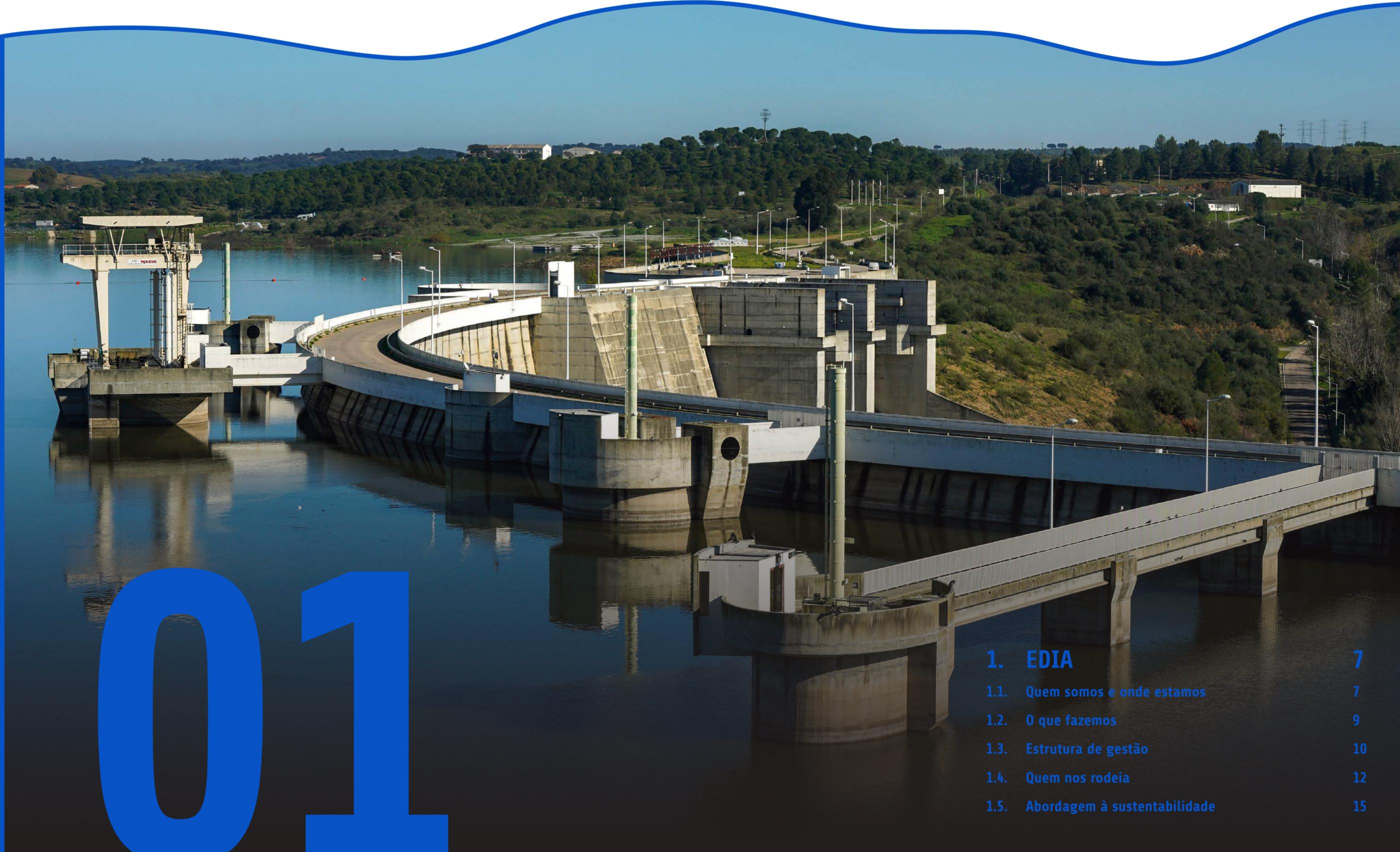
**2024**

**UMA APOSTA NO FUTURO**

**43%** DAS NECESSIDADES ANUAIS  
DA EMPRESA

**27** CENTRAIS FOTOVOLTAICAS QUE  
PERMITIRÃO EVITAR A EMISSÃO DE

**25 208** TONELADAS DE CO<sub>2</sub>E



# 01

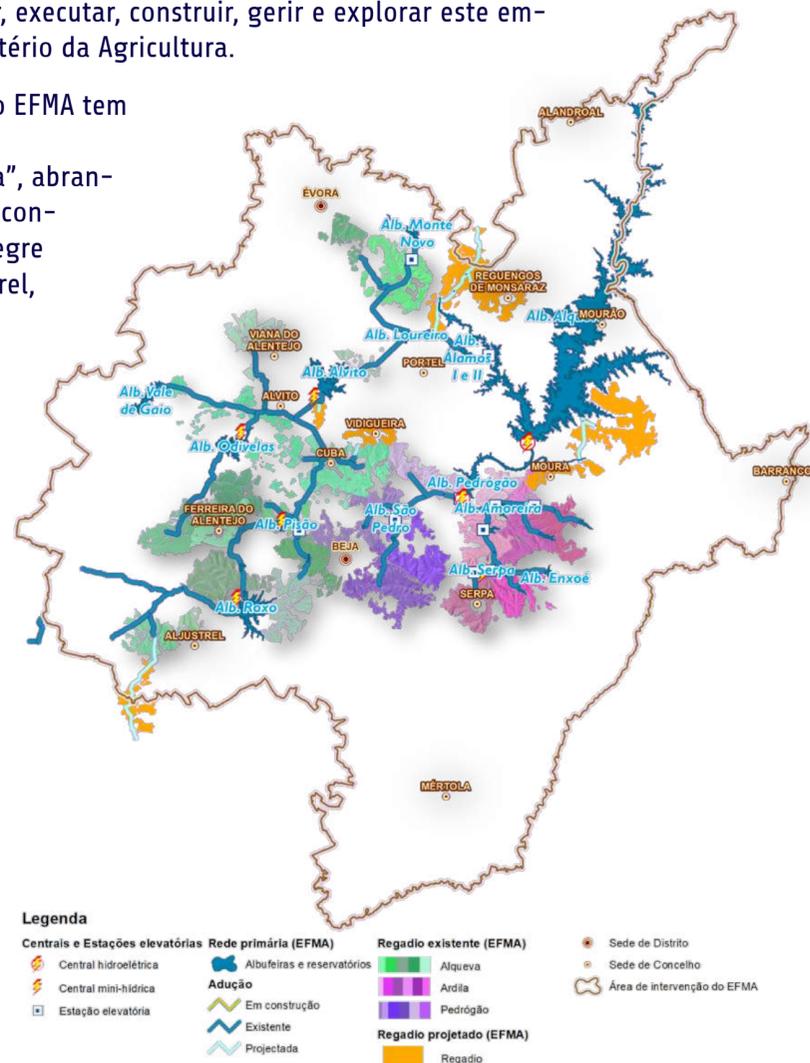
<b>1. EDIA</b>	<b>7</b>
1.1. Quem somos e onde estamos	7
1.2. O que fazemos	9
1.3. Estrutura de gestão	10
1.4. Quem nos rodeia	12
1.5. Abordagem à sustentabilidade	15

# 1. EDIA

## 1.1 Quem somos e onde estamos

A EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, SA é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, criada em 1995 e pertencente ao Setor Empresarial do Estado (SEE). É a entidade gestora do **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA)**, mandata pelo Estado português para conceber, executar, construir, gerir e explorar este empreendimento e está sob a tutela do Ministério da Agricultura.

**Situado no Alentejo**, no Sul de Portugal, o EFMA tem uma área de influência de cerca de 10 000 km<sup>2</sup>, no designado “Espaço Alqueva”, abrangendo total ou parcialmente os seguintes concelhos dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal: Alandroal, Alcácer do Sal, Aljustrel, Alvaro, Barrancos, Beja, Cuba, Elvas, Évora, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Moura, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos e Monsaraz, Santiago do Cacém, Serpa, Viana do Alentejo e Vidigueira.



Considerando a sua área de atividade, a EDIA salienta a sua missão, visão e valores como cruciais para o desenvolvimento do seu negócio.

### MISSÃO

- Conceção, execução, construção, gestão, exploração, manutenção e conservação das infraestruturas que integram o sistema primário do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).
- Conceção, execução e construção, em representação do Estado, das infraestruturas que integram a rede secundária do EFMA.
- Promoção, desenvolvimento e prossecução de outras atividades económicas cujo aproveitamento contribua para a melhoria das condições de utilização dos recursos afetos ao EFMA.

### VISÃO

- Consolidar a EDIA no contexto regional e nacional como Empresa de referência nas suas áreas de atuação, orientada estrategicamente com base nos eixos prioritários do Empreendimento, assente no recurso água e no aumento da produção e rentabilização dos investimentos nas infraestruturas criadas.

### VALORES

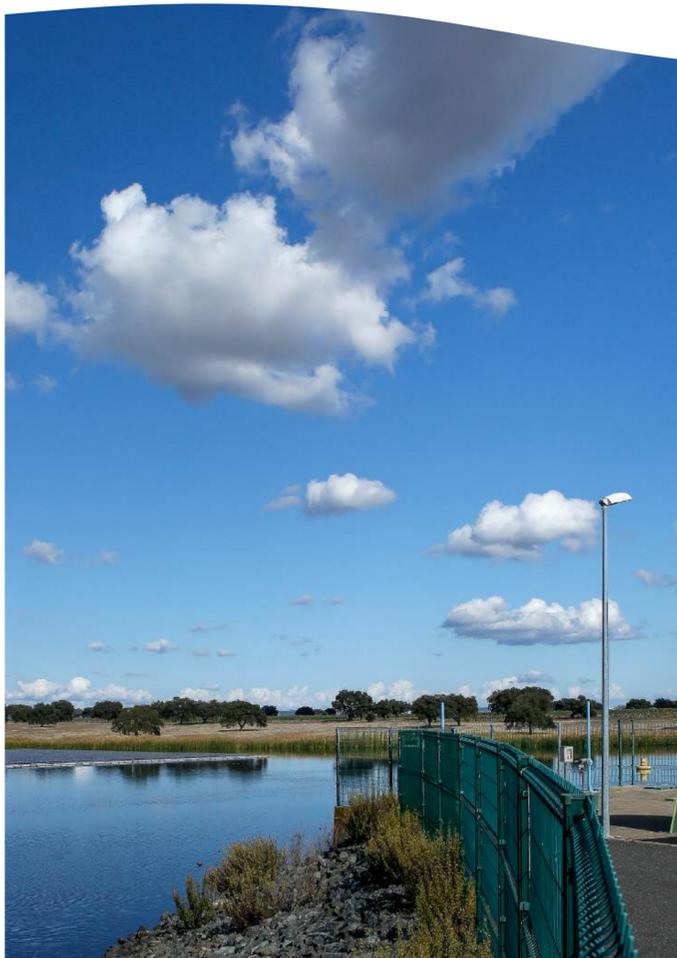
- **Sustentabilidade:** porque a atividade da EDIA se rege pela procura de sistemas, serviços e produtos que potenciam a sustentabilidade da zona do Alqueva;
- **Dinamismo:** porque a EDIA procura sempre as melhores soluções de gestão de recursos hídricos de forma a assegurar o dinamismo da região e de quem nela investe;
- **Humanismo:** porque, apesar da sua vertente tecnológica, a EDIA procura sempre acompanhar de perto os seus clientes, potenciando as oportunidades e o investimento;
- **Inovação:** porque a EDIA é uma empresa pioneira na sua área, demonstrando uma preocupação constante em inovar, não só no fornecimento de água, mas também nos serviços que a complementam;
- **Responsabilidade:** para com os seus clientes, o meio-ambiente e para com toda a região impactada pelo trabalho da EDIA.

## 1.2. O que fazemos

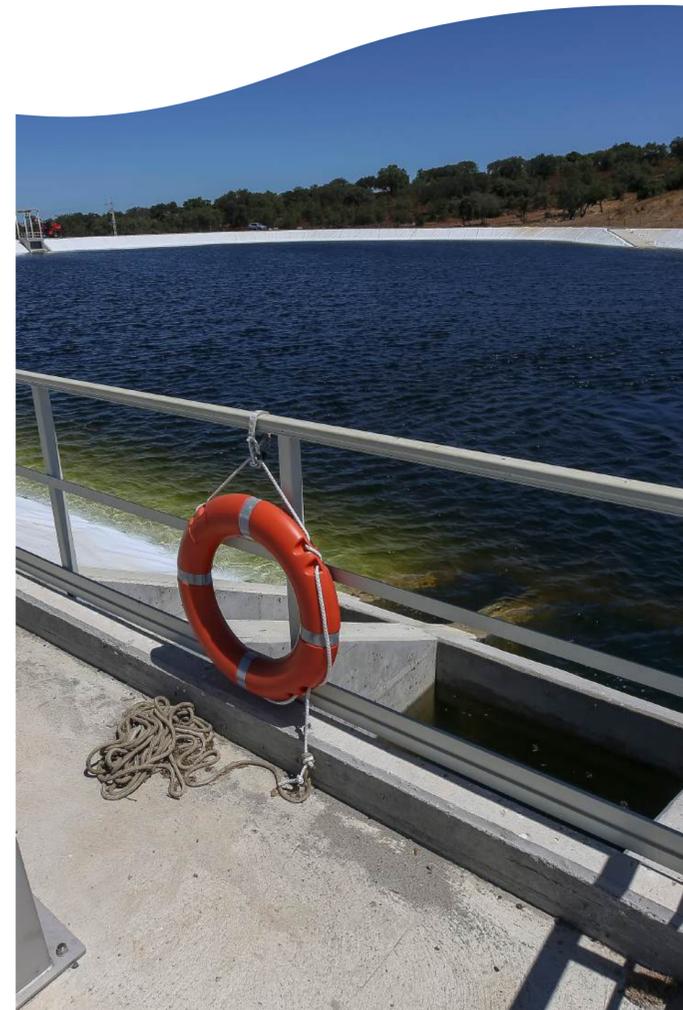
Atualmente, a EDIA posiciona-se como uma referência estratégica para a dinamização da economia, contribuindo para o desenvolvimento não só da região, mas também do País. O seu trabalho foca-se na **promoção de Alqueva**, rentabilizando a sua componente agrícola e, conseqüentemente, na promoção da região, enquanto zona de referência para novos investimentos, estabelecendo parcerias entre investidores e empresários locais. Mantém ainda a sua responsabilidade pela conceção, construção e exploração das infraestruturas que estão afetas ao EFMA, encarregando-se pela mitigação e compensação de quaisquer impactos ambientais negativos resultantes desta atividade.

A EDIA está empenhada em promover o desenvolvimento sustentável e a prosperidade das comunidades que servimos. Através da gestão responsável dos recursos hídricos, do apoio à agricultura sustentável, do desenvolvimento rural e da inovação tecnológica, buscamos criar valor de forma integrada, equilibrando os interesses económicos, sociais e ambientais e contribuindo para um futuro mais sustentável e resiliente para todos. Assim a atividade da empresa assenta em quatro áreas principais:

### Gestão da Água



### Gestão de Infraestruturas



### Promoção do Regadio



### Desenvolvimento Regional



## EMPREENDIMENTO DE FINS MÚLTIPLOS DE ALQUEVA (EFMA)

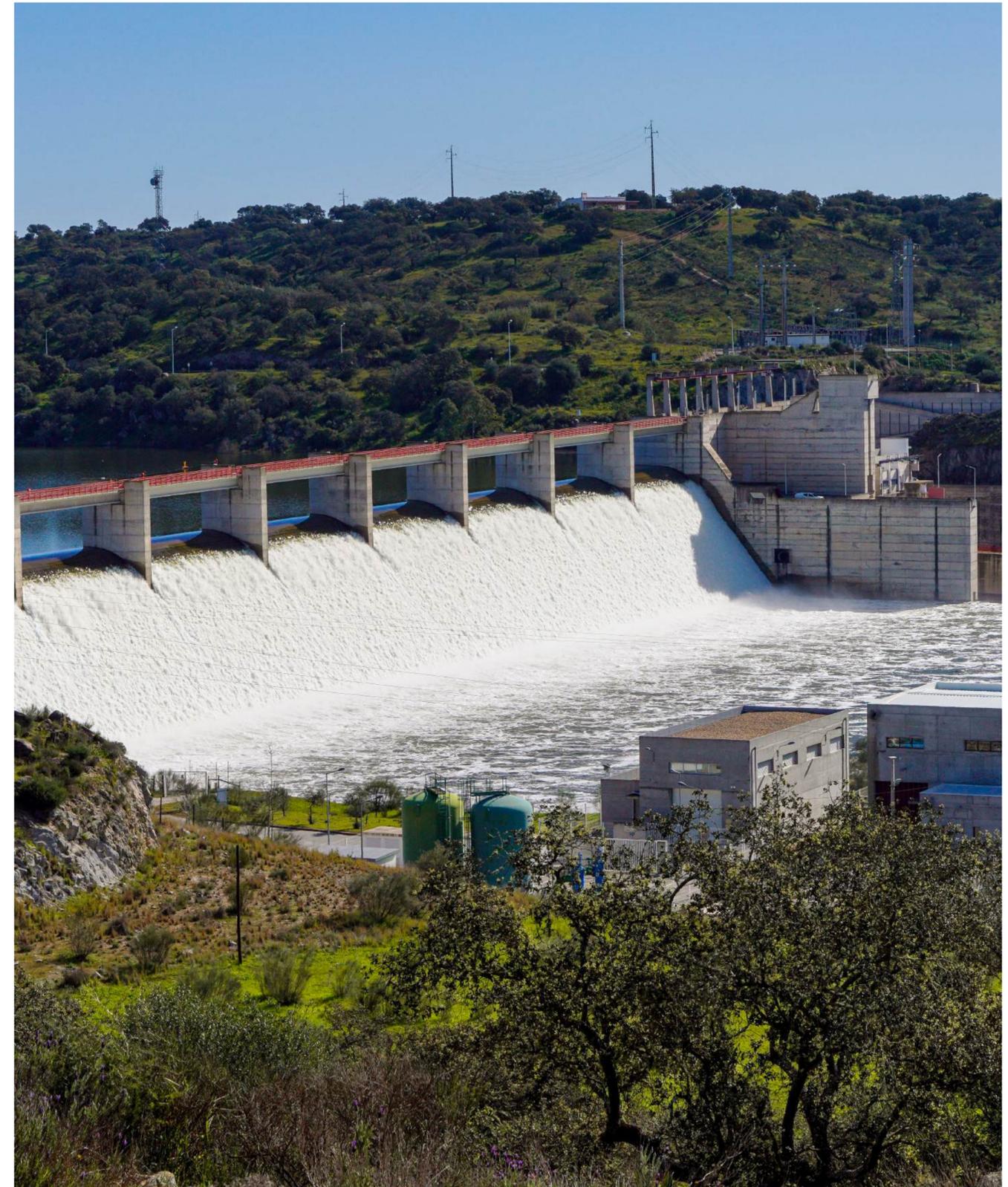
**O projeto de Alqueva é hoje no Alentejo o maior investimento alguma vez realizado. O desafio que se coloca à região é tão vasto como a sua dimensão, abrindo perspetivas únicas ao restabelecimento do desenvolvimento económico e social, criando condições para um acréscimo efetivo do PIB regional.**

Em 2016 foi finalizada a infraestruturização da 1ª fase do EFMA é constituído pela Barragem de Alqueva, Central Hidroelétrica de Alqueva, Barragem de Pedrógão, Central Mini-Hídrica de Pedrógão e Sistema Global de Rega com 22 perímetros de rega. A sua finalidade é criar condições que promovam o desenvolvimento económico e social da região, tendo sido concebido como um instrumento numa área crucial do Alentejo, procurando valorizar os seus recursos naturais e apoiar na fixação de populações, através do incentivo à atividade económica na zona. Atualmente, Alqueva assume-se também como um projeto determinante para a adaptação da região no contexto da transição climática, pelo que a EDIA assume responsabilidades acrescidas na gestão integrada do EFMA.

Para alcançar este propósito, a EDIA é orientada por políticas públicas e objetivos nacionais para os setores onde intervém, através das medidas definidas pelo seu Acionista (Estado), de modo a assegurar a sustentabilidade económico-financeira da empresa, prestar serviços de elevada qualidade, promovendo a eficiência económica, ambiental e energética.

Alqueva é um projeto que assenta no conceito de fins múltiplos, onde a barragem de Alqueva, a maior reserva de água da Europa, com capacidade total para 4 150 milhões de metros cúbicos, se torna o seu empreendimento central. O EFMA tem uma dimensão, abrangência e modernidade de infraestruturas que permitem irrigar o maior perímetro hidroagrícola português e produzir energia hidroelétrica complementada à fotovoltaica. Fornece também água para abastecimento público e industrial, a preservação do ambiente e património, e ordenamento do território.

Com o objetivo de levar a possibilidade do regadio a mais concelhos e agricultores através do alargamento do número de perímetros de rega, a EDIA, juntamente com o Estado português, decidiram expandir a área afetada ao EFMA. Assim, a intitulada **2ª Fase do EFMA** teve início em 2019, tendo nos primeiros dois anos conseguido infraestruturar cerca de 10 300 ha, através de construção nas novas áreas beneficiadas de Évora, de Cuba-Odivelas e na ligação ao sistema de adução a Morgavel, permitindo o abastecimento de água à área industrial de Sines. O novo perímetro de rega de Viana do Alentejo entrou em exploração em 2022 (4 590 ha). Nesse mesmo ano, a área inscrita pelos agricultores chegou aos 109 324 ha, traduzindo-se numa adesão ao regadio de 93%, sendo a área das captações diretas de 9 992 ha. Para além disto, a expansão do EFMA permite também a concretização de projetos de energia renovável, como o projeto de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo com vista à redução dos encargos energéticos, em paralelo com as centrais hidroelétricas e mini-hídricas, o abastecimento público e industrial, e a preservação ambiental e patrimonial.



## 1.3. Estrutura de Gestão

Visando a conservação da transparência e a eficácia da sua gestão, o **modelo de gestão da EDIA** tem como um dos seus principais objetivos a separação clara de poderes entre os diversos órgãos sociais da empresa e a efetiva separação entre as funções de administração executiva e de fiscalização. Por isso a administração executiva é exercida através da atuação do Conselho de Administração e a função de fiscalização é partilhada entre o Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas (ROC). Adicionalmente, existe também um auditor externo que reforça a credibilização das contas da EDIA.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Garante a administração executiva da empresa.

O Conselho de Administração da EDIA é constituído por três membros executivos, nomeados para o triénio de 2018–2020, e que se mantêm em funções por ordem de tutela:

Presidente: José Pedro Salema

Vogal: Augusta Cachoupo

Vogal: Jorge Vazquez

### ASSEMBLEIA GERAL

Constituído pelo acionista único da EDIA – o Estado – é responsável pela nomeação de:

- Membros do Conselho de Administração
- Membros do Conselho Fiscal
- O Revisor Oficial de Contas

Equipas de gestão e monitorização de projetos transversais à EDIA

O acionista transmite as suas recomendações ou orientações através de Assembleia Geral ou por via do exercício do poder de tutela.

### CONSELHO FISCAL & REVISOR OFICIAL DE CONTAS (ROC)

Garantem a fiscalização das contas da empresa.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros, nomeados para o triénio de 2018–2020, que se mantêm

em funções por ordem de tutela:

**Presidente:** Sara Ambrósio

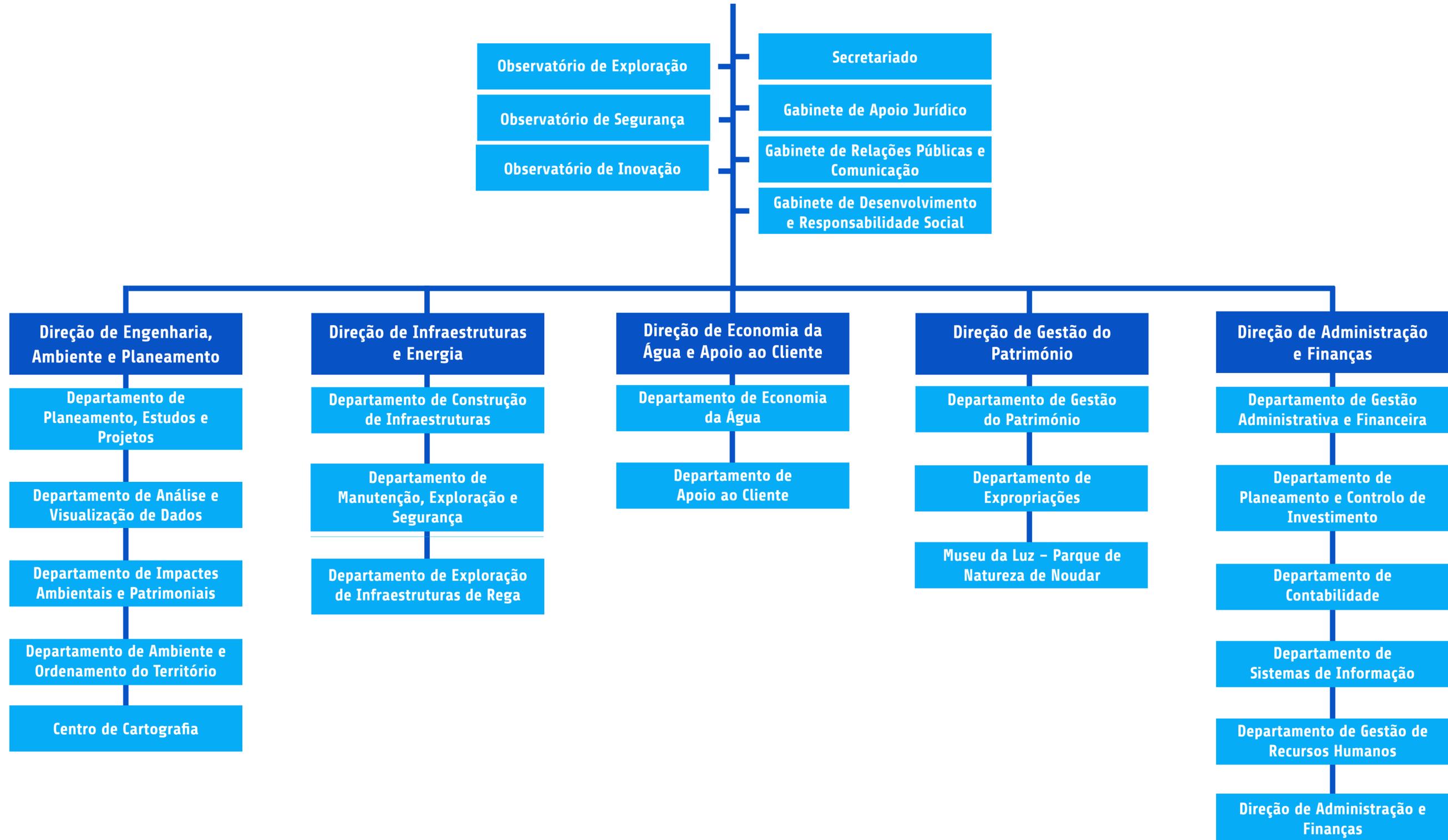
**Vogal:** Nelson dos Santos

**Vogal Suplente:** Cristina Sampaio

**ROC:** Dr. Paulo Pereira e Dr. Luís Rosa (suplente) em representação pela Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.

O processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros dos conselhos anteriormente referidos são da responsabilidade do Ministério da Agricultura, entidade que tutela superiormente a atividade da EDIA. Do mesmo modo, o processo para a avaliação de desempenho referente à execução das atividades desenvolvidas pelos membros do Conselho de Administração também é da responsabilidade do Ministério da Agricultura.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



## 1.4. Quem nos rodeia

Considerando que a intenção do EFMA foi desde sempre o desenvolvimento económico e social regional, a EDIA reconhece que é **através das suas partes interessadas que o seu negócio tem propósito**, sendo por isso o seu envolvimento uma mais-valia reconhecida pela empresa. Consequentemente, é do interesse da EDIA a identificação dos seus *stakeholders*, de modo a poder avaliar a sua atuação do ponto de vista ambiental, social e económico, enquanto entidade gestora do EFMA.

Para avaliar a importância relativa das partes interessadas no planeamento e gestão da organização e como influenciam o desempenho da mesma, é crucial identificar as mais relevantes e efetuar o seu mapeamento. Esta análise foi levada a cabo através do **Modelo das Partes Interessadas**, que declara que partes interessadas são:

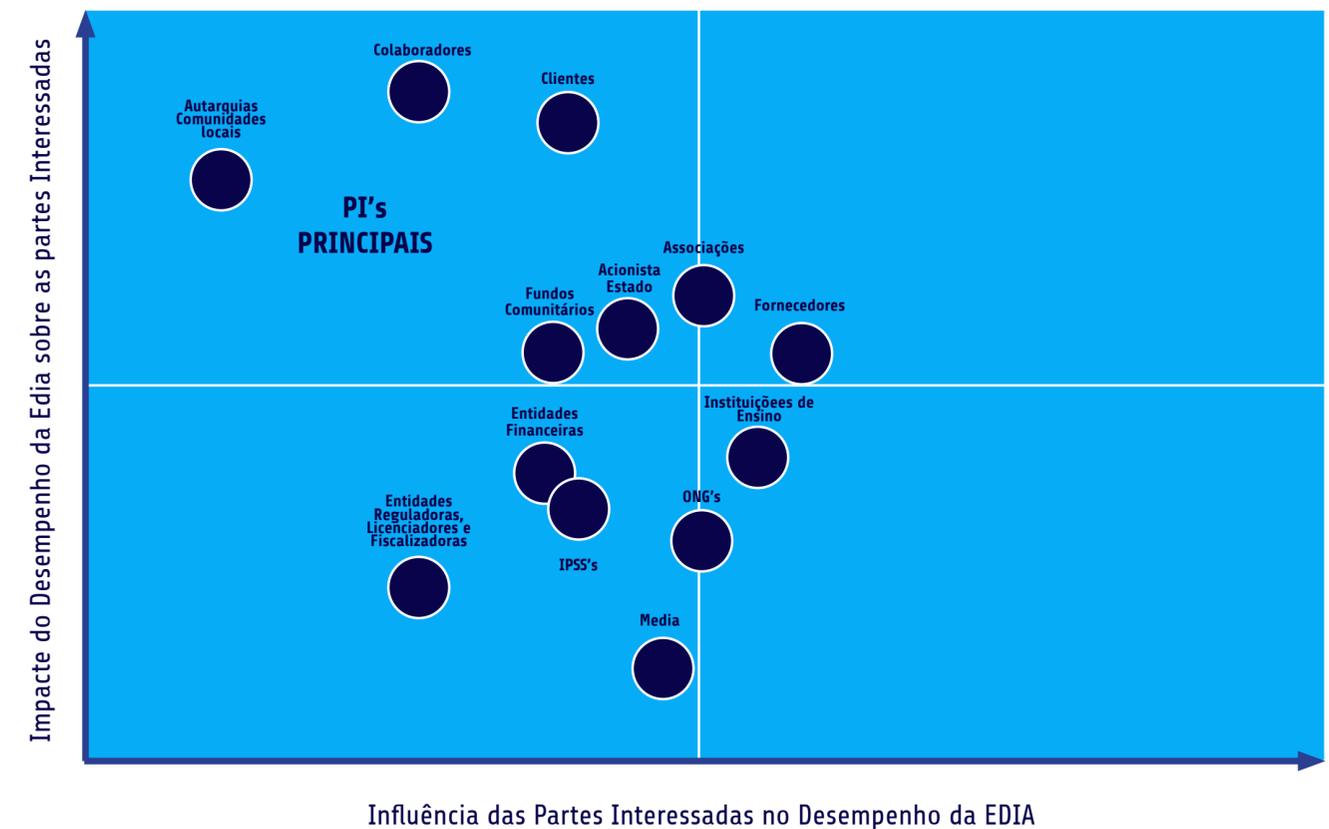
- Pessoas ou instituições que são impactadas pelas operações da organização.
- Pessoas ou instituições com as quais a empresa tem responsabilidades legais, financeiras e/ou operacionais.
- Pessoas ou instituições que podem influenciar o desempenho da organização.

Deste modo, a EDIA reconhece que *stakeholders* são aqueles que melhor permitem avaliar o seu grau de mudança socioeconómica na região, tratando-se dos que mais influenciam a atividade da empresa, mas também aqueles que mais dependem da atividade da empresa. Durante o mapeamento das partes interessadas, incluída no [Relatório de Caracterização dos Clientes da EDIA 2023](#), foi desenvolvida a matriz de influência vs. dependência que tem por base estes mesmos critérios.

Deste mapeamento, identificaram-se as seguintes **partes interessadas principais** da EDIA:

- clientes
- autarquias
- comunidades locais
- fornecedores
- acionista único – Estado
- os colaboradores
- os fundos comunitários

A caracterização geral das partes interessadas foi efetuada com base em informação disponível nas bases de dados da EDIA, nas estatísticas oficiais do INE, nos dados fornecidos pelas Águas Públicas do Alentejo, Águas do Vale do Tejo e nas páginas oficiais dos diversos organismos e entidades consultadas.



	Grupo de Stakeholder	Propósito de Envolvimento	Mecanismos de Envolvimento
Interno	Colaboradores	Atendendo que a qualidade dos serviços prestados e a implementação das estratégias da empresa é dependente dos colaboradores, a EDIA ausculta as necessidades e opinião deste grupo tal como identifica oportunidades de melhoria e desenvolvimento na área da gestão de RH e organização de trabalho.	Auscultação de opinião. Convite à apresentação de propostas. Encontros de quadros. Fóruns de partilha de conhecimento, newsletters, publicações periódicas, ações formativas e reuniões. Observatórios de Exploração, Segurança e Inovação. Comitês de Segurança, Saúde, Ambiente e Qualidade.
	Clientes	De todos os stakeholders, os clientes são aqueles que apresentam uma maior importância, dado que tanto dependem da atividade da EDIA, como a EDIA depende dos mesmos, sendo os beneficiários do serviço de fornecimento de água os mais significativos para a atividade da empresa.	<a href="#">Relatório de Clientes da EDIA</a> . Inquérito de Satisfação dos Regantes de Alqueva.
Externo	Acionista: Estado	A EDIA desenvolve a sua atividade de acordo com as diretrizes do acionista que é o Estado Português. A EDIA propõe medidas que assegurem a correta gestão do EFMA ao nível do desenvolvimento económico, social, financeiro, de gestão de recursos hídricos e ambiental. O Estado delibera acerca da atividade que a EDIA desenvolve ao nível da implementação de novas infraestruturas e investimentos, exploração e gestão do empreendimento, expropriações, medidas de desenvolvimento regional e de potenciamento do impacto positivo do projeto Alqueva.	Assembleias Gerais. Aprovação do plano de atividades e orçamento. Fluxo contínuo, próximo e bidirecional de informação entre os Ministérios que tutelam a EDIA e a empresa.
	Autarquias: Comunidades Locais	Tendo a EDIA por objetivo o desenvolvimento da região e comunidades locais afetas ao EFMA, esta apresenta um visão estratégica comum às suas comunidades locais, de modo a ter um papel decisivo, em termos económico-sociais, de ordenamento e ambientais.	Protocolos de cooperação com Agrupamentos Escolares (AE), com Centros de Formação (CFAE) e IEFP, com escolas de formação profissional, com instituições de ensino superior. Protocolos com a Caritas, com a Rede Europeia de Anti Pobreza. Parceria com as CIMs e GALs. Existência de um grupo de trabalho SGI-Europe, RSO-PT, entre outras.
	Fundos Comunitários	Obter financiamento para a realização das atividades programadas, tais como projetos de desenvolvimento, infraestruturas, comunicação, ambiente, entre outros, é de grande importância para a EDIA, de modo a dar continuidade à sua atividade. Para além disso a EDIA contribui também para a preparação dos programas comunitários.	Contributos junto das entidades gestoras dos fundos na elaboração dos programas específicos. Candidaturas de financiamento. Pedidos de pagamento. Relatórios de execução. Relatórios finais.
	Fornecedores	Este grupo de stakeholders não é envolvido através de nenhuma atividade.	

## CLIENTES

Sendo os **clientes** da EDIA – os beneficiários do EFMA – uma das partes mais relevantes da atividade da empresa, a EDIA procura envolvê-los continuamente nas suas atividades e melhorar os seus processos neste âmbito com o propósito de entregar um melhor serviço. Esclarece-se que os clientes / beneficiários da EDIA são, na sua grande maioria, os **agricultores** dos concelhos abrangidos pelo EFMA, designados frequentemente como “**Regantes**”.

Dada a sua importância, a EDIA realiza anualmente um questionário, o “Inquérito de Satisfação dos Regantes de Alqueva”, efetuado pelo departamento de Apoio ao Cliente da empresa. Com a informação obtida, pretende-se identificar áreas de melhoria e implementar ações para garantir um acompanhamento eficaz dos resultados obtidos. A realização deste inquérito aos regantes representa um **trabalho contínuo de recolha e sistematização de informação** (CIEFMA – Comercial) **sobre os beneficiários** (regantes e não regantes) dos perímetros de rega em exploração, que mantêm intenções de venda/arrendamento ou parceria na sua base de dados.

Para este inquérito, foi possível inquirir **930 regantes**, com uma representatividade de 41% face ao número total de inscrições realizadas em 2023. Os resultados deste inquérito são explicados em maior detalhe no [“Relatório de Avaliação do Grau de Satisfação dos Regantes de Alqueva”](#) da Campanha de 2023 e permitem uma análise abrangente do consumo efetuado pelos regantes. Em 2023, o nível médio de satisfação global com a atividade da EDIA foi de **8/10**, com valorações médias acima de 7, e tem-se mantido relativamente semelhante ao longo dos anos analisados.

Além deste questionário, a EDIA promove um conjunto iniciativas e atividades dedicadas a este grupo de stakeholders, descritas no [Capítulo 3.6 Comunidades Locais > Apoio ao Agricultor](#).

## Nível de Satisfação dos Clientes em 2024





## 1.5. Abordagem à sustentabilidade

O modelo de gestão do EFMA tem como principais objetivos:

- Mitigar e compensar os impactos ambientais negativos resultantes da construção e exploração das infraestruturas;
- Promover e potenciar os impactos socioeconómicos positivos conducentes a um desenvolvimento regional equilibrado e um ativo importante da economia nacional.

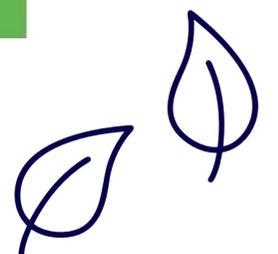
Para concretizar estes objetivos, a empresa deve ter ciente as temáticas em que os seus impactos são sentidos de forma mais significativa. A EDIA identificou os seus tópicos materiais com base num exercício de reflexão interna e recorrendo a um benchmarking do setor. Durante esta reflexão foram considerados contributos do Conselho para o Acompanhamento do Regadio de Alqueva (CAR ALQUEVA), constituído por representantes do Estado, de Associações de Regantes, Clientes, e outras partes interessadas, definidas anteriormente pela EDIA.

Em 2025, a EDIA tem como objetivo estratégico a realização de uma nova análise de materialidade, de acordo com o método da dupla materialidade. A realização deste novo exercício terá em consideração a atualização de 2021 das Normas GRI, bem como os novos requisitos da European Sustainability Reporting Standards (ESRS). Não obstante a necessidade de uma análise profunda através da realização do exercício de Análise de Dupla Materialidade como referido, entendeu-se que, para o ano de reporte, incluir o tópico material da “**Gestão da Água**”, dada a relevância deste tema para a EDIA, tal como se reflete nos conteúdos reportados em anos prévios.

Igualmente relevante para a abordagem da EDIA à sustentabilidade é perceber de que forma a atuação da empresa impacta os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Dos 17 ODS existentes, a empresa adotou os seguintes 6 ODS que mais se identificam com a sua atividade e os objetivos que pretende alcançar.

### Assim, são temas materiais para a EDIA:

- Desempenho económico
- Impactos económicos indiretos
- Anticorrupção
- Energia
- Biodiversidade
- Emissões
- Conformidade ambiental
- Emprego
- Relações laborais
- Saúde e segurança no trabalho
- Educação e formação
- Diversidade e igualdade de oportunidades
- Análise de direitos humanos
- Comunidades locais
- Conformidade socioeconómica





# 02

## 2. Ambiente

2.1.	Água	17
2.2.	Energia	24
	Energia solar: uma aposta no futuro	26
2.3.	Emissões	28
	Programa Alqueva Sustentável	31
	Projeto urso – Unidades de recirculação de subprodutos de alqueva	32
2.4.	Biodiversidade	34
2.5.	Conformidade ambiental	43

## 2. AMBIENTE

### 2.1. Água

A gestão da água é um fator primordial para a EDIA cujo objetivo é assegurar uma gestão integrada, racional e otimizada dos recursos hídricos da área de influência do EFMA.

A água proveniente do EFMA, constituído por 72 barragens, reservatórios e açudes, interligados por 2 078 km de condutas e canais, e com uma área de influência de 10 000 km<sup>2</sup>, é distribuída para diversas finalidades, considerando-se a **água para rega a sua utilização principal**.

Para além da rega, é utilizada para o abastecimento público e industrial (através de intermediários).



ABASTECIMENTO PÚBLICO

**9 181 822 m<sup>3</sup>**



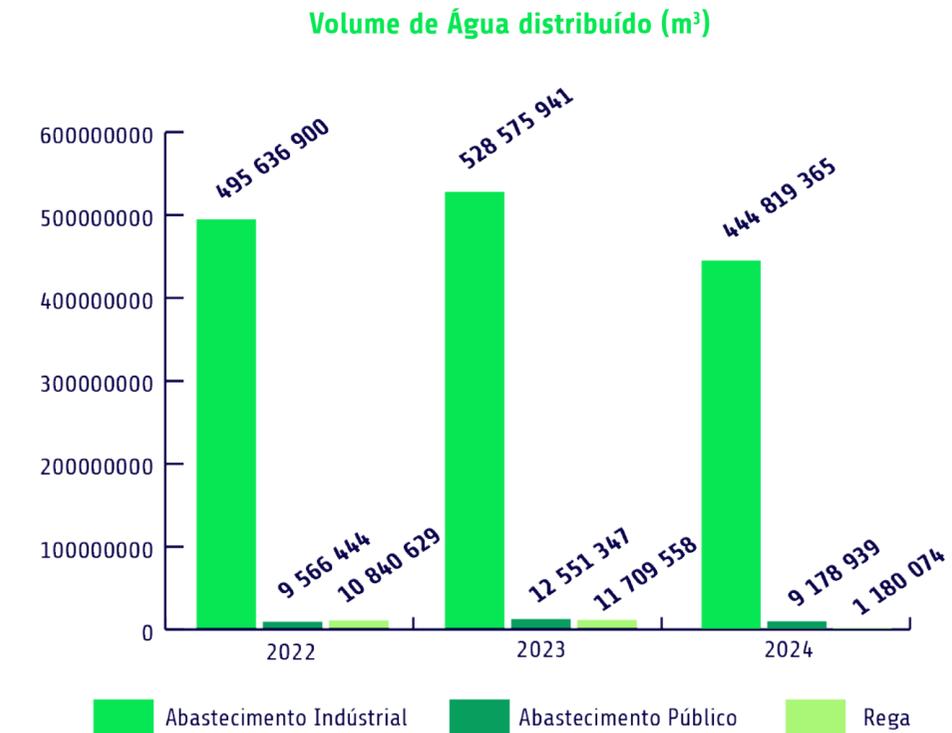
REGA

**444 819 365 m<sup>3</sup>**



ABASTECIMENTO INDUSTRIAL

**1 180 974 m<sup>3</sup>**



### SISTEMA GLOBAL DE REGA DE ALQUEVA

**DURANTE O ANO DE 2024, O VOLUME TOTAL DE ÁGUA DISTRIBUÍDA FOI CERCA DE 455 179 278 M3, VALOR INFERIOR EM 18% AO VOLUME DISTRIBUÍDO EM 2023.**

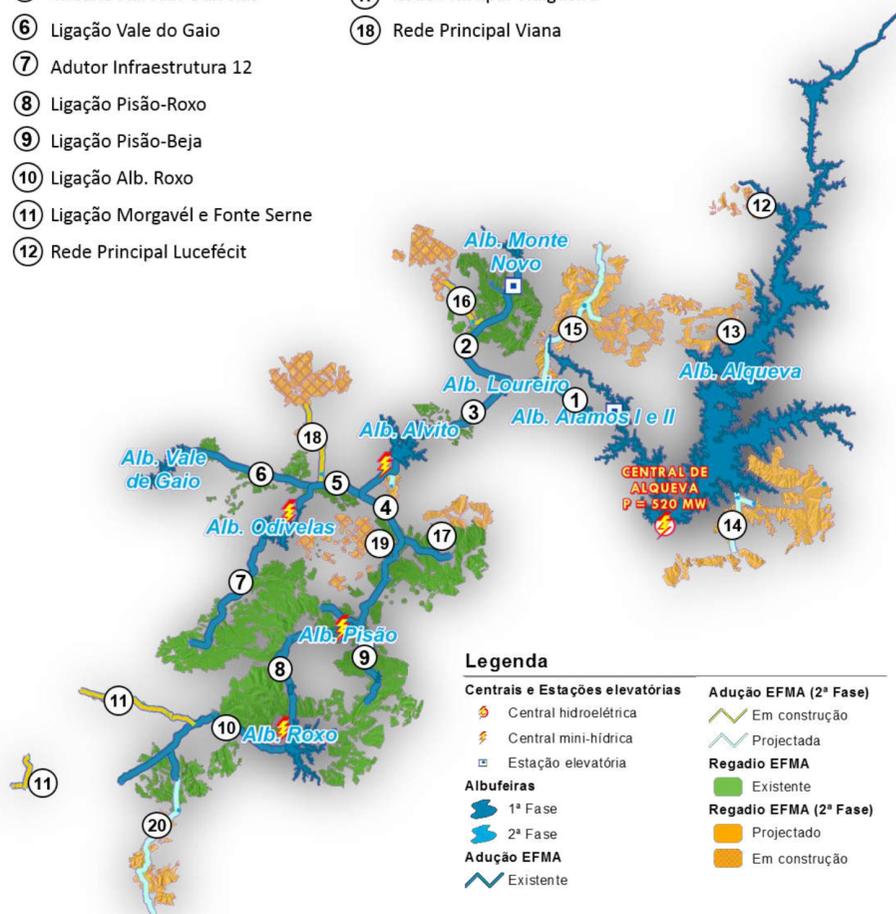
O volume de água para rega distribuído pela EDIA, que inclui os perímetros de rega geridos pela EDIA, as captações diretas e o reforço a perímetros de rega (que não pertencem ao EFMA), obteve um aumento no ano de 2023 em virtude do aumento da área inscrita de rega e da diminuição da precipitação que chega a esta zona, especialmente durante a época seca. Adicionalmente, constata-se um aumento das quantidades de água distribuída para abastecimento público e industrial, embora de expressão reduzida.

O Sistema Global de Rega de Alqueva divide-se em três subsistemas, de acordo com as diferentes origens de água, **Alqueva, Ardila e Pedrógão**. Para além das 72 barragens previamente referidas, o Sistema Global de Rega de Alqueva beneficia de uma área com cerca de 127 800 hectares, é constituído por 411 km de rede primária, 1 667 km de extensão de condutas na rede secundária, 3 estações elevatórias mais relevantes e 45 suplementares, 5 centrais mini-hídricas e 6 centrais fotovoltaicas.

A EDIA, enquanto entidade gestora do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, tem como responsabilidade a definição de regras e procedimentos que garantam a adequada gestão do recurso água, para que possa ser utilizada de forma sustentável por todos os seus utilizadores.

**Ligações**

- |                                  |                              |                                 |
|----------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| ① Ligação Álamos-Loureiro        | ⑬ Rede Principal Monsaraz    | ⑲ Rede Principal Cuba-Odivelas  |
| ② Ligação Loureiro-Monte Novo    | ⑭ Rede Principal Póvoa-Moura | ⑳ Rede Principal Monte da Rocha |
| ③ Ligação Loureiro-Alvito        | ⑮ Rede Principal Reguengos   |                                 |
| ④ Ligação Alvito-Pisão           | ⑯ Rede Principal Évora       |                                 |
| ⑤ Circuito Ad. Alb. Odivelas     | ⑰ Rede Principal Vidigueira  |                                 |
| ⑥ Ligação Vale do Gaio           | ⑱ Rede Principal Viana       |                                 |
| ⑦ Adutor Infraestrutura 12       |                              |                                 |
| ⑧ Ligação Pisão-Roxo             |                              |                                 |
| ⑨ Ligação Pisão-Beja             |                              |                                 |
| ⑩ Ligação Alb. Roxo              |                              |                                 |
| ⑪ Ligação Morgavél e Fonte Serne |                              |                                 |
| ⑫ Rede Principal Lucefécit       |                              |                                 |



**PLANO ANUAL DE UTILIZAÇÃO DE ÁGUA**

Com este objetivo, a EDIA definiu um [Plano Anual de Utilização de Água \(PAUA\)](#), iniciado na [Campanha de Rega de 2023](#), tendo em consideração:

- As disponibilidades hídricas para a campanha de rega;
- As culturas inscritas para a campanha de rega ou as que venham a ser consideradas mais convenientes, em anos de escassez de água;
- As necessidades de rega, por cultura, na área de influência do EFMA.
- Os volumes de água atribuídos aos utentes a título precário de cada campanha de rega;
- Os volumes de água a fornecer aos Aproveitamentos Confinantes e ao abrigo dos títulos de utilização de recursos hídricos (TURH) emitidos pela EDIA. Em situações de escassez hídrica, o Plano Anual de Utilização da Água segue as regras estabelecidas no Plano de Contingência.

Este Plano foi crucial para garantir a adequação do volume de água atribuído as necessidades dos regantes.

Devido à elevada eficiência do regadio moderno, excelentes condições naturais da região, dimensão e estrutura das propriedades agrícolas, tal como a garantia da EDIA para o fornecimento de água, observaram-se **elevadas taxas de adesão ao regadio** ao longo do desenvolvimento do EFMA. Em 2024, a área inscrita nos perímetros de rega da EDIA alcançou os 116 562 ha, com um aumento de cerca de 1% entre 2023 e 2024.

Relativamente às culturas, o grupo predominante é o Olival, representando 58% das culturas inscritas no EFMA. Os Frutos Secos surgem em segundo lugar, com uma representatividade de 21%, seguindo-se as culturas do Milho e Vinha. Os restantes grupos de culturas, embora apresentem percentagens residuais, continuam a manter a representatividade dos anos anteriores.



## SIMULAÇÃO DE CHEIA NO RIO GUADIANA

Um dos impactos associados à construção de infraestruturas hidráulicas como barragens é a alteração do regime natural de caudais associados aos sistemas fluviais. Assim, uma das medidas de mitigação adotadas é a implementação e manutenção de caudais ecológicos a jusante das mesmas.

Deste modo, as albufeiras de Alqueva e Pedrógão, têm previsto, de acordo com o “Estudo das Condições Ambientais no Estuário do Rio Guadiana e Zonas Adjacentes”, a simulação de um caudal de cheia, a jusante da barragem de Pedrógão, caso as aflúncias naturais, em ano não seco, não atinjam valores iguais ou superiores a 300 m<sup>3</sup>/s desde o início de novembro na secção do Pulo do Lobo.

Em fevereiro de 2024, o Alqueva libertou esse volume de água da barragem de Pedrógão, simulando um caudal de cheia, essencial para assegurar a conservação e manutenção dos ecossistemas aquáticos naturais, o desenvolvimento e a produção de espécies aquícolas, assim como a conservação e manutenção dos ecossistemas ripícolas do rio Guadiana.

O volume libertado através desta operação, cerca de 45 hm<sup>3</sup>, representou cerca de 7% do volume integrado em Alqueva durante janeiro e fevereiro de 2024, não colocando em causa a garantia de abastecimento que Alqueva oferece.

## MONITORIZAÇÃO DE MASSAS DE ÁGUA

A EDIA procura gerir e comunicar todas as potencialidades e valores associados às massas de água provenientes da infraestruturação realizada, efetuando para tal levantamentos sistemáticos do valor criado na sua envolvente. A monitorização destas massas de água tem como intuito:

- Acompanhar e compreender a evolução de variáveis ambientais na área de influência do EFMA;
- Recolher e compilar dados de suporte à tomada de decisão, no âmbito da gestão e exploração do empreendimento;
- Avaliar a eficácia das medidas de mitigação implementadas nos vários domínios ambientais e, caso seja necessário, propor novas medidas.



Para além disso, a empresa é também responsável pela implementação e exploração de novas estações climatológicas e hidrométricas, abrangendo a monitorização do estado das massas de águas superficiais e subterrâneas durante as fases de construção e exploração, de modo a proceder à:

- Avaliação da adequabilidade da água em trânsito e sua adaptabilidade à utilização prevista;
- Recolha de dados de suporte à tomada de decisão, com vista à gestão e exploração do EFMA;
- Avaliação da eficácia dos caudais ecológicos e de outras medidas de mitigação;
- Avaliação dos potenciais impactos da transferência de água entre albufeiras;
- Avaliação dos potenciais impactos dos escoamentos agrícolas nos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

## CAUDAIS ECOLÓGICOS

Um dos impactos associados à construção de infraestruturas hidráulicas como barragens é a alteração do regime natural de caudais associados aos sistemas fluviais. Assim, uma das medidas de mitigação adotadas para este tipo de infraestrutura é a implementação e manutenção de caudais ecológicos a jusante das mesmas.

O regime de caudal ecológico associado a uma barragem deve genericamente procurar garantir os objetivos ambientais estabelecidos na Diretiva Quadro da Água, assegurar a conservação e manutenção dos ecossistemas aquáticos naturais, a manutenção dos serviços dos ecossistemas, bem como a produção das espécies com interesse desportivo ou comercial e a preservação dos aspetos estéticos da paisagem, ou outros de interesse científico ou cultural.

No âmbito dos procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) referentes às infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos do EFMA foram definidos regimes de caudal ecológico para um conjunto de barragens.

Neste contexto, destaca-se pela sua importância o regime de caudal ecológico para o rio Guadiana, associado à exploração das barragens de Alqueva e Pedrógão.

A definição do regime de caudal ecológico teve como base o “Estudo das Condições Ambientais no Estuário do Rio Guadiana e Zonas Adjacentes”, desenvolvido em parceria pelo LNEC e pelo CEDEX, o qual tinha como objetivo aprofundar a caracterização ambiental do trecho internacional do estuário do rio Guadiana e da zona costeira adjacente.

Através deste estudo pretendeu-se obter informação base para avaliar os potenciais impactos da construção e exploração dos empreendimentos de Alqueva-Pedrógão e de Andévalo-Chança e definir o regime de caudal ecológico a assegurar na secção do Pomarão (a montante da confluência com o rio Chança).



O regime de caudal ecológico do sistema Alqueva-Pedrógão encontra-se sistematizado no documento “Estudo das Condições Ambientais no Estuário do Rio Guadiana e Zonas Adjacentes – Conclusões Operacionais”, datado de fevereiro de 2005, adiante designado por Estudo das Conclusões Operacionais.

Posteriormente, o regime de caudal ecológico foi integrado no “Contrato de Concessão relativo à utilização dos recursos hídricos para captação de água destinada à rega e à produção de energia eléctrica no sistema primário do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”, celebrado entre o Estado Português e a EDIA, S.A., a 17 de outubro de 2007 e alvo de duas adendas, em 2021 e 2024.

De acordo com este Estudo o regime de caudal a assegurar na secção do Pomarão tem por base os registos de precipitação da estação udométrica de Portel, conforme abaixo se indica:

- Nos meses de outubro e novembro é considerada a precipitação acumulada no ano hidrológico anterior.
- Nos meses de dezembro a abril, inclusive, é considerada a precipitação acumulada desde o início do ano hidrológico em análise até ao final do mês anterior ao mês em questão.
- A partir do dia 1 de maio o ano hidrológico considera-se caracterizado em função da precipitação acumulada até final do mês de abril.

A precipitação acumulada na estação de Portel define os meses como excecionalmente secos, secos, médios ou húmidos, conforme a seguir exposto:

- Mês excecionalmente seco – precipitação acumulada em Portel inferior à precipitação de referência para o percentil 5%.
- Mês seco – precipitação acumulada em Portel superior ao valor correspondente ao percentil 5% e inferior ao valor que corresponde ao percentil 25%.
- Mês médio – precipitação acumulada em Portel superior ao valor que corresponde ao percentil 25% e inferior ao valor da precipitação de referência para o percentil 75%.
- Mês húmido – precipitação acumulada em Portel superior ao valor da precipitação de referência para o percentil 75%.

O regime de caudal ecológico mensal para a secção do Pomarão depende da caracterização do mês.

Para além do regime mensal de caudal ecológico, o Estudo das Conclusões Operacionais estabelece as seguintes condições:

- Em anos não secos (definidos pela precipitação de referência à data de 31 de janeiro – 207 mm) deve promover-se a descarga contínua de caudais de valor igual ou superior a 300 m<sup>3</sup>/s durante 2 dias em fevereiro (45,8 hm<sup>3</sup>), caso não tenham ocorrido desde o início de novembro afluências desta ordem de grandeza na secção do Pulo do Lobo. O caudal a descarregar deve sofrer um aumento gradual durante



cerca de 3 horas e um decréscimo gradual de idêntica duração na fase final. Esta condição é adiante designada por “Caudais de Cheia”.

- ii. Nos anos não excecionados o caudal integral diário na secção do Pomarão (a montante da confluência com o rio Chança) não deve ser inferior a 50% do valor médio do mês que lhe corresponde e o valor do caudal instantâneo não deve ser inferior a 3 m<sup>3</sup>/s na mesma secção.

A EDIA, através de um acompanhamento diário e um conjunto de ferramentas, procura garantir o cumprimento do regime de caudal ecológico associado às barragens de Alqueva e Pedrógão.

Refere-se a título de exemplo algumas das formas de disponibilização de dados e canais de comunicação entre os diferentes intervenientes no processo.

Formato	Conteúdo	Forma de disponibilização	Periodicidade	Stakeholders que beneficiam da informação
Boletim do Caudal Ecológico do SAP	Caudais a libertar pelo SAP	Envio por e-mail	Mensal	EDIA e EDP
Boletim de Controlo Semanal do Regime de Caudal Ecológico do SAP	Aferição do caudal médio diário a turbinar na barragem de Pedrógão nos restantes dias do mês em análise.	Envio por mail	Semanal	EDIA e EDP
Boletim da Análise do Caudal Ecológico do SAP	Análise dos caudais libertados pelo SAP, com o objetivo de avaliar se as condições estabelecidas foram cumpridas	Enviado por mail	Mensal	EDIA e EDP
Relatório Anual da análise das condições operacionais do caudal ecológico	Analisa o cumprimento das condições operacionais do caudal ecológico anualmente	Enviado por e-mail	Anual	CADC, APA, EDP e EDIA

## INTERVENÇÕES MASSAS DE ÁGUA

A criação de novas albufeiras, num território rural árido, criou disponibilidades hídricas que mudaram o paradigma da agricultura e da utilização do solo, criando potencialidades, aumentando a produtividade agrícola da região do Alentejo.

Estas albufeiras constituem novos elementos num território com uma ocupação prévia, as quais importam salvaguardar, uma vez que são origem de água para diferentes utilizações, como reforço do abastecimento público e a agricultura. A compatibilização de diferentes atividades e o respeito pelas condicionantes ambientais, com especial enfoque nas zonas envolventes e nas próprias albufeiras são determinantes para a proteção do recurso água e para a sustentabilidade do território.

A EDIA, enquanto gestora do Empreendimento, procura gerir e comunicar todas as potencialidades e valores associados a estas massas de água efetuando para tal levantamentos sistemáticos do valor criado na sua envolvente, medido através das monitorizações efetuadas.

A monitorização é uma importante ferramenta de gestão que permite caracterizar a situação de referência, acompanhar a evolução dos diferentes descritores ambientais e verificar a eficácia das medidas de minimização implementadas.

### Os trabalhos de monitorização promovidos pela EDIA permitem:

- **Acompanhar** a evolução de variáveis ambientais na área de influência do EFMA;
- **Recolher e compilar** dados de suporte à tomada de decisão, no âmbito da gestão e exploração do EFMA;
- **Avaliar** a eficácia das medidas de mitigação implementadas nos vários domínios ambientais e, caso seja necessário, propor novas medidas.



Reconhecendo a sua importância e a necessidade de adquirir conhecimentos que suportem a gestão das massas de água, a EDIA, tem vindo a desenvolver diversos trabalhos de monitorização de fauna, flora e vegetação, solos, recursos hídricos superficiais e subterrâneos, os quais abrangem as diferentes fases de implementação do EFMA.

Neste contexto, destaca-se a monitorização dos recursos hídricos superficiais com enfoque nas albufeiras. A melhoria do estado destas massas de água é fundamental para a garantia dos diferentes fins associados ao EFMA.

Algumas das medidas implementadas pela EDIA visam instalar formas de retenção da carga orgânica e sedimentos nas áreas a montante e envolvente das albufeiras, nomeadamente através da criação de açudes de cabeceira, bacias de decantação, valas perimetrais, faixas de fitoremediação ou requalificação morfológica da margem, que filtrem parte do escoamento afluente, em especial o associado às primeiras chuvas, com o objetivo de que a água chegue às albufeiras com mais qualidade.



### A título de exemplo referem-se dois trabalhos desenvolvidos recentemente:

- Instalação de uma jangada de fitoremediação na albufeira do Pisão;
- Requalificação da cabeceira da albufeira de Ferreira, com melhoria da estrutura natural, criação de um istmo de deflexão para aumentar a fitodepuração e criação de um percurso de visita na envolvente da albufeira.





## 2.2 Energia

A gestão da energia tem vindo a ser definida como uma prioridade mundial no combate às alterações climáticas. A aposta em medidas de eficiência energética e a produção e utilização de energia proveniente de fontes renováveis apresenta-se como uma das melhores soluções para a redução das emissões de gases com efeito de estufa, soluções estas que a EDIA tem vindo a implementar.

É através da gestão do EFMA, e incorporação de novas tecnologias, produtos inovadores e projetos de engenharia cuidadosamente realizados, que a EDIA consegue alcançar os seus objetivos de redução do consumo energético e utilização de energias renováveis, possibilitando a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa.

O desenvolvimento de estratégias que permitem a redução dos encargos de exploração do EFMA, e da dependência da volatilidade do mercado energético, que se agravou desde 2022, com a crise energética desencadeada pelo conflito na Ucrânia, são também ferramentas constantes da gestão da empresa, tendo sido, desde cedo, identificado o enorme potencial associado à produção de energia para autoconsumo. Ao longo dos últimos anos, a empresa tem-se empenhado na procura de soluções energéticas ambientalmente amigáveis e ecologicamente compatíveis com um processo de desenvolvimento sustentável para a região, dando o exemplo através da implementação de soluções fotovoltaicas.

### PRODUÇÃO DE ENERGIA

Um dos grandes objetivos da implementação do EFMA passa pela produção de energia renovável. A EDIA tem investido em soluções energéticas renováveis e ecologicamente compatíveis com o processo de desenvolvimento sustentado que se deseja para a região, tais como energia fotovoltaica e hidroelétrica, tendo já conseguido garantir o financiamento para a primeira fase destes investimentos e estando a preparar o lançamento de vários concursos públicos.

Esta aposta nas energias renováveis e na redução da dependência energética, num contexto de priorizar a eficiência energética, está a converter-se na **construção do projeto fotovoltaico** para fornecer energia às principais estações elevatórias da rede primária e **construção das respetivas centrais fotovoltaicas flutuantes**.

Paralelamente, em 2024, a EDIA manteve ações de manutenção e exploração das várias centrais fotovoltaicas e mini-hídricas do EFMA.

### ENERGIA FOTOVOLTAICA

O EFMA localiza-se numa região privilegiada pelos maiores níveis de insolação e irradiação solar europeia. Considerando a sua realidade, a EDIA toma proveito das condições privilegiadas referidas, tendo desde já painéis fotovoltaicos dispostos nas estações elevatórias da Orada, Pisão, Monte Novo, Loureiro-Alvito, Alvito-Pisão e Lage, que permitem suprir parte das elevadas necessidades energéticas da empresa.

Produção de Energia Fotovoltaica (GJ)	2022	2023	2024
Central de Alqueva	233	199	208
Central do Edifício Sede	535	553	419
Estação Elevatória da Orada	1 390	1 460	1 345
Estação Elevatória do Pisão	1 353	1 187	1 195
Estação Elevatória do Monte Novo	1 697	1 189	1 812
Estação Elevatória do Loureiro Alvito	1 756	1 620	1 269
Estação Elevatória da Lage	5 273	5 567	4 494
Estação Elevatória Cuba-Este	4 824	4 867	4 481
<b>Total</b>	<b>17 061</b>	<b>16 642</b>	<b>15 222</b>

O telhado do edifício sede da EDIA também já possui painéis solares, que produzem 57% do consumo do edifício. Aliadas às instalações de energia fotovoltaica, serão constituídas **comunidades de energia renováveis**, com vista à partilha dos excedentes energéticos com consumidores empresariais e particulares da área de influência de Alqueva, valorizando excedentes de produção da EDIA e permitindo aos seus parceiros a utilização de energia limpa a preços competitivos.

## TOOLS4AGRIENERGY

Com o objetivo de continuar no caminho da descarbonização do setor agrícola, pecuário e alimentar, a iniciativa Tools4AgriEnergy, coordenada pelo INESC TEC, pretende explorar as complementaridades das atividades destes setores, com foco nas PME, para a constituição de Comunidades de Energia Renovável (CER) e Autoconsumo Coletivo (ACC), através da criação de redes colaborativas e do desenvolvimento de uma plataforma digital para a gestão de CER/ACC. A criação destas comunidades permite a partilha de energia produzida com a comunidade e entre outros pontos do empreendimento.

Fazendo parte das 11 entidades integrantes desta iniciativa, a EDIA terá um papel central na integração da plataforma no piloto, incluindo a infraestrutura de comunicações necessária, na validação da operação e na definição de cenários de valorização dos benefícios das CER/ACC e respetivas propostas organizativas regulatórias.



## ENERGIA SOLAR: UMA APOSTA NO FUTURO

A EDIA mantém todos os seus esforços para instalar centrais fotovoltaicas junto às infraestruturas da rede primária e da rede secundária do EFMA. Para tal, a empresa **pretende aumentar o número de projetos de instalação de centrais fotovoltaicas para autoconsumo (UPAC)**, estando este processo em andamento em 2024.

### Prevê-se a construção de:

**8** centrais na rede primária, com uma potência instalada de 55 MW e um investimento de aproximadamente 50 M€;

**15** centrais na rede secundária, com uma potência instalada de 13 MW e um investimento de aproximadamente 12 M€;

**4** centrais noutras localizações, incluindo a sede e futuros regadios, com uma potência instalada de 2 MW e um investimento de 2 M€.

**70%** destas centrais fotovoltaicas serão instaladas em estruturas flutuantes, o que traz as seguintes vantagens:



não compete com outro tipo de utilização do solo, pois ocupa tipicamente reservatórios de regularização ou partes de albufeiras que não têm uso alternativo;



a produção é maior, pois o efeito refrescante do plano de água sobre os painéis aumenta a sua eficiência de conversão da radiação em eletricidade;



a redução da incidência da luz nos reservatórios limita o crescimento das algas, contribuindo para a qualidade da água e diminuição dos custos com a limpeza de filtros;

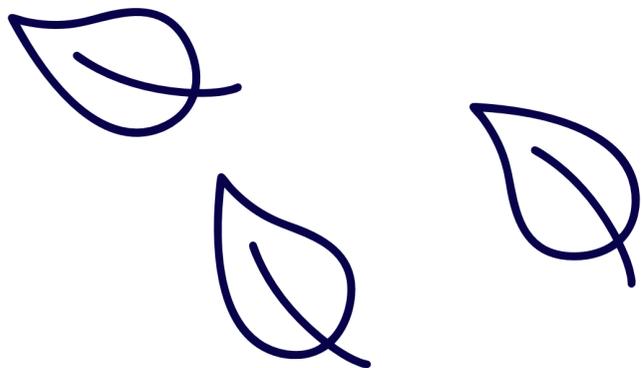


a cobertura de reservatórios reduz a evaporação e, conseqüentemente, os custos operacionais da distribuição de água.

**Um investimento global que rondará os 65 milhões de euros, o Alqueva será o maior projeto fotovoltaico flutuante da Europa.**

As centrais a instalar servirão essencialmente para alimentar as estações elevatórias adjacentes, estimando-se uma produção anual total de 100 GWh, equivalente a uma produção anual de cerca de 43% do consumo anual da empresa, considerando o consumo da empresa de 2023.

A concretização deste projeto de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo torna-se o mais importante vetor de desenvolvimento com vista à sustentabilidade a longo prazo do Projeto Alqueva. Estima-se que a produção desta energia irá **evitar a emissão de 25 208 toneladas de CO<sub>2</sub> e por ano para a atmosfera**, acrescido de todo o impacto positivo que terá em termos económicos da sua atividade.





## ENERGIA HIDROELÉTRICA

A produção de energia hidrelétrica no EFMA é realizada nas Centrais de Alqueva e Pedrogão, tendo 520 e 10 MW de potência instalada, respetivamente, e são geridas pela Empresa Hidroelétrica do Guadiana (Grupo EDP) desde 2007. A energia produzida nestas centrais é injetada diretamente na rede, não constituindo autoconsumo para a empresa.

Para além destas duas centrais principais, existem também 4 minicentrais hídricas que constituem as infraestruturas hidroelétricas pertencentes à EDIA, nomeadamente no Alvito, em Odivelas, no Pisão e em Roxo, que totalizam 7 MW de potencia instalada, e em Serpa. Em 2024, estas minicentrais diminuíram a produção de energia em 46% face a 2023.

Produção de Energia Hidroelétrica (GJ)	2022	2023	2024
Central Hidroelétrica do Alvito	18 309	17 179	4 895
Central Hidroelétrica de Odivelas	34 695	33 257	21 902
Central Hidroelétrica do Roxo	13 698	18 424	10 737
Central Hidroelétrica de Serpa	7 101	7 145	5 337
Central Hidroelétrica do Pisão	2 483	3 160	4
<b>Total</b>	<b>76 286</b>	<b>79 165</b>	<b>42 874</b>

## CONSUMO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A energia elétrica é o tipo de energia mais consumido pela EDIA, correspondendo a 99% do seu consumo total, pelo que o seu consumo secundário passa pelo gasóleo, utilizado na frota automóvel da empresa.

Consumo de Energia (GJ)	2022	2023	2024
Gasóleo	5 772	5 957	5 915
Eletricidade	821 481	839 740	724 801
<b>Total</b>	<b>827 253</b>	<b>845 697</b>	<b>730 716</b>

Este ano esse consumo passou pelos 165 914 litros de gasóleo, verificando-se um aumento de 7,6% relativamente a 2022. Ainda assim, quando contabilizado o consumo por área inscrita, observa-se que este valor está relativamente estabilizado, após um considerável decréscimo em 2020, fruto do aumento do número de automóveis elétricos na frota da EDIA.

Intensidade Energética	2022	2023	2024
Energia Total em GJ / m <sup>3</sup> água fornecida	0,0016	0,0015	0,0016
Energia Total em GJ / ha inscrito	7,6230	7,2490	6,2268
Gasóleo em GJ / ha inscrito	0,0540	0,0507	0,0504

A maior fonte de consumo de energia para a empresa passa pela bombagem do seu sistema de distribuição global de rega, um sistema de adução moderno com tecnologia de ponta, e que conta com 47 estações elevatórias principais e secundárias, tendo em 2024 consumido um total de 724 801 GJ de eletricidade.

De modo a diminuir ao máximo os custos com a energia elétrica, a EDIA pratica a contratação conjunta com outros organismos públicos que detêm elevados encargos com esta utilidade, através da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (eSPap).

Ainda assim, é de notar que o aumento do consumo de energia que tem acontecido ao longo dos anos, exceto em 2024, desde 2021, é provocado pelo aumento da área do EFMA e da quantidade de água fornecida, já que se verifica que a intensidade energética praticada pela empresa se tem mantido semelhante ao longo desses mesmos anos.

Com o intuito de aumentar a eficiência energética, a empresa executou intervenções de eficiência energética no edifício Sede da EDIA e Museu da Luz, tendo em vista a otimização da sua funcionalidade. A EDIA faz, também, um reforço das estações elevatórias do EFMA, que permite reduzir o consumo de energia em horas de Ponta e Cheias. Para além disto, está a decorrer um Estudo do Consumo de Energia na Campanha de 2024, constante no relatório anual "Principais Indicadores de Exploração do EFMA" de modo a identificar os pontos fracos e riscos da atividade e sistema de distribuição global de rega da EDIA.

Relativamente ao Plano de Eficiência Energética ECO.AP da EDIA, que explicita as metas para a redução do consumo energético para os próximos 3 anos, bem como as medidas a implementar para alcançar esse objetivo, durante o ano de 2024 ocorreu a sua monitorização, tendo-se dado início à execução das medidas preconizadas.

## 2.3. Emissões

Considerando as alterações climáticas, na sua maioria causadas pela emissão de gases com efeito de estufa de natureza antropogénica, a EDIA pretende atuar sobre este tema, quer a nível da operação do sistema, quer procurando aconselhar os seus *stakeholders* a adotarem melhores práticas. Embora, não proporcione uma diminuição das emissões afetas à EDIA, a empresa encara a sua atuação na produção de energia hidroelétrica e fomento do regadio como atividades que mitigam a emissão de gases com efeito de estufa globais.

As alterações climáticas constituem um risco para a empresa pois ameaçam a adesão dos agricultores ao regadio, no sentido de causarem a diminuição da quantidade e qualidade da água, podendo reduzir as receitas de produção de energia hidroelétrica e de distribuição de água. Os custos de exploração, associados aos custos de exploração são também afetados por este tema.

Para a empresa, as fontes de emissões incluem energia elétrica, consumida pelas bombas do seu sistema de distribuição de água, pelo funcionamento da sede e pelos veículos elétricos da frota da EDIA, e gasóleo, consumido pelos restantes veículos da frota.



## ÂMBITO 1 | EMISSÕES DIRETAS

Apesar da reestruturação da frota da EDIA em 2021, com aquisição de carros elétrico, as emissões diretas (âmbito 1) têm vindo a aumentar, devido ao aumento da área inscrita do EFMA.

De modo a combater o aumento das emissões neste âmbito, está previsto que nos próximos anos a EDIA aumente consideravelmente a sua frota elétrica, tencionando substituir os seus veículos a diesel. Em 2024 foi adquirido um carro elétrico.

## ÂMBITO 2 | EMISSÕES INDIRETAS

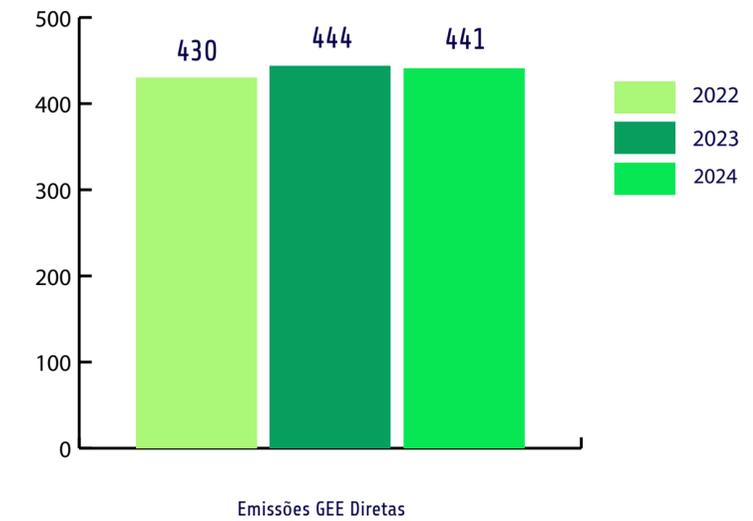
A bombagem do sistema de distribuição global de rega tem um consumo elevado de energia elétrica, inerente à atividade da EDIA. Assim, a aquisição de energia é o âmbito com mais emissões de gases com efeito de estufa.

De forma a mitigar este impacto no ambiente, a EDIA apresenta uma estratégia de produção e autoconsumo de energia renovável (UPAC), em particular através da instalação de centrais fotovoltaicas, para diminuir os consumos de eletricidade proveniente de fontes não renováveis. Para além disto, a empresa exhibe projetos de melhoria da eficiência do uso da energia, como mencionado em 2. Ambiente > 2.2. Energia > Consumo e Eficiência Energética.

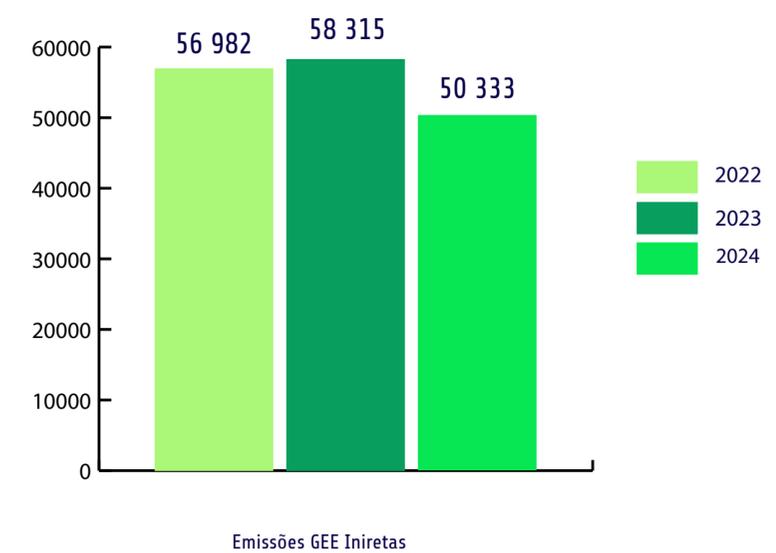
Ainda assim, é observado um ligeiro decréscimo de GEE de âmbito 2 emitidos em 2024, relativamente a 2023, explicado pela diminuição do volume de água fornecido tal como descrito atrás.

Intensidade Emissões GEE Totais	2022	2023	2024
Emissões em t CO <sub>2</sub> e / ha inscrito	0,50070	0,50070	0,50071
Emissões em t CO <sub>2</sub> e/ m <sup>3</sup> água fornecida	0,00011	0,00011	0,00013

Âmbito 1 (t CO<sub>2</sub> e)



Âmbito 2 (t CO<sub>2</sub> e)



## QUALIDADE DO AR

No âmbito do Programa de Avaliação da Qualidade do Ar Ambiente no EFMA, foram realizados em 2024 os trabalhos para a avaliação da qualidade do ar que terão em consideração aspetos relacionados com a definição de locais a amostrar; fatores influenciadores das medições e caracterização do equipamento de pulverização.

As medições para efeitos de monitorização em 3 explorações diferentes, com cultura de Olival em sebe.

Estas medições tiveram por base a realização de ações para avaliar o nível da dispersão de partículas, que resultam da aplicação de produtos fitofarmacêuticos para tratamento/desinfecção do Olival. O Plano encontra-se na fase de análise e avaliação dos resultados obtidos.

## ADOÇÃO DE PRÁTICAS POR STAKEHOLDERS

A EDIA procura fomentar as melhores práticas de agricultura sustentável. Para isso, a empresa promove junto dos agricultores a **adesão ao regadio** e de **práticas agrícolas de menores emissões**, conseguido através do aumento do teor de matéria orgânica do solo e de culturas de regadio, de maior produtividade. Ambas estas medidas permitem um sequestro de carbono mais elevado, tanto no solo como nas culturas.

sequestro de carbono mais elevado, tanto no solo como nas culturas. Esta abordagem é evidenciada pelo Programa Alqueva Sustentável que e Projeto URSA, que evidenciamos de seguida.

Brevemente, a EDIA pretende ir mais longe com esta estratégia, através da promoção de práticas agrícolas de baixo carbono.



## Programa Alqueva Sustentável

O Programa Alqueva Sustentável, uma iniciativa promovida pela EDIA com o apoio da Consulai, é uma ferramenta de autoavaliação direcionada aos agricultores da região do Alqueva, cujo propósito é promover a sustentabilidade do setor primário da região e responder aos desafios que se colocam aos agricultores da região no caminho para a sustentabilidade das suas explorações agrícolas.

Em 2024 demos continuidade ao desenvolvimento deste projeto lançado a 23 de maio no auditório da EDIA, com a presença da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes, é de cariz voluntário e pretende que, de forma fácil e intuitiva, os produtores possam obter e incluir indicadores de sustentabilidade na sua exploração, para uma melhoria da sua prestação global. Os agricultores do Alqueva podem aceder a esta ferramenta através do portal do regante, preenchendo um formulário.

O Programa assenta em dois eixos principais. Por um lado, a criação de indicadores de desempenho de sustentabilidade e, simultaneamente, poder indicar aos agricultores as áreas do negócio que necessitem melhoria, assim como as boas práticas correspondentes. Por outro lado, a autoavaliação através de critérios de sustentabilidade **ambiental, social e económica**, nomeadamente:



O processo deste projeto cofinanciado pelos fundos estruturais da união europeia incluiu as seguintes etapas:



No dia 2 de Maio de 2024 foram entregues os prémios Alqueva Sustentável 2023. Em 2023 foram apresentadas ao Programa Alqueva Sustentável 30 candidaturas.

Os prémios, que assentam nos três pilares da sustentabilidade: ambiental, económico e social, visam incentivar o desenvolvimento de estratégias para a adoção de boas práticas agrícolas e de bem-estar animal, promoção da biodiversidade e contribuição para existência de ecossistemas saudáveis, diferenciando o espaço Alqueva de outras geografias com produções de excelência.

O evento, organizado pela EDIA e a CONSULAI, integrado no programa da OVIBEJA, decorreu no auditório da ACOS.

## Projeto ursa – Unidades de recirculação de subprodutos de alqueva

A agricultura de regadio no sul de Portugal, onde a água é um bem escasso, enfrenta um conjunto de desafios associados à necessidade de uso eficiente de recursos, os quais têm como elemento comum o solo, no qual assenta grande parte da sustentabilidade da fileira agrícola e agroindustrial. Contudo, o solo de toda esta região necessita de ser reabilitado, após décadas de agricultura não conservativa, já que perdeu parte da matéria orgânica que deveria ter.

Assim, de forma a permitir uma intensificação sustentável foi criado o projeto URSA – Unidades de Recirculação de Subprodutos de Alqueva – uma constelação de unidades de compostagem de subprodutos agrícolas, pecuários e agroindustriais, que são transformados em composto orgânico, o qual é devolvido gratuitamente aos agricultores, em troca nos materiais que entregam, materializando de forma efetiva o conceito de economia circular.





O composto URSA, entregue aos agricultores em troca dos seus subprodutos, ao ser incorporado no solo, melhora a sua fertilidade e produtividade, mas também reduz as necessidades de água e nutrientes, face ao incremento da capacidade de retenção e filtração do solo, melhorando, por via indireta, a qualidade da água armazenada em albufeiras.

Por outro lado, o aumento da matéria orgânica no solo incrementa o sequestro de carbono e a quantidade de microrganismos benéficos, o quais favorecem a regeneração do solo orgânico e a agregação das partículas, reduzindo a suscetibilidade à erosão e à desertificação.

A compostagem comunitária, como otimização de recursos e equipamentos, é a solução mais adequada para materiais como o bagaço de azeitona (85% de toda a azeitona), massas vínicas, estrumes, camas de gado, ramos e palhas, que representam mais de um milhão de toneladas anuais, os quais, em vez de serem queimados, são valorizados e regressam ao solo, permitindo que a agricultura produza a sua própria fertilidade, como acontece numa floresta.

A compostagem representa assim uma forma disruptiva de criar valor onde antes havia um custo e criar uma solução multifuncional onde antes havia um conjunto de dilemas, permitindo que a fertilização agrícola tenha por base materiais locais, transportados em ciclos curtos de baixo carbono. A aplicação de composto resulta assim numa melhoria da qualidade do solo, mas permite também o incremento da qualidade da água, e favorece, em paralelo a melhoria da qualidade do ar, tornando o território agrícola de Alqueva numa referência de sustentabilidade agrícola, ambiental e também social.

A primeira URSA criada em colaboração com a Direção Regional de Agricultura do Alentejo, encontra-se em funcionamento desde 2019 e tem servido como unidade industrial demonstrativa do processo de valorização orgânica agrícola, com uma abordagem sinérgica e comunitária promotora de uma agricultura circular, ou seja, uma agricultura sem resíduos.

O efeito demonstrativo desta unidade conduziu à assinatura de 18 protocolos de colaboração entre a EDIA e empresas agroindustriais da região, com o objetivo da criação de unidades particulares de valorização orgânica

por compostagem. Estas possibilitarão a valorização e utilização do composto na própria exploração e seja eliminada a pegada ecológica associada ao transporte dos materiais e naturalmente o custo económico e ambiental dos adubos que o composto conseguirá substituir. Para efetivar esta transição foi necessária a criação de Regras Gerais de Compostagem Agrícola, conforme estabelecido no Regulamento Geral de Gestão de Resíduos, que enquadra esta utilização e simplifica o processo de licenciamento, tendo este trabalho sido desenvolvido pela APA com o apoio da EDIA.

Com a apresentação das Regras Gerais de Compostagem Agrícola pretende-se dar as ferramentas necessárias aos agricultores para optarem por um caminho circular de valorização orgânica, fundamental para a sustentabilidade da agricultura e do território rural, transformando os seus próprios subprodutos orgânicos, assumindo esta laboriosa responsabilidade, mas, em simultâneo, usufruindo das vantagens de produzir parte dos seus fertilizantes, uma decisão fundamental na independência e sustentabilidade financeira do setor agrícola.

Promovido pelo Ministério da Agricultura, a EDIA desenvolveu igualmente um Manual de Compostagem Agrícola, em parceria com o INIAV, com o objetivo dar as ferramentas necessárias aos agricultores num caminho circular de valorização orgânica, fundamental para a sustentabilidade da agricultura e do território rural.

O projeto URSA continua a avançar, sublinhando a importância de aproximar a agricultura e o ambiente, cujas missões são convergentes, enfrentando os desafios futuros das alterações climáticas com melhores solos e uma agricultura mais resiliente, que consiga utilizar os recursos de forma eficiente e circular.

Este projeto recebeu o **Prémio de Sustentabilidade 2023** do Clube de Produtores do Continente e pelo fomento da compostagem, tendo sido publicadas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em fevereiro de 2023, as [Regras Gerais para Compostagem](#) de resíduos agrícolas, pecuários e agroindustriais em pilhas dinâmicas com revolvimento.

Para mais informações sobre este projeto aceda ao [site](#).



## 2.4 Biodiversidade

O EFMA encontra-se implementado num território com uma elevada diversidade de habitats e espécies. A garantia da integridade desses habitats é uma preocupação da empresa, pretendendo contribuir para a estabilidade do meio e dos recursos naturais na sua área de atuação.

Associados às fases de construção e exploração do EFMA, os impactos das operações da EDIA na biodiversidade incluem a redução do número de espécies, conversão de habitats, fragmentação de habitats (efeito barreira), potencial aumento da mortalidade por afogamento em canais abertos (efeito armadilha), proliferação de espécies invasoras (de natureza mais permanente) e/ou impactos mais temporários como as perturbações causadas pela circulação de pessoas e máquinas, que cessam após o período de obra. De forma a minimizar estes impactos, a empresa define Programas de Monitorização e Medidas de Mitigação, que apresentam indicadores específicos e permitem refletir sobre a eficácia das ações implementadas.

### PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

O Programa de Gestão Ambiental do EFMA (versão 2005) constitui um dos instrumentos estratégicos da EDIA no contexto da gestão da biodiversidade. Este Programa identifica um conjunto de atividades associado a esta temática, com definição de metas e responsabilidades. Numa fase inicial do projeto é efetuada a caracterização da situação de referência, seguida da identificação dos potenciais impactos ambientais e respetiva valoração. Posteriormente são definidas medidas de mitigação e programas de monitorização.

#### Estes programas visam:

- **avaliar** a eficácia das medidas implementadas;
- **acompanhar** a evolução dos vários descritores;
- caso seja necessário, **identificar** novas medidas de mitigação.



A monitorização incide essencialmente sobre a avifauna, a ictiofauna, os quirópteros e a flora, no caso da biodiversidade.

Adicionalmente, aquando da construção do Empreendimento de Fins-Múltiplos de Alqueva, estão integrados os requisitos e medidas de minimização de gestão ambiental, definidos pela ISO 14001:2004 – Sistemas de Gestão Ambiental, nos cadernos de encargos das diversas empreitadas, com fim a assegurar a conformidade ambiental e a minimização dos potenciais impactos negativos que decorram das diversas atividades de obra.

A EDIA considera que os grupos biológicos mais sensíveis às alterações provocadas pela exploração das manchas de regadio são as mais cruciais de monitorizar, acompanhando a evolução destes grupos, permitindo uma gestão mais adequada das áreas geridas.

Em 2023, destaca-se uma ocorrência de afetação a uma linha de água e respetiva galeria ripícola por parte de um beneficiário, que teve origem em trabalhos de reconversão agrícola, tendo existido o corte inadvertido de alguma vegetação ripícola. No entanto, o mesmo de imediato informou que iria compensar o sucedido com ações de restauro ecológico, as quais irão inserir plantação de vegetação ripícola autóctone.

#### Espécies de Flora mais afetadas pela atividade da EDIA

<i>Linaria ricardoi</i>	<i>Onosma tricerosperra</i>	<i>Anchusa puechii</i>	<i>Bellevalia trifoliata</i>	<i>Allium nigrum</i>
<i>Mandragora autumnalis</i>	<i>Cynara tournefortii</i>	<i>Echium boissieri</i>	<i>Biarum mendax</i>	<i>Glaucium corniculatum</i>
<i>Galium viscosum</i>	<i>Ononis biflora</i>	<i>Carduncellus cuatrecasasii</i>	<i>Linaria hirta</i>	<i>Silene muscipula</i>
<i>Narcissus serotinus</i>	<i>Salix atrocinerea</i>	<i>Tamarix africana</i>	<i>Rosa canina</i>	<i>Narcissus serotinus</i>
<i>Nigella papillosa</i>	<i>Adonis microcarpa</i>	<i>Linaria micrantha</i>	<i>Adonis annua</i>	<i>Vaccaria hispanica</i>



classificados como Abrigo de Importância Nacional 11 deles. Juntamente com os quirópteros, as quercíneas são também alvo de proteção pela EDIA.

Através do Plano Global de Compensação de Quercíneas (PCQ), uma ferramenta que tem por objetivo evidenciar o cumprimento de medidas relacionadas com a compensação de carvalhos, que decorrem da remoção de indivíduos durante a implementação de projetos, a EDIA promove a plantação de sobreiros e azinheiras após a sua remoção consequente da construção do EFMA. No decorrer de 2024 foram acompanhadas as diversas plantações efetuadas em 2023.

Adicionalmente, destaca-se a gestão do [Parque de Natureza de Noudar \(PNN\)](#) como medida da EDIA em prol da biodiversidade. Localizado na herdade da Coitadinha, e com cerca de 1 000 hectares, o PNN foi adquirido pela EDIA em 1997, como medida de compensação pela perda de habitats de ecossistemas de montado, galerias ripícolas e matagais mediterrânicos induzida pela construção da barragem de Alqueva. O PNN pertence também à Rede Natura 2000 - Zona Proteção Especial (ZPE) Moura-Mourão-Barrancos, apresentando um rico património natural e cultural, e uma vasta e preservada área de montado de azinho.

### A exploração da herdade assenta em quatro pilares fundamentais:

 • gestão florestal;

 • gestão cinegética;

 • gestão pecuária;

 • gestão agrícola.

## CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

De modo a potenciar uma maior sustentabilidade do setor agrícola, a EDIA tem desenvolvido várias ações no sentido da conservação de quirópteros, a nível da identificação, acompanhamento e proteção de abrigos, e sensibilização dos regantes, população escolar e civil, já que os morcegos são aliados importantes das explorações agrícolas, ao atuarem como controlo biológico de pragas. A presença destes animais nas explorações agrícolas pode, assim, contribuir para a diminuição do uso de pesticidas.

Em 2024, a EDIA tem mantido o seu trabalho de monitorização de abrigos e caixas-abrigo instaladas junto às explorações agrícolas. No decorrer destas ações foram avaliadas 36 das 48 caixas instaladas até ao final de 2023, sendo que das restantes 12, cinco sofreram danos e, por isso, estão desativadas, quatro foram instaladas fora da área de influência do EFMA (Grândola) e três por falta de contacto com os proprietários. Foram acompanhados 12 abrigos de morcegos cavernícolas, dos quais quatro foram identificados novos no ano 2024 e foram

Os objetivos definidos para a gestão do PNN visam a conservação do solo, água e biodiversidade, através do aproveitamento do sub-coberto, da promoção do desenvolvimento saudável das azinheiras, da proteção da regeneração natural de azinho, assim como da conservação do lince-ibérico com o projeto PRO-IBERLINX. Com o intuito de promover a introdução do lince ibérico no PNN e criar condições para o aumento da população de coelho-bravo, prosseguiu o programa de capturas de coelho-bravo para vacinar, repovoar e estudar os níveis de infeção de febre hemorrágica, em colaboração com o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO).



## EFEITO BARREIRA E ARMADILHA

Na fase de exploração das infraestruturas da Rede Primária do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), os principais impactes ao nível da fauna estão associados à fragmentação de habitats (efeito barreira) e ao aumento da mortalidade por afogamento em canais abertos (efeito armadilha).

A construção de infraestruturas lineares (neste caso canais de adução e de rega a céu aberto) provoca dois tipos de impactes negativos sobre a fauna, sendo estes a fragmentação do habitat e o efeito armadilha. A fragmentação do habitat transforma a área original em diversas áreas mais pequenas isoladas entre si por barreiras físicas (infraestruturas) ou ecológicas (habitats diferentes do original), reduzindo a capacidade de circulação de animais entre áreas preferenciais às suas especificidades ecológicas, podendo ter consequências nefastas sobre a estrutura populacional das espécies. O efeito armadilha que estas infraestruturas podem causar torna-se um fator que pode incrementar a mortalidade de alguns grupos de espécies, nomeadamente de animais terrestres (mamíferos, anfíbios e répteis).

As medidas implementadas encontram-se descritas no Quadro 1.

Âmbito da medida	Medida implementada
Minimizar o efeito barreira	Passagens hidráulicas
	Passagens para fauna
	Passagens superiores
Minimizar o efeito armadilha	Vedações
	Rampas de saída do canal
	Rampas de fuga (escapatórias)

Quadro 1. Medidas de minimização implementadas nas infraestruturas em análise.

Como principais objetivos das medidas de minimização implementadas destacam-se:

- **Passagens Hidráulicas (PH) ou Aquedutos (AQ)**

Estas estruturas têm como objetivo principal garantir a drenagem transversal das linhas de água atravessadas pela adução. No entanto, desde que garantidas algumas condições estruturais e aproveitando o tipo de regime hidráulico existente na região (regime torrencial), podem ser utilizadas por diversas espécies de vertebrados terrestres não voadores de pequeno e médio porte como pontos de travessia nos troços de canal em superfície livre, mitigando o efeito barreira. É de referir que na grande maioria do tempo estas encontram-se a seco.

- **Passagens Superiores (PS) e Passagens Inferiores (PI)**

Estas passagens destinam-se a garantir a manutenção das serventias (acessos) às propriedades afetadas

pela implementação da infraestrutura de adução, permitindo o trânsito de viaturas, pessoas e animais domésticos. No entanto, sendo caracteristicamente locais com tráfego pouco intenso, permitem também o trânsito de animais silvestres de pequeno a grande porte, mitigando o efeito barreira. A presença de uma margem com terra vegetal destina-se a tornar este tipo de infraestruturas mais atrativas para algumas espécies de hábitos mais reservados.

- **Passagens para fauna (PF)**

Estas passagens destinam-se a minimizar o efeito barreira, sobre vertebrados terrestres não voadores de pequeno e médio porte, criado pela implementação das infraestruturas de adução a céu aberto, nos locais em que não existem outras alternativas para transposição da adução.

Apenas no Troço de Ligação Alvito-Pisão existem passagens exclusivamente para fauna. No entanto as passagens superiores desempenham essa função, sendo utilizadas por animais silvestres, para além de servirem a sua função para passagem de viaturas e animais domésticos. Algumas delas, devido ao seu isolamento, são utilizadas quase exclusivamente por animais silvestres.

- **Vedações**

As vedações têm como principal objetivo limitar o acesso a pessoas e animais à área de afetação dos canais de adução. As vedações foram concebidas de forma a maximizar a sua eficácia contra a sua transposição por animais silvestres, concretamente vertebrados terrestres não voadores, com vista à minimização do efeito armadilha e consequente mortalidade.

- **Rampas de saída do canal**

As rampas de saída do canal destinam-se a uma utilização de emergência, através da qual o animal, após a queda, possa sair de dentro do canal. A sua monitorização específica é realizada de forma ocasional, em paralelo com os percursos realizados junto ao canal. É dada especial atenção às rampas localizadas em zonas curvas do canal, visto tratar-se das que apresentam melhores condições para a escapatória de eventuais animais que sigam na corrente.

- **Rampas de fuga do canal (escapatórias)**

Estas rampas permitem aos animais que entram para a zona interna vedada do canal, nomeadamente mamíferos, transpor a vedação. Estas rampas foram instaladas no Adutor de Pedrógão, Brinches-Enxoé e Serpa e Estação Elevatória e Circuito Hidráulico de Pedrógão.

No âmbito dos diferentes projetos de execução e das empreitadas de construção das infraestruturas da rede primária do EFMA foram implementadas um conjunto de medidas, de forma a minimizar tanto o efeito barreira como o efeito armadilha. Após a implementação das medidas de minimização, a EDIA tem assegurado ao longo dos anos a monitorização da eficácia destas medidas.

Os trabalhos realizados até ao momento permitem já inferir algumas conclusões sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas.

A monitorização da eficácia das medidas de minimização do efeito armadilha em canais a céu aberto do EFMA demonstram que a vedação dupla com malha fina dobrada instalada ao longo dos troços é eficiente, especialmente para animais de médio/grande porte existindo, no entanto, pontos de passagem que permitem a entrada de algumas espécies. Este facto reforça a importância das medidas de minimização para a mortalidade, nomeadamente as rampas de salvamento e saída dos canais. Apesar de se registar a presença de animais dentro da



área vedada, a mortalidade não assume números muito expressivos, tendo sido inferior a 1% na época monitorizada.

A monitorização dos diferentes tipos de passagens (superiores, inferiores ou hidráulicas, fauna), através da observação direta ou indireta (presença de indícios como pegadas e excrementos ou filmagens capturadas por fotoarmadilhagem), permite constatar que estas estruturas são utilizadas pela fauna silvestre e doméstica, permitindo manter a conectividade entre áreas atravessadas pelos canais.

Os diferentes canais de adução são infraestruturas que têm uma distância média entre passagens, no máximo de 380m, sendo por isso bastante permeáveis. Acresce o facto de estarem localizadas em zonas tranquilas e muitas passagens hidráulicas estarem secas na maior parte do ano, devido ao regime torrencial das linhas de água associadas, facilitando a sua utilização por diferentes grupos biológicos.

## ESPÉCIES INVASORAS

A riqueza ambiental dos ecossistemas naturais reside na sua biodiversidade autóctone e na forma como estes elementos moldaram e foram moldados por aquele sistema natural ao longo da sua evolução. No entanto, este equilíbrio é frágil e a entrada de uma ou mais novas espécies, de outro ecossistema completamente distinto, com capacidade invasora, quer pela capacidade reprodutiva, quer pela eventual ausência de predadores, pode afetar o equilíbrio entre espécies e alterar o ecossistema, por vezes de forma irreversível.

As espécies exóticas invasoras são uma ameaça clara à biodiversidade, ocupando nichos ecológicos ocupados por diferentes espécies e com sinergias distintas entre elas. As EEI contribuem para 60% das extinções de espécies no mundo, de acordo com o recente relatório da IPBES, a plataforma intergovernamental de políticas científicas sobre biodiversidade e serviços ecossistémicos. O prejuízo anual causado por estas espécies é superior ao PIB de Portugal, sendo o seu controlo essencial para proteger e garantir a saúde dos ecossistemas e reduzir os prejuízos que causam à sociedade.

Para além dos impactos ecológicos, a sua rápida capacidade colonizadora pode provocar também múltiplos efeitos negativos, ao nível social e económico, direto ou indireto, podendo interferir com as atividades principais e secundárias realizadas, incluindo a indisponibilidade de estruturas que dependam dos recursos afetados. São igualmente possíveis as repercussões na saúde pública, já que as espécies invasoras podem transportar agentes desconhecidos para a imunidade local.

Neste contexto a EDIA desenvolve, há mais de uma década, um conjunto de ações direcionadas para o conhecimento e controlo das espécies invasoras aquáticas que mais riscos implicam para o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), designadamente o jacinto-de-água e o mexilhão-zebra.

Durante 2024 a EDIA continuou a efetuar ações de monitorização, deteção precoce e vigilância. Desenvolveu igualmente trabalhos na área da sensibilização para a importância da gestão das espécies invasoras, continuando a divulgação dos filmes sobre esta temática e a participação em conferências sobre espécies exóticas invasoras.

[https://youtu.be/\\_jdIVEtAR0Y?si=3SSVo6pAfeasR4uZ](https://youtu.be/_jdIVEtAR0Y?si=3SSVo6pAfeasR4uZ)

<https://youtu.be/FT7I6X4mTHU?si=KPZ9AqDRI7jbLYQz>

[https://youtu.be/jkcD1-4t0F8?si=eFQa\\_EtLDLZXXdVI](https://youtu.be/jkcD1-4t0F8?si=eFQa_EtLDLZXXdVI)

### MEXILHÃO-ZEBRA: UM MINÚSCULO INVASOR COM GIGANTES RISCOS

O Mexilhão-Zebra (*Dreissena polymorpha*) trata-se de um molusco bivalve nativo dos lagos do sudeste da Rússia, tendo comportamento invasor fora do seu habitat originário.

Em Portugal foi pela primeira vez identificado pela EDIA, através de um sistema de deteção precoce instalado em dezenas de albufeiras do EFMA, em 2019. A partir desse momento, a empresa dedicou-se ao seu combate, seguindo protocolos de desinfeção e eliminação em todos os locais onde foi detetado. Até à data, já foi possível eliminar a espécie do local da primeira deteção e impedir a sua propagação para outras áreas da bacia do Sado e bacias adjacentes.

Contudo, a reduzida quantidade de medidas preventivas e o elevado volume de vetores de dispersão, como embarcações, atrelados, equipamentos de pesca ou lúdicos, resulta na contínua disseminação da espécie, estando iminente a colonização de novas áreas em Portugal.

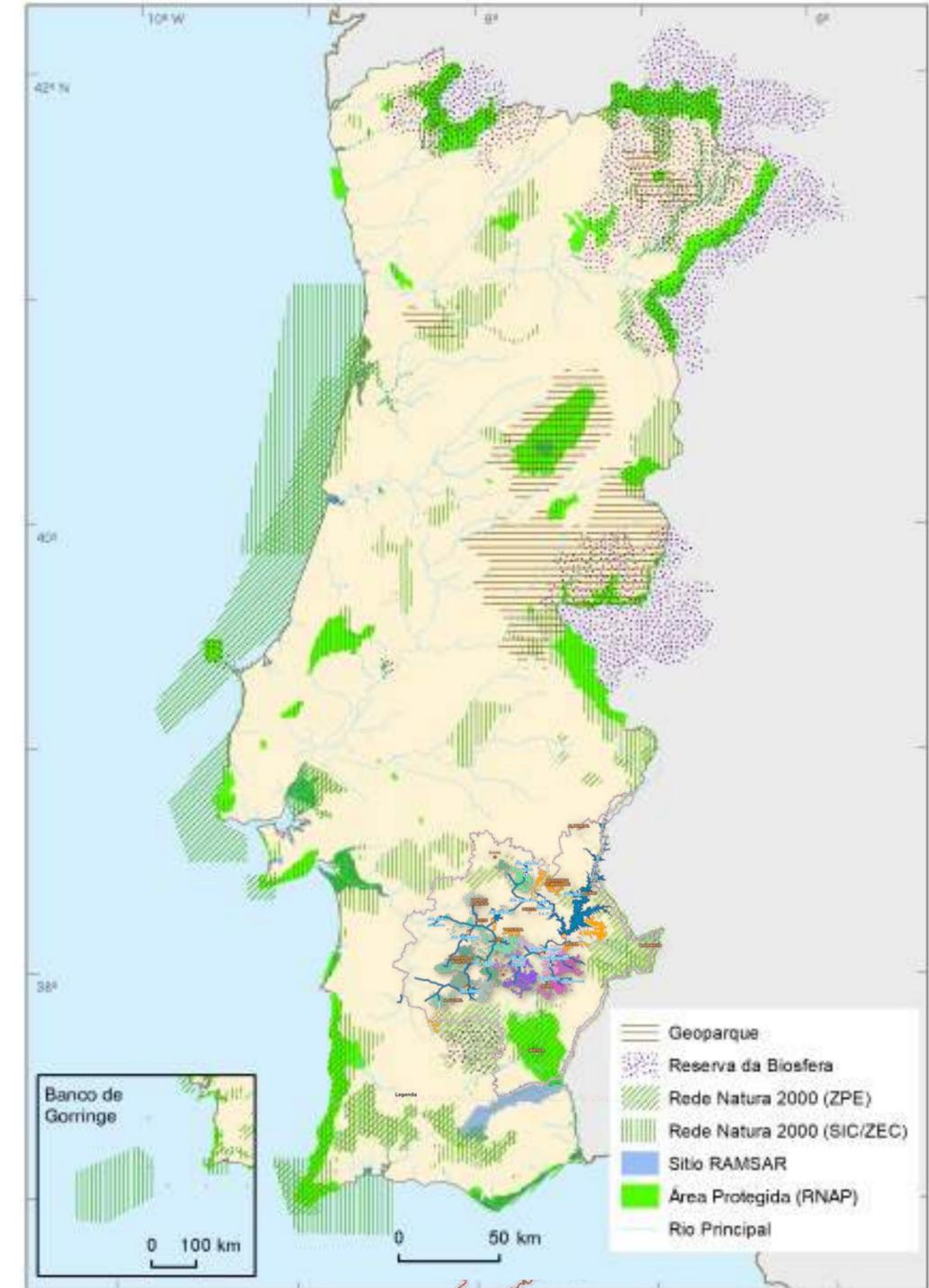
Com este problema em mente, a EDIA desenvolveu, em conjunto com a APA, o **Projeto Ação Z – Controlo e Erradicação de Mexilhão-Zebra no EFMA**, financiado pelo Fundo Ambiental Português, com um conjunto de ações de monitorização e controlo da espécie, mas também com algumas ferramentas de sensibilização, nomeadamente uma área do website da EDIA destinado a este tema e um vídeo de sensibilização criado pelo agricultor Manel Zé.

## PROTEÇÃO E RESTAURO DE HABITATS

As albufeiras de Alqueva e Pedrógão sobrepõem-se com um Sítio da Rede Natura 2000 e duas Zonas de Proteção Especial (ZPE). Estas albufeiras são as origens de água para todo o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Com a construção destas duas albufeiras, surgiram diversas espécies de aves aquáticas na região, sendo que a albufeira de Alqueva apresenta importantes locais de nidificação de ciconiiformes e de gaivinas. Trata-se, portanto, de uma área de elevada importância para as aves aquáticas, principalmente no inverno.

Áreas (ha)	2021	2022	2023
Área dentro da Rede Nacional de Áreas Protegidas	0	0	0
Área dentro da Rede Natura 2000 – ZPE Cuba (PTZPE0057)	592	592	592
Área dentro da Rede Natura 2000 – ZPE Mourão/Moura/Barrancos (PTZPE0045)	957	957	957
Área dentro da Rede Natura 2000 – ZEC Guadiana-Juromenha (PTCON0032)	13	13	13
Área dentro da Rede Natura 2000 – ZEC Alvito-Cuba (PTCON0035)	0	0	0

Considerando as localizações dos Sítios da Rede Natura 2000 e Zonas de Proteção Especial integradas no EFMA, delimitara-se manchas de regadio, de modo que as áreas a beneficiar não intersetem as áreas classificadas.



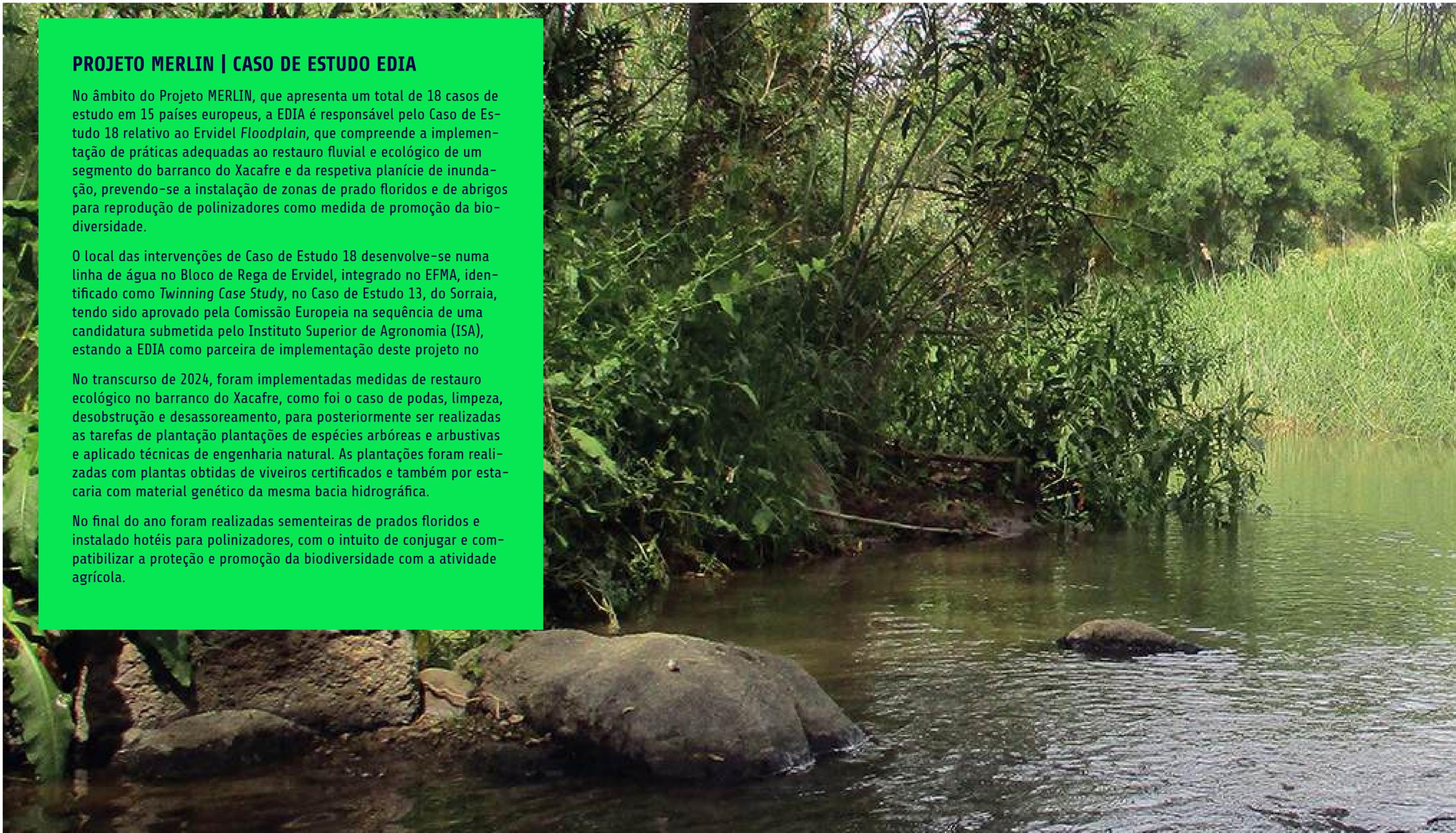
## PROJETO MERLIN | CASO DE ESTUDO EDIA

No âmbito do Projeto MERLIN, que apresenta um total de 18 casos de estudo em 15 países europeus, a EDIA é responsável pelo Caso de Estudo 18 relativo ao Ervidel Floodplain, que compreende a implementação de práticas adequadas ao restauro fluvial e ecológico de um segmento do barranco do Xacafre e da respetiva planície de inundação, prevendo-se a instalação de zonas de prado floridos e de abrigos para reprodução de polinizadores como medida de promoção da biodiversidade.

O local das intervenções de Caso de Estudo 18 desenvolve-se numa linha de água no Bloco de Rega de Ervidel, integrado no EFMA, identificado como *Twinning Case Study*, no Caso de Estudo 13, do Sorraia, tendo sido aprovado pela Comissão Europeia na sequência de uma candidatura submetida pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA), estando a EDIA como parceira de implementação deste projeto no

No transcurso de 2024, foram implementadas medidas de restauro ecológico no barranco do Xacafre, como foi o caso de podas, limpeza, desobstrução e desassoreamento, para posteriormente ser realizadas as tarefas de plantação de espécies arbóreas e arbustivas e aplicado técnicas de engenharia natural. As plantações foram realizadas com plantas obtidas de viveiros certificados e também por estacaria com material genético da mesma bacia hidrográfica.

No final do ano foram realizadas sementeiras de prados floridos e instalado hotéis para polinizadores, com o intuito de conjugar e compatibilizar a proteção e promoção da biodiversidade com a atividade agrícola.





## CORREDORES ECOLÓGICOS

O Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais (DIAP) da EDIA tem como uma das suas metas o desenvolvimento de uma estratégia que favoreça a conectividade ecológica dentro do EFMA, favorecendo a mobilidade da fauna, a conservação de habitats prioritários e a proteção das espécies e do seu dinamismo natural. Por isso a EDIA pretende implementar infraestruturas verdes – corredores ecológicos – com o objetivo de preservar, conservar e restaurar os ecossistemas presentes no Alentejo, favorecendo a conectividade ecológica dentro das suas áreas de regadio. Este trabalho está dependente da disponibilidade dos beneficiários que integram o EFMA, sendo, por isso, importante a sensibilização e acompanhamento nesta temática. Em 2024, foram caracterizados um total de 42 troços de corredores ecológicos, dentro do concelho de Beja.

## PROJETO GERM OF LIFE

O projeto “Germ of life”, do Programa Interreg Euro-Med, deu início a 1 de janeiro de 2024.

A EDIA participa, no projeto, com uma área piloto que representa um habitat específico “Charco Temporário Mediterrânico” (CTM) da propriedade de um dos beneficiários do EFMA, onde é obrigatória a instalação de uma estação meteorológica para mediação de vários parâmetros.

Com o resto dos parceiros, e EDIA participou nas diversas reuniões de coordenação, nos workshops participativos para o co-design das diferentes plataformas do projeto dedicadas à temática das alterações climáticas, com ênfase na gestão da seca, avaliação da vulnerabilidade à seca e de soluções baseadas na natureza.

Em dezembro de 2024, procedeu-se à instalação da estação meteorológica na área piloto portuguesa do projeto – um charco temporário mediterrânico, habitat de grande valor ecológico, listado como habitat prioritário para conservação na Diretiva Habitats da União Europeia. A estação instalada irá monitorizar parâmetros essenciais como temperatura, precipitação, humidade do solo e estado da vegetação, ajudando a compreender os impactos da seca e a desenvolver estratégias de preservação e resiliência.

## CONSERVAÇÃO DE CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS (CTM)

O Plano de Conservação de Charcos Temporários Mediterrânicos pretende contribuir para o aumento do conhecimento sobre este habitat e sua conservação, através de ações de sensibilização e envolvimento dos proprietários, monitorização e acompanhamento das unidades abrangidas e implementação de ações de conservação e recuperação das unidades acompanhadas. Em 2024, procedeu-se à limpeza de espécies exóticas invasoras em várias unidades e foram assinados mais 3 compromissos de gestão com os beneficiários do EFMA com charcos temporários nas suas parcelas. Assim, procedeu-se à conclusão da monitorização referente ao ciclo hidrológico 2023/2024, foram enviados os relatórios de monitorização aos proprietários, e classificadas 14 unidades como habitat \*3170 Charcos Temporários Mediterrânicos, entre as 26 abrangidas pelo plano.

## PROJETO SUSTAINGROWTH

O projeto SustainGrowth é uma iniciativa inovadora para implementar um sistema de certificação da produção intensiva sustentável em Portugal, adaptado às condições edafoclimáticas nacionais e alinhado com a RCM 97/2021.

Com foco nas dimensões ambiental, económica e social, o projeto visa aumentar a quota de mercado nacional de produtos agroalimentares portugueses, impulsionar o valor das exportações e atrair Investimento Direto Estrangeiro (IDE) para a cadeia de valor agroalimentar.

Entre as atividades principais estão a criação do referencial para certificação, o desenvolvimento da Plataforma SustainGrowth e a análise de performance das culturas, apoiadas por uma estratégia de disseminação e comunicação ampla.

A EDIA é um dos 15 parceiros deste projeto, liderado pelo INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., que integra, para além de entidades públicas nacionais, organizações de produtores, associações de agricultores e empresas.

A apresentação do projeto SustainGrowth – Sistema de certificação da produção nacional rumo à intensificação sustentável da agricultura, está marcada para o próximo dia 07 de novembro, às 10h00, no auditório EDIA, em Beja

## ACT4NATURE

Desde 2020 que a EDIA aderiu a esta iniciativa do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, BCSD Portugal, para mobilizar e incentivar as empresas a proteger, promover e restaurar a biodiversidade e os serviços de ecossistemas. Durante este ano, as empresas que aderiram em 2020 reportaram o seu desempenho no primeiro ciclo de execução, correspondente a 2020–2022. A adesão da empresa ao act4nature Portugal reflete o culminar da estratégia que a EDIA tem executado no sentido de promover a sustentabilidade do Projeto de Alqueva, enfatizando a biodiversidade, na sua atividade e dos seus parceiros. A EDIA irá continuar a promover e assumir a importância da proteção, promoção e restauro da biodiversidade, na empresa, na sociedade em geral e no tecido empresarial envolvente.

Em 2024, no seguimento do convite da Câmara Municipal de Loulé, no âmbito da “Business Council for Sustainable Development (BCSD) – Initiative Act4Nature”, a EDIA foi convidada para uma apresentação no âmbito da Conferência “Capital Natural: Desafios do Desenvolvimento Sustentável” para falar acerca da experiência empresarial na valorização do capital natural. A apresentação foi realizada pela Eng<sup>a</sup> Luísa Pinto, que abordou o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo DIAP, dentro dos compromissos assumidos pela empresa no Act4Nature.

## 2.5. Conformidade ambiental

Ao longo das fases de construção, exploração e gestão do EFMA, a EDIA desenvolve os estudos e as ações necessárias à minimização e compensação dos impactos decorrentes das suas atividades. Para tal, é de grande importância para a empresa o acompanhamento e verificação do estado e potenciais implicações que as suas atividades têm no meio de atuação.

A conformidade ambiental garante também:

- que as operações satisfaçam certos parâmetros de desempenho;
- minimizam os riscos financeiros provenientes de multas;
- permitem uma boa reputação e imagem da empresa;
- robustecem a capacidade da EDIA em demonstrar perante as autoridades a sua conduta correta, de modo a possibilitar a expansão das suas operações e obtenção de licenças.

Enquanto entidade promotora do EFMA, a EDIA assume a sua responsabilidade ambiental, guiada por critérios rigorosos no cumprimento da sua Política de Ambiente, nomeadamente pela adoção de práticas de gestão ambiental adequadas à sua missão, bem como pela observância da legislação aplicável e compromissos ambientais assumidos, procurando, ainda assim, nunca comprometer o potencial de desenvolvimento da sua área de intervenção.

### AValiação DE IMPACTO AMBIENTAL

A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é um procedimento obrigatório por Lei, que antecede a implementação de qualquer projeto identificado como suscetível de causar efeitos significativos no Ambiente. A realização desta avaliação assegura que as infraestruturas a construir não causam danos graves ou irreparáveis.

Quando um projeto se enquadra nalguma das categorias legalmente tipificadas, é necessário obter a sua conformidade ambiental, procedendo-se ao respetivo Estudo de Impacte Ambiental (EIA), para identificar e prever os efeitos decorrentes da construção e funcionamento do projeto, bem como determinar as medidas necessárias para evitar, minimizar ou compensar esses efeitos, quando negativos.

## No âmbito do EFMA, são submetidas a AIA as seguintes tipologias de infraestruturas:

- **Projetos de desenvolvimento agrícola** que incluam infraestruturização de rega e drenagem (perímetros de rega);
- **Barragens e outras instalações** destinadas a reter água ou armazená-la de forma permanente;
- **Construção de aquedutos e adutores.**

Após a implementação dos projetos, está também prevista a realização de **Pós-Avaliações** de Impacto Ambiental (Pós-AIA), que visam garantir o cumprimento das condições prescritas na Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e a eficácia das medidas de gestão ambiental adotadas na fase de construção e exploração. A EDIA tem a responsabilidade de elaborar **relatórios ambientais** e efetuar **vistorias de acompanhamento às áreas beneficiadas pelo EFMA**. Estas visitas têm como principal objetivo verificar o cumprimento, por parte dos beneficiários, da implementação das medidas das DIA's no terreno e reportar à Autoridade de Regadio os incumprimentos das mesmas.



## ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO E PAISAGÍSTICO DE INFRAESTRUTURAS DO EFMA

O Plano de Acompanhamento das Intervenções Paisagísticas (PAI) passa por um instrumento de trabalho que permite evidenciar junto à Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) o cumprimento dos requisitos decorrentes dos procedimentos de AIA, em particular a implementação e eficácia das ações de integração paisagística que incidem sobre certas infraestruturas integrantes do EFMA, já construídas e ainda em exploração.

O Relatório de Acompanhamento Paisagístico, demonstra o registo e avaliação da eficácia das ações de acompanhamento das medidas da DIA relativas à integração paisagística de 46 infraestruturas do EFMA já construídas. O Relatório de 2023 é o primeiro de vários registos de acompanhamento bianuais.

Estas infraestruturas são 37 estações elevatórias, 7 reservatórios, 1 central mini-hídrica e 1 estação de filtragem.

Para efeitos de cumprimento da medida 49 da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) do Projeto do Circuito Hidráulico Amoreira Caliços, com o objetivo de proceder à Integração Paisagística da Estação Elevatória (EE) da Amoreira, procedeu-se à integração paisagística da área envolvente à Estação Elevatória, tendo sido realizada a preparação do terreno, plantação e instalação de sistema de rega.





<b>3. SOCIAL</b>	<b>45</b>
3.1. Emprego e relações laborais	46
3.2. Saúde e segurança no trabalho	48
3.3. Educação e formação	49
3.4. Diversidade e igualdade de oportunidades	50
3.5. Análise de Direitos Humanos	51
3.6. Comunidades locais	52
3.7. Desenvolvimento e responsabilidade social	57

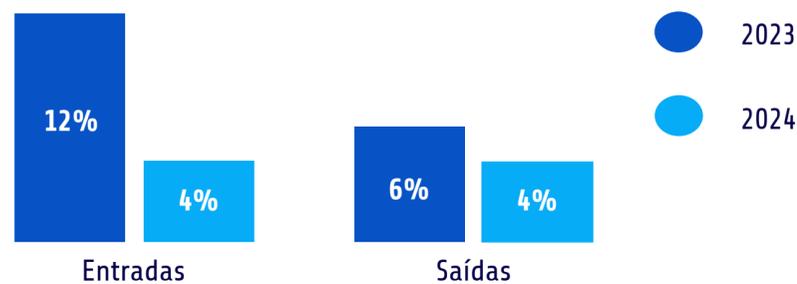
## 3.SOCIAL

### 3.1. EMPREGO E RELAÇÕES LABORAIS

Uma das principais preocupações da EDIA na sua atuação é a criação de emprego.

A EDIA tem um papel fundamental na geração de emprego local, pelo que grande parte dos seus colaboradores, cerca de 172, são originários do Alentejo, estando distribuídos pelas várias áreas técnicas da empresa (engenharia, economia, gestão, direito, biologia, ambiente, arqueologia, entre outras).

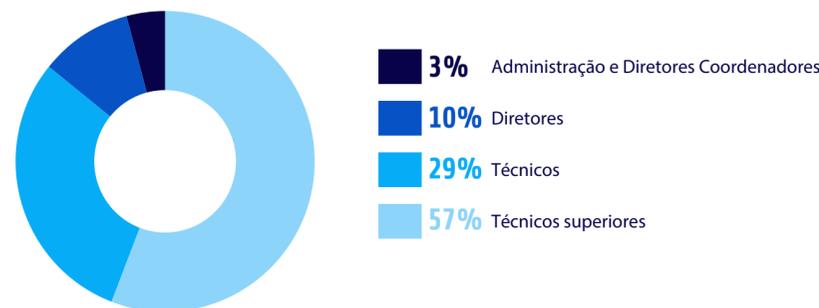
EVOLUÇÃO DA TAXA DE ENTRADAS E SAÍDAS



Nº DE COLABORADORES



CATEGORIA FUNCIONAL



TIPOLOGIA DE CONTRATO

99% CONTRATOS SEM TERMO  
1% CONTRATOS COM TERMO

A existência de colaboradores qualificados e motivados é também um elemento crucial no desempenho das empresas e, por isso, a EDIA procura desenvolver políticas e práticas de gestão de recursos humanos que favoreçam a **aquisição das competências necessárias** à consecução dos seus objetivos estratégicos e ao desenvolvimento profissional e pessoal dos seus colaboradores. A empresa procura orientar as suas políticas de recursos humanos para a valorização dos seus colaboradores, fortalecendo a sua motivação e estimulando a sua produtividade, tendo por base o respeito pela integridade e qualificação profissional. Estes princípios e valores pelos quais rege as suas práticas de recursos humanos vão de encontro ao assumido no Código de Ética da organização.

O equilíbrio da estrutura de recursos humanos da empresa tem vindo a ser conseguido através do empenho dos seus colaboradores e, simultaneamente, pela sua valorização com introdução de práticas que se apoiam nos conceitos de flexibilidade e polivalência. Estas práticas permitem a conversão gradual de colaboradores alocados às áreas de construção para áreas de exploração e a **mobilidade entre departamentos**, consoante as necessidades específicas da EDIA.

Para além da adequação da sua estrutura organizacional à resposta que se pretende assegurar em termos de eficácia e eficiência do serviço prestado, a EDIA tem vindo igualmente a promover a implementação de instrumentos que permitem avaliar o desempenho dos seus recursos humanos com base no mérito individual efetivamente demonstrado, procurando valorizar as respetivas carreiras de acordo com estes critérios. Esta avaliação é realizada anualmente, tendo por base o cumprimento dos objetivos fixados e das competências comportamentais definidas. A utilização deste instrumento possibilita o desenvolvimento da estratégia da EDIA, visando a melhoria dos resultados, auxiliando os colaboradores a atingir níveis de desempenho mais elevados.

Ao mesmo tempo que é avaliado o desempenho dos colaboradores, a EDIA procura auscultar a sua opinião quanto à organização da empresa, aos meios disponibilizados para o trabalho e à forma como os objetivos são definidos, entre outros aspetos.

Paralelamente, são utilizados instrumentos que procuram promover uma **melhoria da interação entre a vida profissional e pessoal dos colaboradores**, com vista a reforçar a sua motivação, nomeadamente através da implementação da prática de horários de trabalho flexíveis.

Desenvolvimento de competências

Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal

Política de Gestão de Pessoas

Mobilidade

Valorização pelo mérito

A EDIA possui um Código de Trabalho com normas definidas que se aplicam a todos os colaboradores. As alterações realizadas a nível operacional, são, em todas as ocasiões, alvo de discussão prévia com os responsáveis de cada sector, que por sua vez auscultam a opinião dos colaboradores, assegurando que as decisões que envolvem alterações operacionais são do conhecimento prévio de todos.

Como forma de melhorar a satisfação dos seus colaboradores e fomentar também relações laborais saudáveis, a EDIA realizou um conjunto de iniciativas em 2024 que dão resposta aos desafios atuais na gestão de ativos sociais:

- **Seguro de saúde** pago e negociado pela empresa para colaboradores e os seus filhos;



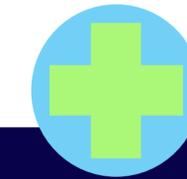
## 3.2. SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Na EDIA, todos os programas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) seguem uma regra fundamental: não estão focados em benefícios a curto prazo, mas em resultados a longo prazo que podem ser alcançados com uma gestão de sucesso.

A EDIA reconhece a sua **responsabilidade na segurança geral do ambiente de trabalho** e de todos os colaboradores contratados que trabalham nas diversas instalações da empresa, quer de índole industrial (vg. barragens, estações elevatórias e reservatórios), quer de índole administrativa. Com áreas de atuação em que o risco potencial é mais elevado (instalações industriais - barragens, estações elevatórias e reservatórios), a EDIA tem vindo a desenvolver programas extensos de formação e de certificação dos seus colaboradores, possibilitando que estes adotem uma abordagem mais segura nas diversas tarefas que realizam no seu dia-a-dia. São exemplo dessas ações as formações/certificações no âmbito dos riscos elétricos, primeiros socorros, manobra de equipamentos de carga, trabalhos em altura e em espaços confinados, entre outros.

Para além disso, como forma de promover a saúde dos seus colaboradores, a EDIA disponibiliza serviços médicos de trabalho, tendo sido realizadas 116 consultas em 2024. Paralelamente, como orientação futura, a EDIA está a desenvolver um sistema de indicadores-chave que irão permitir avaliar o seu desempenho acerca desta temática. A nível de formação em SST, a mesma é ministrada aquando da entrada de novos colaboradores para a empresa.

Sendo a saúde e a segurança no trabalho uma das prioridades da empresa, esta procura desenvolver ações que dão resposta aos desafios que se levantam neste âmbito. Com esse objetivo, a EDIA tem em vista a realização de uma sessão de consciencialização, com recurso a simulação de possíveis acidentes, levada a cabo por uma consultora de formações na área. Esta sessão irá apresentar uma componente mais teórica e de exposição, sendo desenvolvida no âmbito das sessões de partilha de conhecimento realizadas de 2 em 2 meses. Do mesmo modo, tem planeada a realização de um Dia da Segurança no Trabalho em 2024, um evento com a duração de um dia com diversas atividades.



**116** CONSULTAS REALIZADAS  
EM 2023

**4** ACIDENTES DE TRABALHO  
NÃO MORTAIS COM BAIXA



### 3.3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A EDIA compreende a importância de investir na gestão do desempenho da sua força de trabalho.

Decorrente da realização da avaliação de desempenho dos colaboradores, já mencionada, torna-se possível a execução de planos individuais de desenvolvimento, a possibilidade de progressão e a redefinição da carreira.

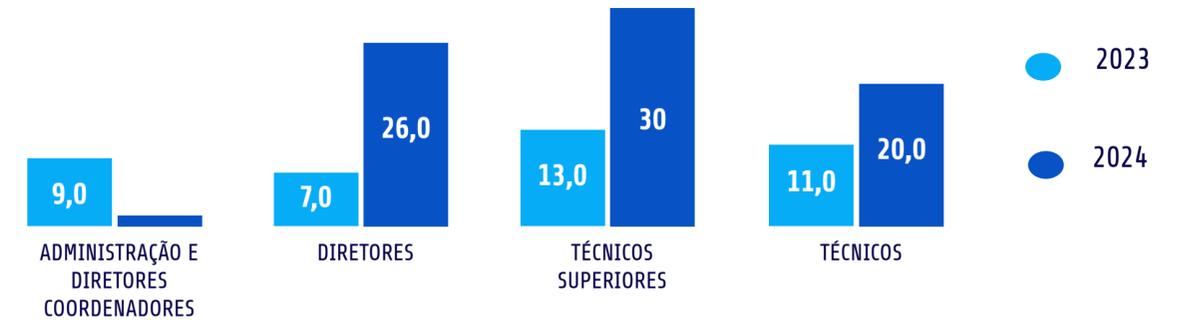
A EDIA tem vindo a investir na formação da sua força de trabalho, com o objetivo de manter e, se possível, aumentar a empregabilidade dos colaboradores, bem como potenciar o seu contributo para o cumprimento dos objetivos da empresa e ainda a promoção de uma transversalidade de competências que se mostra fundamental no futuro da EDIA.

À semelhança de anos anteriores, no decurso de 2024, a EDIA continuou a contribuir para o desenvolvimento de competências, através da entrega de formações em diversas áreas como:

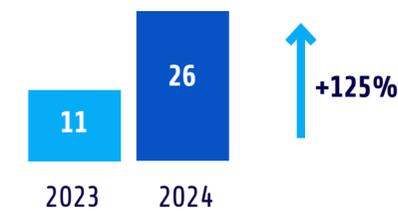
Áreas (ha)	Nº Formandos	Nº Horas
Engenharia	4	868
Contabilidade	6	150
Contratação Pública	40	580
HST	14	98
Línguas	30	750
Jurídica	3	413
Cartografia	12	1780
Agrícola	20	180
Recursos Humanos	3	42
Ambiente	15	815

Para além destas iniciativas, a empresa contribui ainda para o progresso profissional dos seus ativos ao com-participar os custos de formação académica ao nível do Mestrado e/ou Pós-graduação. O processo está regu-lamentado, podendo ser iniciado por iniciativa do colaborador ou do seu superior hierárquico junto do Depar-tamento de Recursos Humanos que, por sua vez, analisa a adequação das matérias lecionadas às funções do colaborador e às competências que este necessita de adquirir / desenvolver. Posteriormente, caso o parecer seja positivo, o processo é reencaminhado para o Conselho de Administração para autorização. Em 2024, não se registou qualquer apoio neste âmbito.

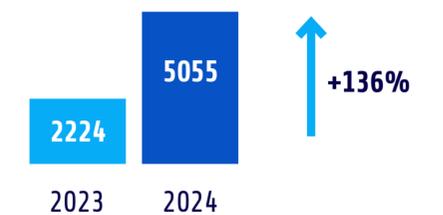
Nº MÉDIO DE HORAS DE FORMAÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL



Nº MÉDIO DE HORAS DE FORMAÇÃO



TOTAL DE HORAS DE FORMAÇÃO



### 3.4. DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Para a EDIA, a diversidade na sua cultura empresarial é encarada como **potenciadora de talento e criatividade**, através da partilha de experiências entre diferentes etnias, géneros e idades.

Em 2021, a EDIA implementou o seu Plano para a Igualdade (revisto de três em três anos) que visa definir linhas de orientação para a concretização de ações em prol da igualdade. Este Plano aplica-se a todos os colaboradores da empresa e tem como objetivos principais o reconhecimento explícito de que a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é um direito primordial, devendo ser implementadas políticas transversais que afirmem esse direito uma realidade na empresa. Para além disso, com este Plano, a EDIA pretende promover uma mudança na cultura da organização, de forma a integrar a igualdade nas suas atividades de gestão e reduzir também os desequilíbrios identificados, prevenindo que os mesmos ocorram no futuro.

No Código de Ética da EDIA está contemplado o princípio da não discriminação, diversidade e igualdade de oportunidades, ocupando um lugar central na realidade da empresa.

A forte presença feminina na EDIA constitui um indicador dos esforços levados a cabo na empresa, para a promoção da igualdade de género. A organização tem procurado promover o alcance de uma presença plural tanto de mulheres como de homens na ocupação de cargos de chefia, através da adoção de políticas de promoção da igualdade de género entre os seus colaboradores e no respeito pelos princípios a elas associados. No entanto, a evolução da atividade da EDIA nos últimos anos, com maior enfoque nas atividades de exploração e manutenção, levou a uma necessidade de recrutamento para este tipo de funções que, na EDIA, têm uma maior representatividade do sexo masculino. Ciente deste fenómeno, a empresa continuará a implementar e reforçar medidas que se possam traduzir numa diminuição das desigualdades e a desenvolver políticas de não discriminação, de igualdade de oportunidades no acesso a formação, progressão e promoção nas carreiras.

É neste contexto que importa realçar, que fruto das boas práticas seguidas e implementadas pela Empresa neste domínio, está o resultado obtido na avaliação efetuada relativamente à Igualdade de Género nas Empresas que classificou a EDIA como uma organização que “além de cumprir a legislação no domínio da igualdade de género, evidencia princípios e práticas significativas neste domínio”.

No que diz respeito à diversidade, a EDIA procura estimular este tema nos seus colaboradores, ao possibilitar a sua participação em programas internacionais de cooperação no âmbito das Nações Unidas, por exemplo. No futuro, a EDIA tem prevista a transposição dos princípios que norteiam a sua atividade relativamente à igualdade de oportunidades, para a “Missão e Valores” da empresa.



**54%** Homens

**46%** Mulheres

**25%** Novas contratações de mulheres

**36%** Mulheres em cargos de gestão



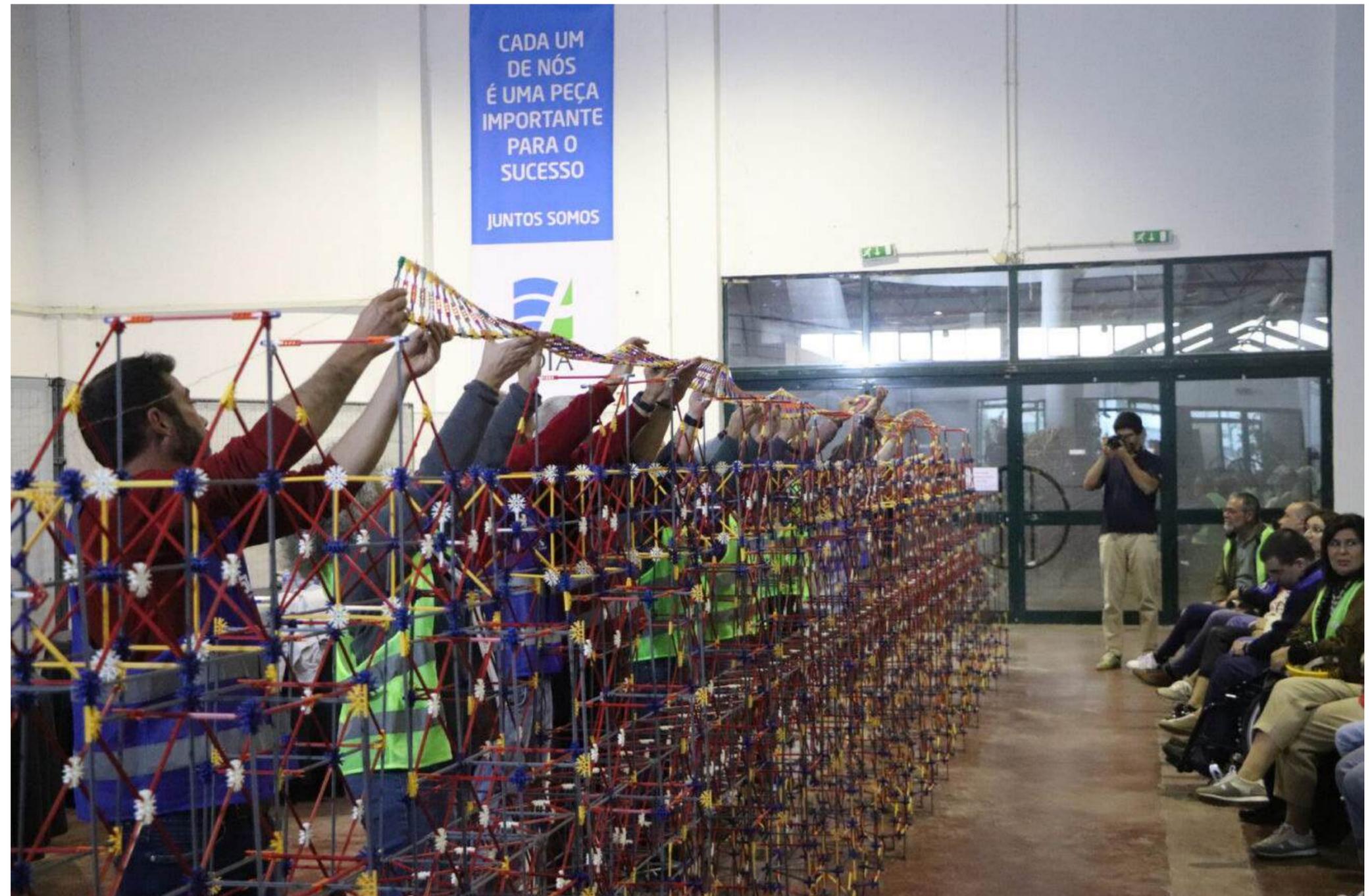
## 3.5. ANÁLISE DE DIREITOS HUMANOS

Em Portugal, os temas relacionados com direitos humanos e laborais estão previstos no enquadramento legal nacional. Tendo todas as suas atividades sediadas neste país, a EDIA procura garantir que cumpre com todos os requisitos legais que se lhe impõem, cumprindo os mesmos através da sua política de contratação de prestadores de serviços e colaboradores, onde salvaguarda estas questões através dos requisitos contratuais que estabelece. Para além disso, utiliza o seu Código de Ética como recurso que orienta as diretrizes gerais que devem reger a conduta da Gestão de Topo e a dos colaboradores, tanto nas relações com terceiros, como com o mercado.

No que diz respeito ao trabalho forçado e escravo, incluindo trabalho infantil, são considerados uma violação à legislação portuguesa e às políticas da EDIA. Uma vez que a empresa cumpre com todos os requisitos legais que se lhe impõem, estes não representam um risco para as suas atividades. O cumprimento destes requisitos é seguido pela organização, através da sua política de contratação de serviços e de recursos humanos, com processos de controlo e auditoria em todas as atividades que realiza.

Adicionalmente, a EDIA implementa processos de verificação com o objetivo de avaliar possíveis incumprimentos no que diz respeito aos direitos humanos e práticas laborais por parte de todos aqueles que colaboram com a EDIA de forma direta ou indireta.

No decorrer dos últimos três anos, não existiram casos de incidentes de violação de direitos humanos.



## 3.6. COMUNIDADES LOCAIS

### APOIO AO AGRICULTOR

Como forma de apoiar os agricultores, a EDIA desenvolveu um conjunto de iniciativas para a partilha de **informação e ferramentas** que promovem as atividades agrícolas da região. Através do apoio à experimentação, da realização de contactos com os beneficiários e com outras entidades no terreno, da divulgação de projetos, da utilização de ferramentas de apoio à decisão e do enquadramento institucional, a EDIA apoia a implementação e desenvolvimento de projetos agrícolas e agroindustriais.

A empresa, apresentando-se como entidade impulsionadora do desenvolvimento agrícola e agroindustrial de Alqueva, tem como propósito a promoção do regadio na zona de influência do Empreendimento. Ao longo do ano, deu continuidade ao contacto com diversos representantes de agrupamentos de agricultores e também com potenciais investidores em diversas áreas. Ao mesmo tempo, foram realizadas visitas de campo junto dos *stakeholders*. Relativamente à captação de investimento, a EDIA procedeu ao acompanhamento de intenções de investimento na área de influência do EFMA, designadamente nas áreas de turismo e logística.

### INFORMAÇÃO

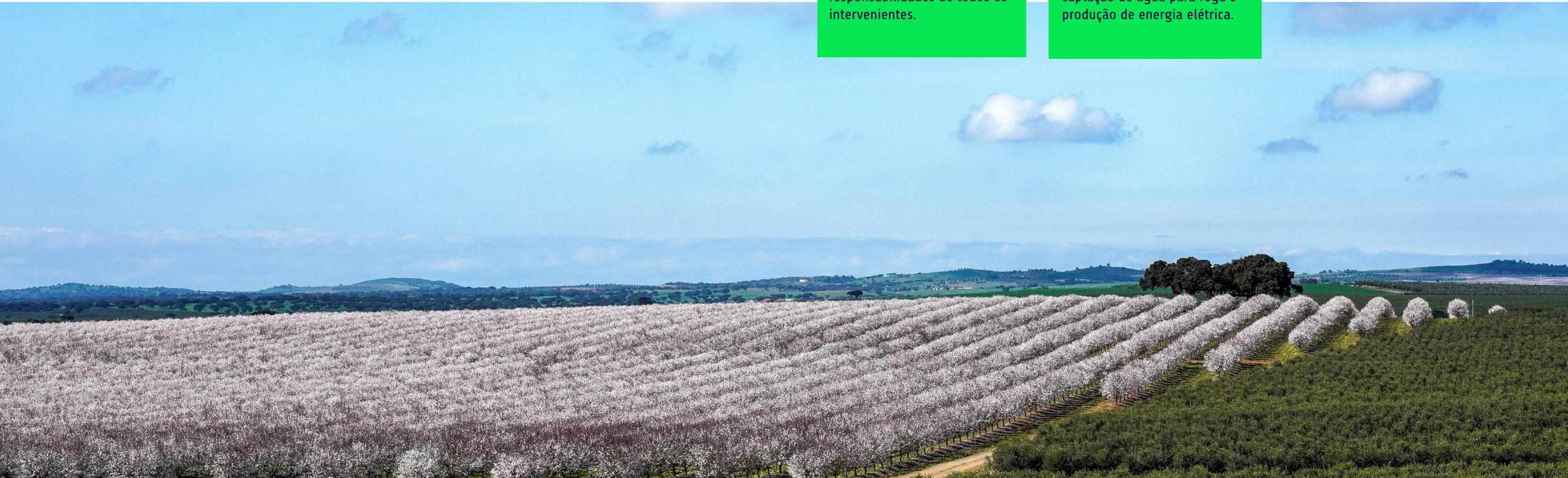
Com o objetivo de apoiar os agricultores, a EDIA procura divulgar informações relevantes para a prática agrícola que os possam orientar no exercício das suas atividades.

#### NORMAS DE EXPLORAÇÃO

Conjunto de publicações referentes às normas de exploração dos blocos de rega, incluindo direitos, obrigações e responsabilidades de todos os intervenientes.

#### LICENCIAMENTO

disponibilização de informação acerca da emissão de títulos de utilização privativa do domínio público hídrico do efma para captação de água para rega e produção de energia elétrica.





### MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AGROAMBIENTAIS

A EDIA elaborou um Manual de Boas Práticas Agroambientais que deverá ser encarado como uma ferramenta de apoio e ajuda a todos os beneficiários do perímetro de rega do EFMA, contribuindo assim para a adoção de comportamentos ambientais corretos e sustentáveis.

### APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS

Disponibilização anual dos editais referentes ao fornecimento de água aos aproveitamentos hidroagrícolas afetos ao EFMA, perímetros confinantes e serviço público de águas para outros fins.

### EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA PARA REGA

A EDIA promoveu, em parceria com o COTR, no dia 22 de março, Dia Mundial da Água, o evento Eficiência do Uso da Água para Rega, no auditório da EDIA, em Beja.

Numa altura em que os desafios são cada vez maiores em relação à disponibilidade e ao uso sustentável da água, decorrentes de períodos de seca prolongados e num contexto de alterações climáticas cada vez mais evidente, é fundamental discutir e explorar estratégias e tecnologias que promovam a eficiência no uso da água.

O evento, que teve como objetivo promover práticas agrícolas mais sustentáveis e resilientes no uso da água para rega, foi uma oportunidade para debater e partilhar experiências e conhecer novas abordagens para uma gestão mais eficiente das explorações agrícolas.

Entre outras iniciativas, a empresa disponibilizou em 2024 a 8ª edição do o Anuário Agrícola de Alqueva que sistematiza toda a informação técnico-económica relativa às principais culturas agrícolas durante a campanha de rega. Para além disso, neste mesmo ano, publicou também o Relatório da Campanha de Rega 2023 destinado, principalmente, aos vários stakeholders da empresa.

### GUIA DE BOAS PRÁTICAS AGROAMBIENTAIS

Divulgação de boas práticas Agrícolas, compilando os principais requisitos obrigatórios no âmbito da atividade agrícola, com recomendações particularmente direcionadas para a realidade do EFMA, nomeadamente, a prática agrícola de regadio, na região do Alentejo.

### BOLETIM METEOROLÓGICO

Disponibilização aos regantes de Alqueva, uma súmula mensal de um conjunto de variáveis meteorológicas relevantes para a sua atividade agrícola (precipitação mensal acumulada, evapotranspiração mensal acumulada, valor médio das temperaturas máximas mínimas).

### PEPEAC: UM INSTRUMENTO PARA O FUTURO?

Um ano após a implementação do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum 2023-2027, a EDIA e a CONSULAI promoveram o evento “PEPAC: Um Instrumento para o Futuro?” com o objetivo de fazer um balanço e perspetivar o futuro.

A sessão realizou-se no auditório EDIA, no dia 26 de fevereiro, em Beja. A primeira parte da sessão foi dedicada ao Pedido Único com a apresentação das mudanças para 2024, seguindo-se uma mesa-redonda, que irá fazer um balanço do processo de candidaturas e pagamentos de 2023. A segunda parte da sessão procurou identificar prioridades de investimento para os próximos anos de quadro comunitário.



## FERRAMENTAS

Para além da informação partilhada com os agricultores, a EDIA dá continuidade à sua política de **disponibilização gratuita de ferramentas de apoio à decisão** para os investidores agrícolas.

### SISAP

O SISAP – Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural é um programa desenvolvido pela EDIA e pelo Departamento de Agricultura do ISA com o objetivo de organizar toda a informação e métodos relevantes para a determinação da aptidão cultural da área de influência de Alqueva, associada à sustentabilidade ambiental e à rentabilidade económica. Com base nos resultados deste programa é possível, identificar as parcelas que têm uma melhor aptidão técnica, económica e ambiental para uma determinada cultura. Este programa pode, igualmente, ajudar na escolha da localização de potenciais unidades agroindustriais, uma vez que está ligado a um Sistema de Informação Geográfico (SIG), permitindo-lhe relacionar a aptidão cultural com uma série de outros parâmetros importantes para esta análise.

### PORTAL DO REGANTE

Disponibilização, aos beneficiários de Alqueva, de funcionalidades para otimizar o uso sustentado do recurso água (do ponto de vista técnico, económico e ambiental), facilitar e apoiar a atividade dos regantes e, simultaneamente, melhorar a comunicação entre a empresa e os seus associados.

### SIMULADOR DE TARIFÁRIOS DE REGA

A EDIA, no âmbito do serviço público de águas do EFMA, disponibiliza aos utilizadores uma ferramenta que permite simular os consumos de água e estimar o custo associado.

### PESQUISA DE INFRAESTRUTURAS

Esta aplicação permite visualizar rapidamente a localização das principais infraestruturas do EFMA (barragens, albufeiras, estações elevatórias, canais adutores, e perímetros hidroagrícolas) bem como consultar um resumo das suas características técnicas fundamentais.

### PESQUISA DE TERRENO/PRÉDIO RÚSTICO

O EFMA, considerando a sua área total, beneficia mais de 10.000 prédios rústicos. O EFMA, considerando a sua área total, beneficia mais de 10 000 prédios rústicos. Com esta aplicação é possível localizar rapidamente a propriedade, para verificar se é ou se será beneficiada, e, em caso afirmativo, consultar que área é ou será

### Projeto AGROSATADAPT

O Projeto AgroSatAdapt do qual a EDIA é parceira, é coordenado pelo MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora e financiado pela Fundação “La Caixa”. O Projeto AgroSatAdapt do qual a EDIA é parceira, é coordenado pelo Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora (MED) e financiado pela Fundação “La Caixa”. Este é um projeto piloto, iniciado em outubro de 2021, que propõe uma abordagem integrada e inovadora para maximizar a produtividade agrícola e a sustentabilidade ambiental, através de um software que permite uma gestão territorial, com enfoque na sustentabilidade ambiental – aspetos ecológicos, climáticos, hídricos e socioeconómicos. No âmbito deste projeto, a EDIA realizou no seu auditório em Beja, a apresentação do referido software.

No decurso do segundo trimestre, conclui-se o projeto, que teve prorrogação até 31 de maio de 2024. A parte financeira relativa à EDIA também ficou fechada.





## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E CARTOGRAFIA

Dando continuidade à disponibilização gratuita dos seus dados geográficos, a EDIA disponibilizou no seu site os ortofotomapas de 2022, que cobrem toda a área do EFMA e expandem-se para jusante de Pedrógão até perto de Mértola. Estes ortofotomapas constituem-se como uma fonte útil na gestão de exploração agrícola, no planeamento, em avaliações prediais e outras aplicações, sendo também frequentemente procurados pelos beneficiários e investidores do EFMA para implementação de projetos agrícolas. Desse modo, a EDIA, ao disponibilizar gratuitamente os seus dados geográficos, dá continuidade à promoção do desenvolvimento económico e social do espaço Alqueva.

Para além da disponibilização dos seus dados geográficos, a EDIA está capacitada para fornecer produtos e serviços inovadores no domínio da produção de informação geográfica, estando associada a projetos que envolvem a produção de cartografia, topografia, geodesia e cadastro predial. O seu Centro de Cartografia está também certificado pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) desde janeiro de 2010.

## BOLSA DE TERRAS

A EDIA é Gestora Operacional da Bolsa Nacional de Terras (entidade GEOP), um instrumento do Ministério da Agricultura que facilita o encontro entre a oferta e a procura de terras, disponibilizando num único local terrenos com aptidão agrícola para arrendamento, venda ou para outros tipos de cedência. A empresa procura continuamente realizar a promoção, divulgação e dinamização da Bolsa Nacional de Terras, junto de todos os beneficiários inquiridos, instituições bancárias, representantes de agrupamentos de agricultores, e agentes com papel relevante no meio rural.

Como entidade GEOP I a EDIA está responsável pela área territorial de um total de 20 concelhos, nomeadamente: Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Serpa e Vidigueira, no distrito de Beja; Alandroal, Évora, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo, no distrito de Évora; de Elvas, no distrito de Portalegre; e de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém, no distrito de Setúbal. Desse modo, os proprietários e investidores que estejam interessados em obter apoio técnico para efeitos de disponibilização das suas terras na Bolsa de Terras, bem como ficar a conhecer as oportunidades que existem na região, podem recorrer à EDIA que os irá orientar neste processo.

A empresa procura continuamente realizar a promoção, divulgação e dinamização da Bolsa Nacional de Terras, junto de todos os beneficiários inquiridos, instituições bancárias, representantes de agrupamentos de agricultores, e agentes com papel relevante no meio rural.

Em termos acumulados, e até ao final do ano, a EDIA disponibilizou na plataforma, 249 prédios, dos quais foram cedidos 99, mantendo-se na bolsa 128. A diferença entre os prédios disponibilizados e os que se mantêm na bolsa, 22, foram retirados a pedido dos proprietários.

## TERRENOS ALQUEVA

A EDIA, por solicitação de anteriores proprietários, adquiriu um conjunto de parcelas de terreno contíguas às áreas expropriadas e cuja viabilidade ficou posta em causa naquele que foi o processo de expropriação inerente à implementação das infraestruturas do EFMA. Estas parcelas são designadas de terrenos sobrantes e são disponibilizados pela EDIA para arrendamento ou venda.

Por outro lado, a empresa continuou a apoiar os beneficiários dos vários perímetros, no denominado emparcelamento 'natural', procurando, juntamente com proprietários e empresas, identificar pequenas parcelas adjacentes às suas, de forma a aumentar a área de exploração.





## 3.7 Desenvolvimento e responsabilidade social

A EDIA articula-se com as comunidades locais principalmente em 2 domínios: Desenvolvimento e Responsabilidade Social.

O desenvolvimento da região é, para a EDIA, um dos objetivos centrais da sua Missão, o qual pode ser definido como a capacidade de acrescentar, melhorar ou aperfeiçoar algo, quer sob o ponto de vista físico, intelectual ou moral, quer ainda sob o ponto de vista social ou económico. Nesse seguimento, a empresa reconhece o valor do trabalho de voluntariado e a diferença que o mesmo pode fazer para as instituições da região.

### DESENVOLVIMENTO

Em prol das comunidades locais, a EDIA aposta numa participação ativa em projetos para o seu desenvolvimento, através de contribuições pontuais e/ou estabelecimento de múltiplas parcerias:

#### PARCERIA NERBE

EDIA parceira da NERBE em diferentes iniciativas, nomeadamente de apoio ao empreendedorismo e incubação de empresas e internacionalização

#### PARCERIA ADRAL

A EDIA e a ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo), desenvolveram projetos em parceria para desenvolvimento da economia Azul, empreendedorismo e internacionalização

#### PARCERIA PRÓ-RURAL 2030

EDIA integra a parceria "Pró-Rural 2030", tendo contribuído e apoiado a respetiva Estratégia de Desenvolvimento Local EDL (Desenvolvimento Rural Sustentável) da Alentejo XXI

#### PARCERIA ATLA

EDIA garante parceria de apoio à ATLA, acompanhamento da Estratégia Provere "+ Alqueva", da qual resultou a implementação de 3 boas monumentos, realização de vídeos temáticos e encontros relativamente ao Turismo e Agroindústria. Apoio na preparação de candidaturas (ex. Provere II)

#### EREI- ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

A EDIA contribuiu para a definição da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI), participando atualmente nas redes de dinamização das Plataformas Regionais de Inovação

#### Parceria Territorial com 4 GAL's

A EDIA é parceira de 4 GAL's (Grupos de Ação Local), nomeadamente: Rota do Guadiana; ESDIME; Terras Dentro e Alentejo XXI, os quais cobrem o território abrangido pelo EFMA, tendo neste período participado em reuniões dos conselhos de parceiros (com cada um dos 4 GAL's) para validação das respetivas Estratégias de Desenvolvimento Local (2024-2027)

#### COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS (CIM's)

A EDIA acompanha grupos temáticos e estratégias territoriais das CIM's (CIM-BAL, CIMAL e CIMAC)

#### Radar Social

No dia 13 de junho, a EDIA acolheu nas suas instalações da sua sede em Beja, o grupo de trabalho, dedicado ao Domínio de Intervenção - "Desenvolvimento Económico", no âmbito do programa RADAR SOCIAL, promovido pela Câmara Municipal de Beja, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), implementado com o objetivo de identificar e apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Este Laboratório Colaborativo sobre Desenvolvimento Económico, foi moderado pelo Diretor do GDRS, Dr. João Martins, o qual iniciou os trabalhos com uma apresentação dos fins Múltiplos de Alqueva e o seu impacto de desenvolvimento no Concelho de Beja.

#### Challenge Data 4all Sustentabilidade

EDIA é uma das entidades parceiras da nova edição do "Challenge Data 4all Sustentabilidade", e que conta com algumas entidades parceiras de todo o País, sendo que o seu papel de challenger, é o da divulgação e disseminação desta iniciativa, e avaliação dos projetos tecnológicos que vierem a concorrer nos domínios: Gestão de riscos ambientais; Integração de energias Renováveis; monitorização da Qualidade da água, Gestão inteligente de Recursos Hídricos.

### PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL E BEM-ESTAR

Com o objetivo de promover um turismo sustentável de qualidade a EDIA aceitou ser parceira do IPBeja na Pós-Graduação em Turismo Sustentável e Bem-Estar, uma oferta formativa que pretende responder às necessidades de formação avançada com caráter específico e profissional. Trata-se de um curso dirigido a atuais e futuros profissionais de turismo e áreas congéneres, na modalidade de e-learning, vocacionado para o desenvolvimento de competências e de qualificações teóricas e técnicas na área específica do turismo sustentável. As dimensões essenciais desta Pós-Graduação assentam na sustentabilidade e responsabilidade social, no planeamento do território, na saúde e bem-estar e na aplicação prática, através da criação de soluções para problemas reais das organizações. Este programa curricular foi desenvolvido no âmbito do consórcio MERIDIES, alinhando-se com as prioridades formativas estabelecidas por organizações internacionais, como as Nações Unidas e a Organização Mundial de Turismo, bem como, a nível nacional, pelo Turismo de Portugal, no contexto da 'Estratégia Turismo 20-27' e do 'Plano de Turismo + Sustentável 20-23'.

Para além da EDIA, são parceiros do IPBeja na Pós-Graduação em Turismo Sustentável e Bem-estar, o Turismo de Portugal, a Associação Portuguesa de Turismo Sustentável (APTS) e a Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), entre outros.



## RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na sua política de empresa, a EDIA tem vindo a integrar a preocupação pela divulgação e sensibilização de agentes agrícolas e também da comunidade escolar. Para atingir esse objetivo, a organização tem procurado promover atividades de educação ambiental e patrimonial, visitas guiadas às suas instalações e a dinamização de ações com a comunidade educativa em prol do desenvolvimento socioeconómico do território. Deste modo, através de uma forma dinâmica, a EDIA dá a conhecer os valores naturais e patrimoniais presentes na área de influência do EFMA.

Com o envolvimento das entidades locais, a EDIA tem desenvolvido várias ações que dinamizam o tecido populacional:

### MUDA\_TT

A EDIA acompanhou o projeto MUDA\_TT+ da Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo. Este projeto tem como objetivo a valorização do meio rural, a aproximação ao setor primário e a capacitação para o empreendedorismo e inovação social

### GRUPO DE TRABALHO "RESPONSABILIDADE SOCIAL"

A EDIA, via GDRS, integra o Grupo de Trabalho da "Responsabilidade Social" do SGI Europe (entidade composta pelas principais empresas Públicas portuguesas)

### Instituto Politécnico de Beja

Na sequência da parceria celebrada entre a EDIA, o Instituto Politécnico de Beja, a Associação de Olivicultores do Sul e a ML Consultoria, foi realizada a quarta edição da Pós-graduação em Olivicultura que pretende contribuir para a atualização de conhecimentos e aquisição de novas competências dos técnicos do setor. Esta Pós-graduação tem como objetivo principal melhorar a qualificação dos recursos humanos de forma a responder aos novos desafios e oportunidades do setor olivícola

### Jornada de Reflexão sobre Migrantes

A Jornada de Reflexão sobre Migrantes no "espaço Alqueva", realizada em parceria com o IPBeja, na EDIA no dia 30 de outubro, juntou cerca de 80 pessoas em representação do setor empresarial, social e institucional, jornada que teve de igual forma transmissão em streaming. Abriu a sessão o Sr. Presidente da EDIA, Eng.º José Pedro Salema, o qual apresentou os objetivos da sessão, assente em 2 partes distintas. Na primeira parte da sessão, com recurso à ferramenta online "slido", todos os presentes foram desafiados a responder a questões e apresentar de sugestões relativas ao tema em debate. Na segunda parte desta Jornada, promoveu-se um painel de debate, com a presença de diferentes especialistas e profissionais que tem responsabilidades sobre o tema da jornada, merecendo particular destaque a apresentação de boas práticas da integração de migrantes em Portugal e Espanha, por parte de entidades públicas e privadas.

### CEBAL

A EDIA como entidade parceira do Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL) participou na articulação e preparação de candidaturas na área da Inovação Social

### Barragem de Alqueva - Dia Europeu das Barragens e albufeiras

A EDIA, em parceria com a Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens (CNPGB) e no âmbito de iniciativa lançada pelo Clube Europeu da Comissão Internacional das Grandes Barragens – EurCOLD/ICOLD promoveu, no dia 29 de maio um DAM'S DAY na barragem de Alqueva, um dia aberto que é uma oportunidade para o público em geral conhecer mais sobre a barragem de Alqueva e a sua história, as infraestruturas que compõem o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e a transformação que gerou no território. Pretendeu-se com este evento, não só fornecer uma visão educativa sobre o que é e como funcionam as barragens, mas também aumentar a consciencialização sobre a importância da gestão da água e a segurança das barragens.

O Dia Europeu das Barragens e Albufeiras, foi celebrado pela primeira vez em 2024, com a participação ativa de vários países membros do EurCOLD (ICOLD European Club), pretendendo-se que fosse um evento anual, com o objetivo de dar a conhecer o papel das barragens e das suas albufeiras nos contextos económico, social e ambiental, envolvendo as comunidades locais.

### A EDIA estabelece ainda parceria com as seguintes entidades:

- **Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo de ação Social – A EDIA integra esta Plataforma, atualmente coordenada pela CIMBAL**
- **Rede Social do Concelho de Beja – A EDIA integra esta rede Concelhia coordenada pela Câmara Municipal de Beja**
- **CLAS de Portel – EDIA entidade parceira do CLAS de Portel (Conselho Local de Ação Social)**
- **Cáritas – Acompanhamento de projetos desta instituição no âmbito da política de Responsabilidade da EDIA**

## PROGRAMA EDIA VOLUNTÁRIO

O EDIA Voluntário é um programa de voluntariado empresarial que funciona em parceria com instituições locais. Cada colaborador que pretenda ser voluntário tem direito a 4 horas/mês do seu horário laboral para esse objetivo. O grupo de voluntariado que os colaboradores integram é escolhido pelos próprios de acordo com a disponibilidade. Em 2024, foram realizadas cerca de 2 400 horas de voluntariado anuais.

Neste momento, a EDIA conta com cerca de 51 colaboradores neste programa e 5 grupos de voluntariado (Bombeiros Voluntários de Beja, Associação ESTAR, Banco Alimentar, Gesto Amigo e Voluntariado Agroecológico). Em 2024 nasceu um novo grupo de voluntários deste programa, que efetua quinzenalmente visitas ao Estabelecimento Prisional de Beja, no âmbito da Serviço de Pastoral Penitenciária da Diocese de Beja. Em 2025, a organização pretende dar seguimento ao programa, incentivando mais colaboradores a integrarem o projeto e possível criação de novos grupos de voluntários.

Um grupo de colaboradores esteve presente nos Bombeiros Voluntários de Beja, numa ação de voluntariado que visa inventariar, organizar, catalogar e criar uma base de dados para o espólio e o acervo documental da corporação da Cidade de Beja. Este trabalho voluntário tem o objetivo final de criação de um núcleo museológico, para que a cidade possa conhecer e reconhecer a história desta instituição com 135 anos. Em 2024 foi organizada uma exposição repartida entre o quartel dos Bombeiros Voluntários de Beja e a Sede da EDIA, fruto destes voluntários, com o objetivo de ilustrar a história desta corporação desde os momentos iniciais até à atualidade.

 <p><b>Grupo Associação ESTAR</b></p>	<p><b>Oferta:</b> Triagem de roupa doada, organização e triagem de comida doada por grandes superfícies locais para cabazes alimentares;</p> <p><b>Alguns números até hoje:</b> N.º de colaboradores: 8 N. total de horas investidas: 448 N. de pessoas apoiadas:</p>	 <p><b>Grupo Bombeiros Voluntários de Beja</b></p>	<p><b>Oferta:</b> Organização de espólio para criação de um pequeno museu</p> <p><b>Alguns números, até hoje:</b> • N.º de colaboradores: 10 • N.º total de horas investidas: 318 • Catalogação e inventariação de: • 42 livros • 32 relatórios de contas • 11 cadernos com recortes de jornais • 5 volumes de processos disciplinares • 43 medalhas e placas comemorativas • Organização de uma exposição</p>
 <p><b>Grupo "Gesto Amigo" (Cáritas Diocesana)</b></p>	<p><b>Oferta:</b> Combater a solidão e o isolamento social do idoso, através da visita personalizada do voluntário, estabelecendo uma relação com o utente que a visita meramente técnica não permite;</p> <p><b>Alguns números até hoje:</b> • N. de colaboradores: 6, em grupos de 2 N. utentes que recebem a nossa visita: 6 • N. total de horas investidas: 336</p>	 <p><b>Grupo Banco Alimentar</b></p>	<p><b>Oferta:</b> Ajuda na execução de cabazes com vários tipos de alimentos (entre os 20kg-500kg) para entrega a instituições de apoio social locais;</p> <p><b>Alguns números até hoje:</b> • N. de colaboradores: 6 • N. total de horas investidas: 336 • Vários cabazes entre os 20-500kg • 30 instituições apoiadas</p>
 <p><b>Grupo de Acompanhamento a Reclusos</b></p>	<p><b>Oferta:</b> Visita semanal de duas equipas de colaboradores à penitenciária de Beja, onde há partilha de vida, experiências e algumas atividades pastorais. (Integramos a pastoral penitenciária da Diocese de Beja)</p> <p><b>Alguns números até hoje:</b> • N. de colaboradores: 5, em grupos de 2 • N. utentes que recebem a nossa visita: 10/12 • N. total de horas investidas: 60</p>		

## ALQUEVA VAI À ESCOLA

No letivo de 2016/2017 arrancou o Projeto Alqueva vai à Escola que tem como principais objetivos o envolvimento da Comunidade Escolar dos concelhos abrangidos pelo EFMA, dando a conhecer aos jovens da região, uma “nova realidade regional” e novas oportunidades empresariais potenciadas por Alqueva. Para além disso o Projeto visa potenciar o Empreendedorismo e promover ações de Formação em “Educação em Empreendedorismo”, direcionadas a Professores. Desse modo, é promovida visitação de “Alqueva” e a realização de práticas Pedagógicas nos vários domínios do projeto.

Foram já celebrados 49 Protocolos com os diversos agrupamentos escolares, escolas profissionais e CFAE’s (Centros de Formação de Associação de Escolas), abrangendo 20 Concelhos (Alandroal, Alcácer do Sal, Aljustrel, Elvas, Évora, Grândola, Mértola, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Santiago do Cacém, Viana do Alentejo, Alvito, Beja, Barrancos, Cuba, Ferreira do Alentejo, Moura, Serpa e Vidigueira).

Em 2024, no âmbito do Programa “Alqueva vai à escola”, a oferta escolar da EDIA contemplou 42 atividades distintas, de diferentes áreas funcionais da empresa. No âmbito deste programa, estabeleceram-se até 2024 cerca de 20 protocolos com agrupamentos escolares, CFAE’s Instituições de Ensino Superior e de Formação Profissional.

Foram dinamizadas mais de 88 atividades distintas, das quais 51 sessões foram dedicadas a diversos temas relacionados com a sustentabilidade ambiental, com especial destaque para a biodiversidade e os valores naturais. As diferentes atividades realizadas ao abrigo do projeto educativa “Alqueva vai à Escola” permitiram abranger cerca de 6568 alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 22 anos, dos concelhos do EFMA, envolvendo mais de 250 professores.

Neste âmbito foram também desenvolvidos os seguintes projetos/parcerias:

- **IISBA** (Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo)

No âmbito do acompanhamento do Projeto MUDA\_TT+, e do Festival NEB – New European Bauhaus, a EDIA recebeu no dia 10 de abril de 2024, um Grupo de alunos e Professores de Escola Secundária de Oeiras na Praia fluvial dos 5 Reis em Beja aos quais efetuou uma apresentação do EFMA e das novas oportunidades geradas por Alqueva. No dia 11 de abril, o GDRS da EDIA marcou de igual forma presença nas atividades de campo do Festival NEB – New European Bauhaus, integrado no Projeto MUDA\_TT+ coordenando pela Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo, o qual reuniu cerca de 500 alunos e 100 professores de vários pontos do país, em Quintos, concelho de Beja.

- **Instituto Politécnico de Beja** – Participação no projeto eco escolas;
- **CMB (Câmara Municipal de Beja)** – Neste período, merece destaque o contributo da EDIA para o projeto educativo da Câmara Municipal de Beja, intitulado “Interrail do conhecimento”, o qual conta com uma oferta educativa ao abrigo do projeto da EDIA “Alqueva vai à escola” de cerca de 31 atividades da responsabilidade da EDIA.
- **Apresentações da EDIA e do EFMA nas Escolas**, Universidades e Institutos Politécnicos, acompanhamento de projetos, fomento do empreendedorismo decorrente das novas oportunidades geradas pelo EFMA



## ALDEIA DA LUZ – MUSEU DA LUZ

Uma vez que a construção da barragem de Alqueva conduziu à submersão da aldeia da Luz, a EDIA, como forma de minimizar o seu impacto, participou na realocação da povoação para um novo lugar, tendo gerado o conceito de aldeia dupla.

Na nova aldeia, em Mourão, Évora, foi criado um museu, o Museu da Luz. Este é um espaço interpretativo das profundas alterações ocorridas no território, manifestadas numa reconfiguração da paisagem e consequente ajustamento social e cultural. No museu encontra-se documentado o processo de mudança, reativando as memórias para a reconstrução do lugar num novo contexto.

Através do seu serviço educativo, o Museu da Luz organiza atividades para grupos, visitas temáticas, percursos e passeios.

Em 2024 deu-se início à operacionalização de um ambicioso programa no território do EFMA, com a realização de seis exposições itinerantes nos concelhos de Vila Viçosa, Portel, Vidigueira e Serpa.

Relativamente às exposições temporárias no Museu, realizaram-se sete exposições, uma com a artista espanhola Inmaculada González, e as restantes com artistas portugueses. Cabe destacar a inauguração da exposição temporária, “Petricor”, do artista Jorge Graça, a exposição “Montado-geografia em mutação. VI Acto” do arquiteto e artista Bruno Melo e a exposição temporária referente ao instrumento musical tradicional intitulada “Zambombas”.

O Museu da Luz, durante o ano, prosseguiu a sua ação inserida no Projeto “Fóruns Comunitários, no qual são desenvolvidas iniciativas em parceria e para os lares do concelho, destinada aos utentes de Mourão, Granja e Luz. Estas ações permitiram a ocupação ativa dos utentes destas instituições e, em simultâneo, contrariar a

sazonalidade do Museu. Destaque para a realização da oficina “Viagem Sensorial” e realização da atividade “Silhuetas Mágicas”, um jogo onde os utentes dos lares foram desafiados a fazer corresponder entre as árvores e os seus respetivos frutos, partilhando as suas experiências vividas nos seus quintais e hortas. A atividade de educação ambiental atividade “Caça ao tesouro” e o jogo “Ó de água”, no âmbito do projeto Bandeira Azul, na praia fluvial de Mourão, foi outra das atividades que teve lugar neste período.

O Museu da Luz proporcionou, durante o ano, através do programa de Residências do Museu da Luz, residências a artistas criadores e investigadores para puderem passar tempo isolados, num ambiente tranquilo e numa paisagem singular – o centro de uma paisagem profundamente transformada por uma grande barragem. Apresenta-se de seguida um registo do número de residências realizadas ao longo de um período de 5 anos.

Áreas (ha)	2022	2023	2024
N.º visitantes	10 765	26 380	17 018
N.º exposições itinerantes			6
N.º exposições temporárias			7
N.º atividades temáticas			11
N.º residências	3	4	5
N.º publicações	102	131	154
N.º ações de promoção			7





## CONFERÊNCIAS E EXPOSIÇÕES

A EDIA, utilizando o vasto manancial de informação recolhido no âmbito da execução do EFMA, tem promovido um conjunto de iniciativas com vista à promoção e divulgação do património cultural da região. Estas iniciativas pretendem dar a conhecer, a um público que se pretende cada vez mais amplo, a história do território, os seus vestígios arqueológicos, as dinâmicas de evolução da paisagem ou o seu património imaterial.

Neste contexto, durante o ano de 2024, foram desenvolvidas atividades que se centraram em dois focos distintos:

- a circulação pela região de exposições sobre alguns dos vestígios arqueológicos descobertos no âmbito da execução do EFMA;
- a apresentação de conferências que se centraram na temática da evolução da paisagem rural da região.

No âmbito da iniciativa “Terras e paisagens no Sul/ conferências de Beja”, uma organização conjunta entre a EDIA, a Câmara Municipal de Beja e a CCDR-Alentejo, no ano de 2024 foram efetuadas sete conferências, cujas datas, conferencistas e assuntos são elencados abaixo:

- **29 de fevereiro**, Elisa Lopes da Silva, “A colonização do Alentejo no tempo longo”
- **4 de abril**, Fernando Oliveira Baptista, “Da lei da fome ao 25 de abril”
- **8 de maio**, Pedro Prista, “Variações em Sul menor: sobre a não-antropologia no Baixo-Alentejo”
- **21 de junho**, Paulo Guimarães, “Elites e desenvolvimento regional no Alentejo (1850-1960)”
- **22 de setembro**, Jorge Fonseca, “Escravos e libertos no Alentejo”
- **23 de outubro**, Isabel Castro Henriques, “Silêncios da historiografia portuguesa: uma comunidade alentejana de origem africana em terras do Sado (séc. XV-XX)”
- **24 de novembro**, Francisco Mangas Duarte, “Cinco séculos de história partilhada: portugueses, ciganos e alentejanos”



À semelhança dos anos transatos, a EDIA continua a promover a exposição “Arqueologia nos novos caminhos da água” com o objetivo de dar a conhecer, às populações dos concelhos abrangidos pelo Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, os resultados das intervenções efetuadas durante a implementação do Projeto.

Em 2024, a exposição esteve patente ao público no Museu Municipal de Arqueologia de Serpa e no Parque Mineiro de Aljustrel (onde continuará até junho de 2025).

A exposição “Castelo da Lousa- Memórias de um monumento submerso” apresenta uma visão geral sobre este monumento do período romano e os trabalhos aí desenvolvidos promovidos pela EDIA. Em 2024, esta exposição esteve patente ao público no Castelo de Vila Viçosa, no Espaço Bolota, em Portel e na vila de Barrancos, no Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia de Barrancos.

No dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, foi inaugurada a 23ª edição da exposição Arte Numa Perspetiva Diferente, na sede da EDIA, em Beja, num evento que destaca a criatividade e o talento dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais, marcando também os 23 anos de parceria entre a EDIA e o CPCBeja – Centro de Paralisa Cerebral de Beja. A exposição, este ano composta por 25 quadros, tem-se afirmado ao longo dos anos como um momento de celebração artística e inclusão, com os artistas a expressarem através da pintura, sentimentos, estados de espírito e a sua visão única do mundo, criando obras que se distinguem pela autenticidade e pela ausência de preconceitos. A escolha do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência para a inauguração da exposição, reforça o compromisso da iniciativa com a inclusão, valorizando as capacidades e o potencial de cada indivíduo

## VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

### Castro dos Ratinhos

No contexto da promoção do património cultural localizado na área de influência do EFMA, a EDIA tem vindo a desenvolver um projeto de valorização do povoado arqueológico do Castro dos Ratinhos. Fundado por volta do ano 1200 antes de Cristo encontra-se localizado numa elevação estratégica sobranceira ao rio Guadiana e à barragem de Alqueva.

Durante o ano de 2024, foi desenvolvido um vasto conjunto de tarefas, que permitiram a implementação de um circuito de visita no local. São de destacar as seguintes atividades: reposição de vedações, corte e limpeza geral da vegetação, trabalhos de prospeção geofísica, trabalhos de levantamento do terreno através de deteção remota (LIDAR), produção de conteúdos informativos, execução e montagem de sinalética e painéis informativos distribuídos pelo circuito, colocação de outdoor informativo.





# 04

<b>4. GOVERNANÇA</b>	<b>65</b>
4.1. Desempenho económico	66
4.2. Impactes económicos indirectos	66
4.3. Anticorrupção	71

## 4. GOVERNANÇA

### 4.1. Desempenho económico

A gestão das infraestruturas do EFMA deve ser realizada de uma forma sustentável, não só sob os pontos de vista técnico e ambiental, mas também económico. Desse modo, a EDIA, como entidade promotora e gestora do EFMA, deverá apresentar resultados económico-financeiros que permitam assegurar o bom desempenho e a sustentabilidade futura da sua atividade.

Sendo o Estado o único acionista da empresa, a atividade da EDIA fica condicionada na tomada de decisão mais operacional, comparativamente com uma empresa privada. Anualmente, a EDIA recebe instruções para a elaboração dos seus instrumentos previsionais de gestão (IPG's), Plano de Atividades e Orçamentos e Plano Plurianual de Investimentos, preparando-se assim esses IPG's de acordo com as metas e planos do Acionista Estado para o País e para os setores de atividade nos quais a EDIA está integrada.

#### MECANISMOS DE CONTROLO

A área administrativa financeira da EDIA assegura o controlo das diversas variáveis que integram o desempenho económico. O desempenho da empresa nesta área pode ser consultado anualmente, no seu Relatório e Contas, cujos dados são auditados. Adicionalmente, a Direção Geral de Orçamento (DGO) verifica mensalmente se o orçamento das receitas e despesas está dentro do previsto, garantindo as devidas justificações de possíveis desvios. A empresa presta ainda contas ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura e Alimentação (MAA), como entidade coordenadora do Programa orçamental do MAA.

Sendo as receitas da organização e os respetivos tarifários atempadamente fixados pelo seu acionista, a EDIA dispõe de pouca margem para alterá-los, tais como:

- A receita proveniente das centrais hidroelétricas de Alqueva e Pedrógão ficou estabelecida com a assinatura do contrato de exploração das mesmas e de subconcessão do domínio público hídrico (por um período de 35 anos). Este contrato foi formalizado com a EDP, a 25 de outubro de 2007, e estipulou os termos da exploração da componente hidroelétrica das infraestruturas que integram o sistema primário do EFMA, e a subconcessão dos direitos de utilização privativa do domínio público hídrico associado (para fins de produção de energia elétrica e implantação de infraestruturas de produção de energia elétrica).
- De acordo com o Despacho n.º 9000/2010, de 26 de maio, atualizado pelo Despacho n.º 3025/2017, de 11 de abril, foi fixado um tarifário aplicável ao preço da água fornecida pela EDIA destinada à rega para uso agrícola, abastecimento público e industrial, no âmbito do serviço público de águas do EFMA, permitindo à empresa cobrar pela água.

Tendo em consideração as restrições existentes para o aumento das receitas e a melhoria dos resultados de exploração, a EDIA tem desenvolvido um conjunto de atividades e projetos que visam delinear uma estratégia mercantil que pode ser sistematizada nos seguintes objetivos:



**Gestão eficiente dos recursos hídricos de forma a criar condições de sustentabilidade económica através da diluição de custos fixos**



**Diminuição de encargos, através de medidas como a instalação de centrais fotovoltaicas junto às principais infraestruturas consumidoras de energia do EFMA**



**Criar condições para promover a sustentabilidade técnico-económica-ambiental junto dos clientes da EDIA, tais como uma avaliação contínua das possibilidades de inovar e aumentar os níveis de serviços prestados**





De forma a atingir os presentes objetivos, a EDIA tem vindo a promover um conjunto de ações já abordadas ao longo deste relatório em diversas áreas, como por exemplo, operação do sistema, produção de energia, alargamento do perímetro de rega, promoção do regadio, apoio a clientes nas áreas agrícola e ambiental. Estas ações são realizadas pelas diversas direções operacionais e, de uma forma agregada, representam o trabalho que é realizado pela EDIA do ponto de vista operacional, traduzindo-se numa melhoria do Desempenho Económico desta entidade.

No que diz respeito ao conjunto de indicadores e relatórios, externos e internos, utilizados para monitorizar a atividade da EDIA, nomeadamente ao nível do seu desempenho económico, são apresentados os seguintes:

**EXTERNO**

**Diretamente:**

- Revisor Oficial de Contas
- DGO
- CMVM
- Tribunal de Contas

**Indiretamente:**

- Informação referente às Campanhas de Rega e Recursos Hídricos fornecidas à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Ministério de Agricultura (Autoridade Nacional do Regadio)
- Agência Portuguesa do Ambiente (Ministério do Ambiente)
- INE
- CAR ALQUEVA (comissão de acompanhamento, composta por várias entidades do setor, onde têm assento os clientes da EDIA)

**INTERNO**

- DGO com uma periodicidade mensal
- Relatórios numa base trimestral, semestral e anual (atividades realizadas nas diversas áreas operacionais e diversa formação relacionada com o Governo da Sociedade, tais como, a missão, objetivos e políticas, a estrutura de capital, os órgãos sociais, a organização interna e o controlo interno e gestão do risco)
- Relatórios de exploração anuais sobre as campanhas de rega anteriores
- Relatório relativo à componente energética

Estes relatórios são elaborados periodicamente, permitindo que **a administração tire conclusões e preconize ações com base nos mesmos**

**PRINCIPAIS RESULTADOS**

Em 2024, a EDIA apresenta um resultado líquido negativo de cerca de 17 milhões de euros, enquanto no período homólogo de 2023, o resultado negativo foi de 40 milhões de euros.

	2022	2023	2024
Valor Económico Direto Gerado	39 003 180,0€	43 526 610,0€	40 388 827,9 €
Valor Económico Direto Distribuído	46 531 267,4€	63 475 951,4€	50 974 988,8 €
Custos operacionais	37 424 038,0€	49 774 255,1€	38 096 228,1 €
Salários e benefícios dos colaboradores	7 015 932,0€	7 645 426,0€	8 378 971,8 €
Pagamentos a provedores de capital	2 051 102,0€	6 024 396,0€	4 467 422,5 €
Impostos	24 318,0€	18 017,0€	20 909,2 €
Investimentos na comunidade	15 877,4€	13 857,4€	11 457,4 €
Valor Económico Acumulado	- 7 528 087,4€	- 19 949 341,4€	-10 586 160,9 €
Volume de negócios	38 756 799,0€	43 407 804,0€	39 956 595,5 €
Resultado líquido	- 10 529 804,0€	- 40 037 113,0€	-17 280 935,4 €
EBITDA/vendas (%)	11%	61%	-11%

As causas para o défice verificado em 2022, 2023 e 2024 incluem:

- a subida dos custos de energia causada pela crise geopolítica atual, com impacto significativo nos mercados de energia: verificou-se um aumento significativo nos preços do contrato de fornecimento de energia elétrica necessário à continuidade da exploração do sistema de distribuição de água (em 2021, o valor médio da energia ativa foi de 0,0476 €/kWh, em 2022 foi de 0,1362 €/kWh e em 2023 foi de 0,196 €/kWh), apesar da descida e tendência de estabilização em 2024;
- o impacto das condições meteorológicas verificadas em 2022 e 2023: uma situação de seca severa a extrema em praticamente todo o território nacional, o que veio a determinar a necessidade de reforçar os níveis de abastecimento para praticamente todas as finalidades do EFMA, levando a um aumento do consumo de energia.
- O Valor Económico Gerado decresceu ligeiramente em 2024, pelo menor volume de água distribuído, fruto das menores necessidades de rega das culturas do ano;
- Em 2023, com a celebração do contrato de concessão da rede secundária de rega, por um período de 20 anos, levou à constituição de uma provisão para fazer face a investimentos de grandes reparações e substituições, num montante de 20.943.889 EUR, com impacto nos resultados.

## 4.2 Impactes económicos indiretos

A EDIA, através da sua atividade e do seu compromisso de responsabilidade social, procura contribuir para a **promoção do desenvolvimento económico e social da sua área de intervenção**, a que correspondem 20 concelhos dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal. A empresa assume a sua responsabilidade associada à gestão integrada do EFMA, compensando os impactos ambientais e patrimoniais resultantes da construção e exploração das infraestruturas de Alqueva e potenciando os impactos socioeconómicos positivos que permitam um desenvolvimento regional equilibrado, contribuindo, assim, para o êxito da economia Nacional.

O objetivo da implementação do Projeto Alqueva é o desenvolvimento económico e social de uma região profundamente deprimida. O impacto económico indireto é extremamente relevante para indicar o nível de sucesso obtido do investimento realizado. Foram delineados os seguintes **objetivos para alcançar o desenvolvimento económico da área envolvente**:

- Assegurar boas condições de exploração da reserva estratégia de água Alqueva-Pedrógão e do sistema global de distribuição de água do EFMA;
- Garantir a minimização dos impactos ambientais, patrimoniais e sociais negativos causados pela construção e exploração do EFMA;
- Cumprir os compromissos assumidos nas diversas fases de implementação do Empreendimento, assim como os associados aos projetos especiais do Parque de Natureza de Noudar, do Museu da Luz e dos Sistemas de Informação do Empreendimento;
- Aumentar a área regada, através do financiamento do PNRegadios;
- Reduzir os encargos energéticos através da instalação de centrais fotovoltaicas próximas das principais infraestruturas consumidoras de energia do Empreendimento (estações elevatórias e sobreprensoras);
- Implementar atividades complementares à agricultura de regadio, através de fornecedores de produtos e serviços, e instalação da componente agroindustrial;
- Promover medidas que visem o combate às alterações climáticas, através de uma exploração sustentável dos recursos, tais como, a promoção de novos fluxos circulares de reutilização, restauração e renovação dos recursos (economia circular).

Além dos esforços da EDIA para o desenvolvimento económico da região do EFMA, deve-se também realçar o mérito dos empresários que promoveram o desenvolvimento da região. O sucesso deste objetivo estará sempre dependente, além do contexto económico mundial, de um conjunto de políticas europeias e nacionais que serão sempre determinantes para os empresários.

Para compreender os impactos que a EDIA poderá ter na Economia Nacional, em 2015, a empresa solicitou a realização de um estudo “Impacte do Projeto Alqueva na Economia Nacional” de forma a medir os impactos verificados até então e elaborar a previsão dos impactos futuros. Os resultados deste estudo, elaborado por “Augusto Mateus & Associados”, indicam o sucesso da EDIA na criação de impactos económicos positivos na economia. Para melhor compreender os impactos indiretos económicos da atividade da EDIA, foi lançado concurso para proceder com este estudo em 2024.

De facto, verifica-se que algumas das iniciativas desenvolvidas pela EDIA, descritas em capítulos prévios, levam desenvolvimento da região, atribuindo-lhe valor e fomentando o aumento do turismo e desenvolvimento económico, com impactos económicos indiretos que devem ser realçados, tais como:

### INVESTIDORES

Através da articulação com as autarquias locais e outras entidades, como a AICEP Global Parques, a EDIA pretende diminuir os custos de contexto a potenciais investidores, no sentido de facilitar o desenvolvimento de atividades complementares ao setor agrícola ou permitir a implementação de projetos integrados.



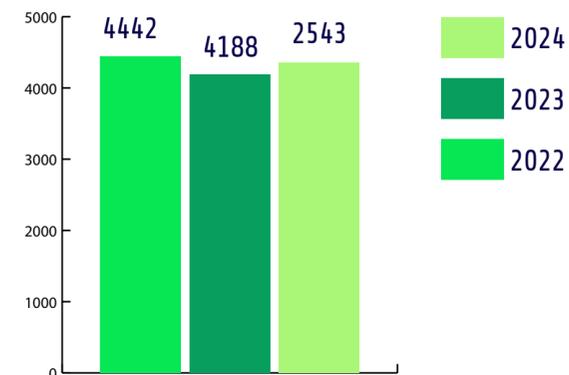


## PARQUE DE NATUREZA DE NOUDAR

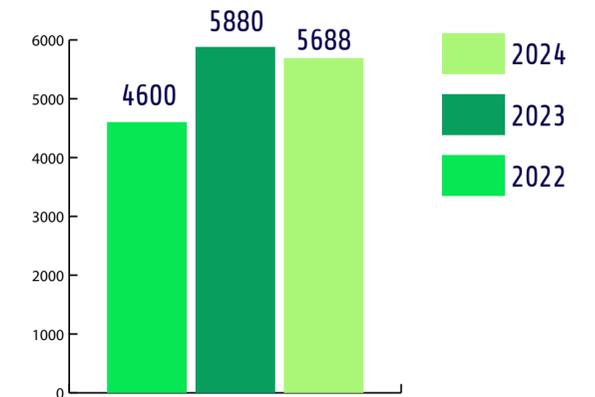
Como referido no subcapítulo 2.4. Biodiversidade, o Parque de Natureza de Noudar, adquirido pela EDIA, constitui-se como património natural e cultural que, além da conservação da natureza, desenvolve atividades com impacto económico, como a exploração turística e hoteleira, mas também a exploração agroflorestal, gestão agrícola, gestão pecuárias. Nesse sentido, o PNN trouxe cerca de 4357 visitantes e hóspedes do agroturismo em 2024. Considerando todas as atividades referidas, este parque emprega um total de 1 colaboradores, 11 permanentes e 6 temporários, nas seguintes áreas:

- Turismo: 6 colaboradores permanentes e 2 temporários na época alta;
- Agricultura, Floresta, Cinegética, Pecuária e Conservação da Natureza: 4 colaboradores permanentes e 4 temporários (vigilantes florestais)
- Serviços Gerais: 1 a tempo parcial, afeto tanto ao PNN, como ao Museu.

Nº CLIENTES DO PNN



Nº CLIENTES DO CIAL



## CIAL – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ALQUEVA

Localizado junto à barragem de Alqueva, o CIAL – Centro de Interpretação de Alqueva tem como base um conceito interpretativo do projeto de Alqueva, que vai desde o território, passando pela fase de construção das infraestruturas e ações complementares, até às valências do Empreendimento e o seu contributo para o desenvolvimento regional.

Em 2024, o número total de visitantes do CIAL foi de 5.688, destacando-se como um ponto de interesse turístico relevante na região. Este número reflete a tendência já registada em 2023, voltando a apresentar uma média superior a 450 visitantes por mês.

Estes números vêm reforçar a crescente atratividade do território, impulsionada pelo turismo cultural e pela valorização do património natural e histórico associado ao maior lago artificial da Europa.

Esta afluência de visitantes não só reflete o interesse sobre o projeto de Alqueva, como promove uma maior consciencialização ambiental e cultural, contribuindo ainda para a economia local, gerando receitas nos setores da restauração, hotelaria e comércio e assumindo um papel importante no desenvolvimento sustentável da região.

A EDIA dispõe de um programa personalizado de receção de visitas dirigido a grupos, com particular destaque para alunos do ensino secundário e superior. O CIAL emprega 4 colaboradores.



## POLÍTICA PATRIMONIAL

Está incumbido à EDIA o desenvolvimento de planos de monitorização do património cultural localizado na área afeta às infraestruturas integradas no EFMA. A este nível, o plano de monitorização de património cultural a implementar na área da albufeira de Alqueva é o de maior complexidade, dada sua extensão e o vasto número de ocorrências patrimoniais aí identificado. Continuam a ser desenvolvidas atividades para retomar do projeto de valorização do povoado arqueológico do Castro dos Ratinhos, localizado em plataforma sobranceira ao corpo da Barragem de Alqueva e garantir a sua acessibilidade ao público. Pretende-se assim, através da valorização do património cultural existente e localizado em propriedade da empresa, dinamizar a área envolvente do corpo da barragem de Alqueva, com mais um atrativo de visita. Ao longo de 2024 foram desenvolvidas diversas atividades de divulgação na vertente de património cultural, através da promoção de conferências e exposições, por exemplo.



## 4.3. Anticorrupção

A EDIA assume a sua responsabilidade no **combate de potenciais práticas de corrupção** nas suas operações, atuando de **forma preventiva**, através da monitorização regular das práticas implementadas em prol deste objetivo. Para tal, dispõe de um Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC) que identifica as principais áreas que poderão ser potencialmente sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os respetivos riscos daí decorrentes e os controlos instituídos pela empresa visando a sua mitigação. Neste plano são identificados os riscos de corrupção e infrações conexas, relativamente a cada área ou departamento.

Com base na identificação dos riscos, são indicadas as medidas adotadas que previnem a sua ocorrência, por exemplo:

- Mecanismos de controlo interno;
- Segregação de funções;
- Definição prévia de critérios gerais e abstratos, designadamente na concessão de benefícios públicos e no recurso a especialistas externos;
- Nomeação de júris diferenciados para cada concurso;
- Programação de ações de formação adequada.

Está também prevista a elaboração anual de um relatório acerca da execução do plano.

Adicionalmente, o Código de Ética da EDIA, bem como o Código de Contratos Públicos (CCP), **ajudam a gerir este tópico, reforçando a cultura da empresa** e respetivos trabalhadores no que respeita a comportamentos éticos e boas práticas no relacionamento comercial com clientes, fornecedores e demais entidades. Todos os colaboradores assinaram uma declaração relativa ao(s) potencial(ais) conflito(s) de interesse(s) que podem surgir no exercício das respetivas funções.

As políticas de anticorrupção da empresa foram comunicadas a todos os colaboradores as políticas de anticorrupção e, a nível de formação, todos os membros das categorias funcionais mais elevadas, como a Administração, Diretores Coordenadores e Diretores de Departamento, receberam formação em corrupção. Como ação futura no âmbito deste tópico, para o ano de 2025, está também prevista a realização de ações de formação para toda a empresa acerca da prevenção da corrupção.

Relativamente à atribuição de doações e patrocínios, esta é analisada ao pormenor e inscreve-se numa política mais vasta de responsabilidade social. A empresa procura, por um lado, ter a maior diversidade possível na atribuição de doações e patrocínios e, por outro, atuar no âmbito da sua política de responsabilidade social. Acresce o controlo que é efetuado através dos organismos públicos (IGF) quanto à atribuição de donativos, conforme definido na Lei 64/2013, de 27 de agosto, pelo que a EDIA cumpre com as obrigações legais, realizando o respetivo reporte anual.

Em 2024, não houve casos confirmados de corrupção, fruto das medidas implementadas referidas previamente.





# 05

<b>5. ANEXOS</b>	<b>72</b>
5.1. Tabela GR	73
5.2. Act4Nature	104
5.3. Glossário	106

## 5. ANEXOS

### 5.1. TABELA GRI

Esta tabela contempla a identificação das Normas e indicadores GRI aos quais a EDIA está a responder, com remissão para os respetivos conteúdos no Relatório (ou outros recursos externos) e detalhe na resposta, na própria tabela, sempre que aplicável.

<b>Declaração de uso</b>	A EDIA reportou em referência aos GRI Standards para o período de 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023.
<b>Reporte de acordo com Norma(s) Setorial(ais) GRI aplicável(eis)</b>	GRI 1: Fundamentos 2021 N/A

CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
<b>GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS 2021</b>	
2-1 Detalhes da organização	
<b>Nome Legal</b>	EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva S.A.
<b>Tipo e Natureza Jurídica da Propriedade</b>	Sociedade Anónima
<b>Localização da Sede</b>	Rua Zeca Afonso nº2 7800-522 Beja
<b>País de Operação</b>	Portugal
2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	
Apenas foi incluída a EDIA no relato de sustentabilidade da organização.	-

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato

[Ver Capítulo 1 > Sobre o Relatório](#)

A EDIA publica o seu relatório de sustentabilidade anualmente. Toda a informação relatada é referente ao período de 01/01/2023 a 31/12/2023, tendo o ponto de contacto sido o Departamento de Economia da Água.

pág 4

## 2-4 Reformulações de informações

O presente relatório reformula informações reportadas nos anos prévios, devido a alterações metodológicas da recolha de dados, por forma a garantir que os mesmos sejam apresentados de acordo com as orientações das Normas GRI, tal como a agregação de colaboradores por região e faixa etária. Estas alterações metodológicas reformularam os seguintes indicadores: 2-30, 201-1, 401-1, 401-3, 404-1 e 405-1.

Adicionalmente, os dados ambientais foram também sujeitos a alterações, tais como alterações devido a justes de fatores de conversão, a título de exemplo, com reformulação dos indicadores GRI 302-1, 302-3, 304-3, 305-1, 305-2 e 305-4.

## 2-5 Verificação externa

A EDIA não irá submeter este relatório de sustentabilidade a verificação externa.

## ATIVIDADES E TRABALHADORES

## 2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios

Atuando ao nível do Setor Empresarial do Estado (Água, energia e infraestruturas), a principal atividade da EDIA é a gestão integrada do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), desde a sua projeção, execução dos projetos, expropriações, acompanhamento ambiental e patrimonial, até ao fornecimento de água para os diversos fins, principalmente água para rega na agricultura, mas também água para abastecimento urbano e abastecimento industrial. De forma integrada com o fornecimento de água, é também desenvolvida a conceção de estruturas de produção de energia renovável, hídrica e fotovoltaica, bem como a sua exploração. Paralelamente ao fornecimento de água, a EDIA tem ainda a missão de acompanhar os seus stakeholders no desenvolvimento e sustentabilidade das suas atividades, principalmente em termos económicos e ambientais. A EDIA promove projetos que sirvam ao desenvolvimento sustentável da sua área de influência, junto das comunidades locais e do tecido empresarial.

A EDIA é uma Empresa Pública, que se rege pelo direito privado. Em termos de aplicação das Normas de Contratação Pública, a EDIA está sujeita à aplicação do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, por força do disposto no respetivo artigo 2.º, n.º 2, alínea a). Face ao exposto e no âmbito da contratação pública, os contratos celebrados poderão ser por concurso público ou por ajuste direto, com prazo e objeto muito distintos. Poder-se-á dividir, por natureza, os fornecedores em investimento e funcionamento. Aos primeiros, na sua maioria, cabe a realização das empreitadas necessárias à construção das infraestruturas e seus equipamentos, as respetivas fiscalizações e acompanhamento ambiental e patrimonial das obras. Aos de funcionamento, a generalidade das aquisições de bens e serviços, contratadas pela Empresa, resultam do decurso normal da sua atividade. No ano de 2024, o número de fornecedores ascende aproximadamente a 127, onde 81% são do mercado nacional.

A EDIA tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento na valência agrícola, regional e nacional, enquanto Empresa Gestora do EFMA, com um esforço na construção das infraestruturas necessárias para regar as novas áreas previstas na expansão do Empreendimento.

O EFMA cobre uma área de influência de aproximadamente 10 000 km<sup>2</sup>, sendo que, a grande dimensão, abrangência e modernidade da infraestruturização hidráulica implementada permite, para além do incontornável benefício hidroagrícola, a produção hidroelétrica em sistema reversível que possibilita uma total complementaridade com outras energias renováveis como a fotovoltaica e a eólica, o abastecimento público e industrial. A exploração das infraestruturas do EFMA prosseguirá de modo a assegurar as transferências de água entre albufeiras e reservatórios, e garantir a continuidade e qualidade do abastecimento aos clientes finais. Pode aferir-se que o maior número de clientes da EDIA, são os que respeitam ao fornecimento de recursos hídricos, divididos em 3 grupos principais: agricultores, associações de beneficiários e empresas. Em 2024, o número de clientes foi de 5028, sendo o número estimado para o ano de 2025, muito semelhante.

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS**

**LOCALIZAÇÃO**

**2-7 Colaboradores**

Indicador respondido na tabela abaixo.

**2-8 Trabalhadores que não são colaboradores**

A 31 de dezembro de 2023, a EDIA contou com 18 trabalhadores não colaboradores, mais concretamente trabalhadores de agências de trabalho temporário, que mantêm apenas uma relação contratual indireta com a EDIA. Estes colaboradores realizam funções de assessoria, manutenção e supervisão de equipamentos, informática e em temáticas relacionadas com o ambiente.

**2-7 Colaboradores**

Indicador respondido na tabela abaixo.

	Género			Localização				
	Feminino	Masculino	Total	Beja	Alqueva/ Pedrogão	Barrancos/ Luz	Lisboa	Total
<b>Nº. Colaboradores</b>	<b>91</b>	<b>105</b>	<b>196</b>	<b>145</b>	<b>35</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>196</b>
Contrato sem termo	90	104	194	144	35	13	2	194
Contrato a termo certo ou termo incerto	1	1	2	1	0	1	0	2
Colaboradores sem horas fixas	46	18	64	52	7	3	2	64
A tempo inteiro	91	105	196	145	35	14	2	196
A tempo parcial	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Os dados reportam-se ao número de Colaboradores existentes à data de 31 de dezembro de 2023. De referir que foram considerados os órgãos sociais (2 pessoas de género feminino e 3 do género masculino).

**2-8 Trabalhadores que não são colaboradores**

A 31 de dezembro de 2024, a EDIA contou com 20 trabalhadores não colaboradores, mais concretamente trabalhadores de agências de trabalho temporário, que mantêm apenas uma relação contratual indireta com a EDIA. Estes colaboradores realizam funções de assessoria, manutenção e supervisão de equipamentos, informática e em temáticas relacionadas com o ambiente.

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## GOVERNANÇA

## 2-9 Estrutura de governança e a sua composição

O modelo de governo societário da EDIA, S.A., o Modelo Latino – Reforçado (Modelo Monista) visa a transparência e a eficácia da sua gestão, sendo um dos seus principais objetivos a separação clara de poderes entre os diversos órgãos sociais da Empresa, e que assegure a efetiva separação entre as funções de administração executiva e as funções de fiscalização. Neste modelo, a administração e fiscalização da sociedade é exercida através da atuação do Conselho de Administração (CA), que pode delegar a gestão corrente a uma Comissão Executiva, facto que não acontece na EDIA, e dos órgãos de fiscalização [Conselho Fiscal e de um Revisor Oficial de Contas (ROC)]. A existência de um auditor externo contribui ainda para reforçar a credibilização das contas apresentadas pela empresa.

Relativamente aos comités do órgão de governança hierarquicamente mais elevado, responsáveis pela tomada de decisão e supervisão da gestão dos impactos da organização na economia, ambiente e nas pessoas, existem na EDIA os seguintes: Conselho de Administração; Assembleia Geral; Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas.

O Conselho de Administração da EDIA é constituído por três membros executivos, não possuindo nenhum membro não executivo na sua composição.

[Princípios do Bom Governo > Órgãos Sociais](#)

[Princípios do Bom Governo > Funções e Responsabilidades dos membros do Conselho de Administração](#)

[Princípios do Bom Governo > Sínteses Curriculares dos membros dos Órgãos Sociais > CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO](#)

## 2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança

Como critérios utilizados na nomeação e seleção dos membros do Conselho de Administração (órgão de Governança hierarquicamente mais elevado), a EDIA identifica a visão das partes interessadas (incluindo investidores), a independência e as competências relevantes para os impactos da organização.

Os membros do Conselho de Administração da EDIA são designados em Assembleia Geral pelo Acionista único, ou seja, o Estado. Os estatutos da EDIA, aprovados pelo Decreto-lei n.º 42/2007, de 22 de fevereiro, não contêm especificidades relativamente à nomeação e substituição do Conselho de Administração. As regras sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição do Conselho de Administração encontram-se previstas no Código das Sociedades Comerciais, aplicáveis por via do disposto no artigo 14.º do RJSPE, aprovado pelo Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro. Deste último diploma destacam-se as normas dos artigos 21.º (Gestor Público), 31.º (Estrutura de Administração e de Fiscalização) e 32.º (Órgão de Administração). Importa também referir as disposições dos artigos 12.º e seguintes do Estatuto do Gestor Público para a nomeação e substituição do Conselho de Administração.

## 2-11 Presidente do mais alto órgão de governança

A presidência do Conselho de Administração da EDIA não é exercida por um executivo sénior na organização. Desde 2013 que o presidente do CA é José Pedro Mendes Barbosa da Costa Salma.

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS**

**LOCALIZAÇÃO**

**2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos**

O Conselho de Administração tem a responsabilidade máxima pela gestão da sustentabilidade da empresa, fundamentalmente na aprovação e definição dos temas materiais integrados na gestão e estratégia da empresa. O CA tem também a responsabilidade de aprovação da visão, missão e objetivos estratégicos na área da sustentabilidade e da estratégia e iniciativas a eles associados, assim como pela alocação e disponibilização dos recursos humanos e materiais necessários para a empresa alcançar os objetivos assumidos. Compete também ao CA a análise de resultados na área da sustentabilidade, aprovação e coordenação do modelo de gestão para melhorar resultados, assim como a aprovação do reporte de sustentabilidade. O CA da EDIA está alinhado com o programa do governo, dando cumprimento às orientações estratégicas definidas.

Os departamentos operacionais são responsáveis pela supervisão do processo de due diligence, incluindo a identificação de impactos da EDIA na economia, ambiente e pessoas. Estes departamentos garantem não só que o órgão de governança esteja informado destes impactos (através de reuniões trimestrais), mas também a validação da potencial mitigação dos mesmos. Estes impactos são identificados através de uma reflexão interna, em conjunto com questões levantadas pelas próprias partes interessadas através dos mecanismos implementados pela EDIA (descritos no indicador GRI 2-16).

São exemplos de departamentos envolvidos:

- Departamento de impactos ambientais e patrimoniais – para impactos ambientais
- Departamento de infraestruturas de rega

**2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos**

O Conselho de Administração definiu e implementou um sistema de controlo interno que tem embutido o modelo de gestão de risco, uma vez que os impactos no negócio se traduzem no potencial de uma ameaça ou vulnerabilidade se materializar em danos, e de afetar os ativos ou a continuidade da própria Empresa. Na EDIA, o sistema de controlo interno reveste-se de uma importância crucial para a prossecução dos objetivos estratégicos, operacionais, de relato e conformidade da atuação da Empresa, pelo que as atividades de controlo ocorrem transversalmente, em processos significativos e em níveis diversificados da organização, tais como: Gestão de Empreitadas, Fundos Comunitários, Prestação de Serviços e Valores a Receber, Aquisição de Bens e Serviços e Dívidas a Pagar, Análise aos Sistemas de Informação, Recursos Humanos, Tesouraria, Reporte Financeiro.

Além do sistema de controlo interno e respetivo modelo de risco, pode-se considerar que o órgão de governança delegou a responsabilidade da gestão dos impactos ESG da organização nos departamentos operacionais e respetivos colaboradores.

Com o objetivo de reportar ao órgão de governança os resultados da gestão dos impactos, são realizadas reuniões trimestrais e reuniões sectoriais (sempre que necessário).

**2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade**

O Conselho de Administração é responsável pela revisão e aprovação do relato de sustentabilidade, incluindo a lista de tópicos materiais. O Relatório Anual de Sustentabilidade é submetido para a aprovação pelo Conselho de Administração da EDIA antes da sua divulgação externa.



## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 2-15 Conflitos de interesse

O documento Ordem de Serviço n.º 1/2013 define de forma detalhada uma hierarquia escalonada de delegação de competências por níveis de responsabilidades e a forma de aprovação, conferência e validação da despesa realizada, com o objetivo de estabelecer regras claras e eficazes para a gestão dos recursos financeiros da Empresa visando, designadamente, o fomento dos princípios da independência e transparência.

Para efeitos da identificação dos mecanismos adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses, atuais ou potenciais, foram assinadas pelos membros do Conselho de Administração da EDIA as seguintes declarações:

- Declaração de cada um dos membros do Órgão de Administração ao órgão de administração e ao órgão de fiscalização, bem como à IGF, de quaisquer participações patrimoniais que detenham na empresa, assim como quaisquer relações que mantenham com os seus fornecedores clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesse (vide artigo 52.º do Decreto-lei n.º 133/2013); e
- Declaração dos Membros do Órgão de Administração a referir que se abstêm de interferir em decisões que envolvam os seus próprios interesses (vide artigo 51.º do Decreto-lei n.º 133/2013).

Não existe comunicação de conflitos de interesse por iniciativa da EDIA, mas todos os colaboradores, incluindo os membros do CA, declaram anualmente a inexistência de conflitos de interesses, que podem ser disponibilizadas quando solicitado por alguma das partes interessadas.

## 2-16 Comunicação de preocupações cruciais

As preocupações críticas são comunicadas ao órgão de governança, pelo que a organização possui mecanismos de comunicação periódica para reporte e identificação de ameaças e pontos críticos para o desenvolvimento da atividade e respetivos impactos nas atividades dos stakeholders. Em 2023, foram identificadas as seguintes preocupações críticas em atas das reuniões com a Associação de Proprietários e Beneficiários de Alqueva (APBA), nomeadamente:

- 1) Preocupação em relação à existência de áreas regadas não autorizadas e o procedimento por parte da EDIA;
- 2) Integração das áreas precárias nos perímetros de rega e reduzir restrições em relação à área beneficiada;
- 3) Contra o alargamento do EFMA face à integração dos precários (agricultores de áreas que não estão dentro dos perímetros de rega e que solicitaram à EDIA a captação de água num ponto próximo, dentro do perímetro de rega, para regarem aquela área);
- 4) Preocupação por eventual redução das disponibilidades face a eventuais fornecimentos de água ao Algarve ou a Espanha através da captação de Boca-Chança;
- 5) Importância da construção de reservatórios de regularização de caudais a jusante do Pedrógão para contributo do caudal ecológico.

Foram também identificadas preocupações críticas em atas da CAR ALQUEVA:

- 1) Subida da tarifa da água decorrente da subida dos encargos energéticos inviabilizando alguns sistemas culturais;
- 2) Possibilidade de escassez de recursos hídricos no futuro;
- 3) Plano nacional de Regadios.

De referir que dada a relação próxima que a EDIA procura estabelecer com os seus stakeholders, as suas preocupações são consideradas e comunicadas nas reuniões trimestrais, incluindo as previamente descritas. No entanto, não existem mecanismos formais para registo destas preocupações, pelo que não foram contabilizadas para 2024.

CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
<p><b>2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança</b> Com o objetivo de promover o conhecimento do órgão de governança acerca de temas relacionados com o desenvolvimento sustentável têm sido realizadas as seguintes iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões de coordenação;</li> <li>• Partilhas de conhecimento;</li> <li>• BCSD;</li> <li>• Fóruns;</li> <li>• Carta de Princípios do BCSD;</li> <li>• Encontros do BCSD para CEO's.</li> </ul> <p><a href="#">Princípios do Bom Governo &gt; Sustentabilidade Económica, Social e Ambiental</a></p>	-
<p><b>2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança</b> A avaliação de desempenho do órgão de governança não contempla ainda a supervisão da gestão dos impactos ESG da EDIA. As avaliações de desempenho deste órgão são conduzidas de forma independente, anualmente em assembleia geral.</p> <p>Em 2023, não existiram alterações na composição do Conselho de Administração como resultado do processo de avaliação.</p>	-



CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
<p><b>2-19 Políticas de remuneração</b></p> <p>As remunerações dos membros dos Órgãos Sociais das empresas públicas devem ser fixadas em função da complexidade, exigência e responsabilidade inerentes às respetivas funções e atendendo às práticas normais no respetivo setor de atividade, tendo em conta, de igual forma, os princípios e orientações estabelecidos pelos acionistas e a situação do mercado.</p> <p>A definição da política de remuneração dos gestores públicos deverá ainda ser consistente com uma eficiente gestão dos riscos, de modo coerente com a natureza da atividade e estratégia de negócio da empresa, de forma que seja promovido o seu crescimento sustentado. Assim, assume particular relevo a necessidade de adotar um regime remuneratório que traduza uma efetiva moderação salarial, ajustada às especificidades da Empresa, devendo, igualmente, ser assegurada a total transparência no que se refere à definição das políticas remuneratórias e à sua aplicação efetiva.</p> <p>No contexto da vigência do Programa e Assistência Económica e Financeira (PAEF) a Portugal, foram, através do Decreto-lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro (objeto da Declaração de Retificação n.º 2/2012, de 25 de janeiro), introduzidas alterações ao Decreto-lei n.º 71/2007, de 27 de março, que aprovou o Estatuto do Gestor Público, e subsequentemente aprovadas a RCM n.º 16/2012, de 14 de fevereiro, a qual procede à definição de categorias e critérios objetivos para a fixação do vencimento mensal dos gestores públicos, tendo por referência o limite do vencimento mensal do Primeiro-ministro, bem como a RCM n.º 36/2012, de 26 de março, que atribui a classificação B à empresa pública EDIA.</p> <p>Conforme disposto no artigo 4.º do Decreto-lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, e no n.º 4 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2012, de 26 de março, no artigo 29.º da Lei n.º 64-B/2012, de 30 de dezembro (LOE 2012), no artigo 37.º da Lei n.º 66-B, de 31 de dezembro (LOE 2013), no artigo 41.º da Lei n.º 83-C, de 31 de dezembro (LOE 2014), no artigo 41.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro (LOE 2015), no artigo 18.º da Lei 7-A/2016, de 30 de março, e no artigo 19.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, não há lugar à atribuição de prémios de gestão aos Órgãos de Administração da EDIA.</p> <p>A remuneração dos Órgãos de Administração da EDIA consiste no vencimento base e nas despesas de representação no valor de 40% daquele, sendo pagas 12 meses por ano, não havendo lugar ao pagamento de prémios ou de quaisquer outras remunerações variáveis.</p> <p><a href="#">Princípios do Bom Governo &gt; Estatuto Remuneratório Fixado</a></p> <p><a href="#">Princípios do Bom Governo &gt; Remunerações dos Órgãos Sociais</a></p>	-
<p><b>2-20 Processo para determinação da remuneração</b></p> <p>Relativamente ao processo de determinação da política de remuneração e da remuneração em si, os estatutos remuneratórios dos membros dos Órgãos Sociais da EDIA são, definidos pelo acionista Estado como preconizado na <a href="#">Resolução do Conselho de Ministros nº 16/2012 de 14 de Fevereiro</a>, sendo fixados em Assembleia Geral.</p>	-
<p><b>2-21 Proporção da remuneração total anual</b></p> <p>O rácio de compensação anual para o individuo mais bem pago face à mediana do total de compensações de outros colaboradores é de 3,28.</p> <p>O rácio do aumento percentual da compensação total anual do individuo mais bem pago pela organização face ao aumento percentual mediano na remuneração total anual para todos os outros colaboradores é de 0,71.</p>	-
<p>Nota 1: Para o cálculo destes rácios, foram considerados vencimento base, subsídio de Natal, subsídio de férias, isenção de horário de trabalho e outros subsídios.</p> <p>Nota 2: Foram também considerados apenas contratos de trabalho a tempo completo.</p> <p>Nota 3: Para a pessoa mais bem paga considerou-se o Presidente do Conselho de Administração</p>	

CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
<b>ESTRATÉGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS</b>	
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	
Ver Capítulo 1 > Mensagem da Administração	Pág. 3
<b>2-23 Compromissos de política</b>	
Para uma conduta empresarial responsável, a EDIA remete para os seguintes documentos:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Código de Ética;</li> <li>• Código de Conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho;</li> <li>• Prevenção da corrupção;</li> <li>• Comunicação de infrações;</li> <li>• Sustentabilidade económica, social e ambiental.</li> </ul>	-
Apesar de darem alguma orientação sobre as melhores práticas de conduta empresarial responsável, estes documentos não elaboram compromissos específicos sobre a mesma, não especificando processos de <i>due diligence</i> , princípio de precaução ou fornecem detalhe sobre a abordagem aos direitos humanos. Esclarece-se, no entanto, que os cadernos de encargos / contratos contêm cláusulas para o cumprimento de direitos humanos.	
<b>2-24 Incorporação de compromissos de política</b>	
Como referido no indicador GRI 2-23, a EDIA não estabelece compromissos específicos para a conduta empresarial responsável e, conseqüentemente, não delega a responsabilidade de implementação das mesmas. No entanto, cada departamento operacional é responsável por garantir o cumprimento de boas práticas como preconizado nos documentos referidos, bem como incorporar as mesmas nos seus procedimentos operacionais.	
A EDIA incorpora também cláusulas nos contratos comerciais para cumprimento de direitos humanos e providencia formações internas, de acordo com as necessidades.	



## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 2-25 Processos para reparar impactos negativos

A EDIA tem os seguintes mecanismos de comunicação com os stakeholders, que ajudam à deteção de potenciais impactos negativos:

- Associação de agricultores e clientes que permite a exposição de preocupações mensalmente à EDIA;
- Reuniões da CAR ALQUEVA – Comissão de Acompanhamento do regadio de Alqueva, com reuniões semestrais com representantes do Ministério da Agricultura, confederações e associações de agricultores, federação e associações de regantes servindo como fórum de debate e comunicação das principais variáveis do regadio de Alqueva; Programa C4Hanna, plataforma onde são registados todos os contactos dos clientes junto da EDIA e registados todos os passos até à sua resolução;
- Relatórios de inquérito a uma amostra grande a clientes da EDIA, de onde é realizado um relatório de análise das respostas dos clientes a esses inquéritos;
- Canal de denúncias interna e/ou comunicação ao diretor de recursos humanos;
- Portal do regante;
- Intranet.

Para gerir e remediar potenciais impactos negativos que advenham da sua atividade, a EDIA procede com os processos descritos ao longo do presente relatório.

## 2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações

Para além do cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor, a EDIA tem um conjunto de documentos que orientam a sua atividade para garantir uma conduta empresarial responsável, tais como o seu Código de Ética, Comunicação de infrações e outros, previamente referidos no indicador GRI 2-23.

Para levantamento de preocupações e questões sobre a conduta empresarial da organização, a EDIA não possui ainda um mecanismo formal de reclamações. Contudo, a EDIA estabelece vários mecanismos de comunicação com os *stakeholders*, que recolhem, de forma informal, todas as suas considerações, previamente referidos no indicador GRI 2-25.

## 2-27 Conformidade com leis e regulamentos

Não foram verificados casos de não conformidade no período de reporte.

Como critério adotado pela EDIA para identificar os casos significativos de não conformidade, utilizou-se o critério legal e verificações internas face a acordos vinculativos.

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 2-28 Participação em associações

Indicador respondido na tabela abaixo.

	Encara a participação como estratégica	Exerce funções nos Órgãos Sociais	Participa em projetos ou comissões	Contribui com financiamentos substanciais (ultrapassa as obrigações dos associados)
Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR)	Sim	Sim	Sim	Não
Águas do Vale do Tejo (AdVT)	Sim	Não	Não	Não
Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL)	Sim	Sim	Sim	Não
Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ERT)	Sim	Não	Não	Não
Associação Iberlinx	Sim	Não	Sim	Não
Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD)	Sim	Não	Sim	Não
Núcleo Empresarial da Região de Beja (NERBE)	Sim	Sim	Sim	Não
Conselho de Região Hidrográfica do Alentejo (CRHALentejo)	Sim	Não	Sim	Não
Comissão de Segurança de Barragens (CSB)	Sim	Não	Sim	Não
Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção sobre a Cooperação para a Proteção e o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas (CADC)	Sim	Não	Sim	Não
Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca (CPPMAES)	Sim	Não	Sim	Não
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo	Sim	Sim	Sim	Não
ATLA - Associação Trans-Fronteiriça de Municípios do Lago Alqueva	Sim	Não	Sim	Não
ABM- Associação de Beneficiários do Mira	Sim	Sim	Sim	Não

## ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

## 2-29 Abordagem para envolvimento de stakeholders

A identificação das partes interessadas decorre da atividade da EDIA, no qual o bom funcionamento depende da correta articulação com os regantes e associações em que os regantes se fazem representar.

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 2-30 Acordos de negociação coletiva

As condições de trabalho têm por base a legislação laboral (vg. maxime o Código do Trabalho), bem como os Regulamentos Internos da empresa relativos a diversas matérias, como por exemplo a avaliação de desempenho.

	2022	2023	2024
Nº. de trabalhadores abrangidos por acordos de negociação coletiva	0	0	0
Nº. total de trabalhadores	184	196	196
Percentagem de trabalhadores abrangidos por acordos de negociação coletiva	0%	0%	0%

--

## GRI 3: TEMAS MATERIAIS 2021

## 3-1 Processo de definição de tópicos materiais

[Ver Capítulo 1 > 1.5 Abordagem à sustentabilidade](#)



## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 3-2 Lista dos tópicos materiais

[Ver Capítulo 1 > 1.5 Abordagem à sustentabilidade](#)

Pág 15

Em 2023, a EDIA identificou 16 tópicos materiais:

- Desempenho económico
- Impacts económicos indiretos
- Anticorrupção
- Energia
- Biodiversidade
- Emissões
- Conformidade ambiental
- Emprego
- Relações laborais
- Saúde e segurança no trabalho
- Educação e formação
- Diversidade e igualdade de oportunidades
- Análise de direitos humanos
- Comunidades locais
- Conformidade socioeconómica
- Gestão de Água

Comparativamente com o ano de reporte prévio, o tópico de “Gestão de Água” foi adicionado.



## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 3-3 Gestão dos temas materiais

Cada tópico material apresenta, nos respetivos subcapítulos, informação sobre a sua relevância para a EDIA, assim como a abordagem seguida para a sua gestão, incluindo os projetos e iniciativas que a EDIA desenvolveu para potenciar impactos positivos e minimizar impactos negativos.

Tópicos Materiais	Normas GRI	Subcapítulos
Gestão de Água	GRI 303 Agua e Efluentes 2018	<a href="#">2.1 Água</a>
Energia	GRI 302 Energia 2016	<a href="#">2.2 Energia</a>
Emissões	GRI 305 Emissões 2016	<a href="#">2.3 Emissões</a>
Biodiversidade	GRI 304 Biodiversidade 2016	<a href="#">2.4 Biodiversidade</a>
Conformidade ambiental	GRI 2-27 (corresponde à antiga Norma GRI 307 Conformidade ambiental 2016, descontinuada)	<a href="#">2.5 Conformidade ambiental</a>
Emprego	GRI 401 Emprego 2016	<a href="#">3.1 Emprego e Relações Laborais</a>
Relações laborais	GRI 402 Relações de Trabalho 2016	
Saúde e segurança no trabalho	GRI 403 Saúde e Segurança do Trabalho 2018	
Educação e formação	GRI 404 Capacitação e Educação 2016	
Diversidade e igualdade de oportunidades	GRI 405 Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	
Análise de direitos humanos	"GRI 407 Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016 GRI 408 Trabalho Infantil 2016 GRI 409 Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo (corresponde à antiga Norma GRI 412 Análise de Direitos Humanos 2016)"	<a href="#">3.5 Análise de direitos humanos</a>
Comunidades locais	GRI 413 Comunidades Locais 2016	<a href="#">3.6 Comunidades locais</a>
Desempenho económico	GRI 201 Desempenho económico 2016	<a href="#">4.1 Desempenho económico</a>
Impactes económicos indiretos	GRI 203 Impactes económicos indiretos 2016	<a href="#">4.2 Impactes económicos indiretos</a>
Anticorrupção	GRI 205 Combate à Corrupção 2016	<a href="#">4.3 Anticorrupção</a>
Conformidade socioeconómica	GRI 2-27 (corresponde à antiga Norma GRI 419 Conformidade socioeconómica 2016, descontinuada)	<a href="#">4.1 Desempenho económico</a>

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS LOCALIZAÇÃO**

**GRI 200: DESEMPENHO ECONÓMICO**

**GRI 201: DESEMPENHO ECONÓMICO 2016**

**201-1 Valor económico direto gerado e distribuído**

As alterações climáticas tenderão a traduzir-se em:

- Maiores necessidades hídricas das culturas agrícolas e riscos acrescidos de menores disponibilidades de recursos hídricos. Assim, poderão existir desfasamentos entre a procura e oferta de água que se poderão traduzir numa menor rentabilidade económica das explorações agrícolas (clientes da EDIA) com consequências inerentes na sustentabilidade da operação do sistema;
- Alteração do ordenamento cultural por via da modificação das condições climáticas existentes no EFMA, por um lado, e a escassa disponibilidade recursos hídricos traduzir-se-á na tendência da prática da monocultura em Alqueva. Existe a possibilidade no futuro de poderem ser desenvolvidos sistemas culturais adaptados às novas condições climáticas.

Pág. 61

A EDIA encontra-se atualmente a desenvolver projetos de experimentação e disseminação de resultados (*Sustainingrowth*) com a academia e agricultores de técnicas de mitigação a adaptação de estratégias de rega adaptadas às novas circunstâncias. A EDIA encontra-se também a promover a divulgação de novas técnicas de rega/tecnologias (ex.: *deep root irrigation*), rega de precisão, bem como práticas de gestão da água que assegurem uma maior eficiência e reutilização do recurso água.

**201-3 Obrigações com planos de benefícios definidos e outros planos de reforma**

A EDIA não possui, à data de reporte, um fundo de pensões.

-

**201- 4 Apoios financeiros recebidos do governo 201- 4 Apoios financeiros recebidos do governo**

A EDIA recebeu apoios financeiros do governo, nomeadamente financiamento nacional (Fundo de Turismo e PIDDAC), assim como fontes de Financiamento da União Europeia, nomeadamente: Feder QREN; Fundo de Coesão - SEUR; FEADER; PRR.

Indicador respondido na tabela abaixo.

Apoios financeiros recebidos (euros)	2022	2023	2024
Portugal	61 190	861 583	6 245 069
União Europeia	230 189	2 572 728	23 517 358

-

**GRI 203: IMPACTOS ECONÓMICOS INDIRETOS 2016**

**203-2 Impactes económicos indiretos significativos**

A EDIA identificou impactos económicos indiretos significativos positivos da sua atividade, nomeadamente:

- um aumento do valor bruto de produção padrão, até 6 vezes superior, na área regada do Alqueva, como descrito no Estudo de Regadio 2030 desenvolvido pela empresa;
- impacto na mão de obra desfavorecida, não apenas em contratação direta, mas também a jusante, com consequente impacto na economia local/regional, como descrito no [Estudo sobre a Estimativa da Mão de Obra afeta às Atividades Agrícola e Agroindustrial no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva](#), desenvolvido pela empresa.

-

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## GRI 205: COMBATE À CORRUPÇÃO

## 205-1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção

Em 2023, a EDIA avaliou os seus riscos de corrupção e respetivas medidas de mitigação, que se encontram detalhados no Relatório Síntese da Execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas.

Indicador respondido na tabela abaixo.

	Nº	%
Operações avaliadas	10	20
Total de operações	50	

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção

Indicador respondido na tabela abaixo.

Categoria de colaboradores	Localização	Nº Total	Comunicação das Políticas de Anticorrupção em 2023		Formação em Anticorrupção em 2023	
			Nº	%	Nº	%
Administração	Lisboa	2	-	-	-	-
	Beja	3	1	100%	1	-
	Pedrógão	0	-	-	-	-
	Barrancos / Luz	0	-	-	-	-
Diretores coordenadores	Lisboa	0	-	-	-	-
	Beja	3	3	100%	3	-
	Pedrógão	0	-	-	-	-
	Barrancos / Luz	0	-	-	-	-
Diretores de departamento	Lisboa	0	-	-	-	-
	Beja	20	20	100%	12	-
	Pedrógão	0	-	-	-	-
	Barrancos / Luz	0	-	-	-	-
Técnicos superiores	Lisboa	0	-	-	-	-
	Beja	92	91	100%	25	-
	Pedrógão	11	11	100%	2	-
	Barrancos / Luz	8	8	100%	-	-
Técnicos	Lisboa	0	-	-	-	-
	Técnicos	27	28	100%	5	-
	Pedrógão	24	24	100%	2	-
	Barrancos / Luz	6	6	100%	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>196</b>	<b>194</b>	<b>100%</b>	<b>52</b>	<b>-</b>

Pág. 64

## 205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

Em 2023, não ocorreram incidentes confirmados de corrupção.

Pág. 64

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

**GRI 300: DESEMPENHO AMBIENTAL****GRI 302: ENERGIA 2016**

## 302-1 Consumo de energia dentro da organização

Indicador respondido na tabela abaixo.

Energia consumida (GJ)		2022	2023	2024
Consumo de combustíveis de fontes não renováveis	Gasóleo – Frota	5 772	5 957	5 915
Consumo de combustíveis de fontes renováveis	Fotovoltaica	6 124	5 015	4 820
Consumo total de energia adquirida para consumo	Eletricidade	821 481	839 740	724 801
Total de energia vendida	Eletricidade	87 224	90 792	53 277
<b>Total</b>		<b>920 601</b>	<b>941 504</b>	<b>788 813</b>

Pág. 21

## 302-3 Intensidade energética

[Ver Capítulo 2. Ambiente > 2.2 Energia](#)

Pág. 21

**GRI 303: ÁGUA E EFLUENTES 2018**

## 303-1 Interações com a água como um recurso partilhado

[Ver Capítulo 2. Ambiente > 2.1 Água](#)

Pág. 17

## 303-3 Captação de água

Indicador respondido na tabela abaixo. Para mais informações consultar [Capítulo 2. Ambiente > 2.1 Água](#)

Captação de água (m³)	2022	2023	2024
Captação Superficial – Sistema Alqueva-Pedrogão	547 832 000	584 880 170	502 357 020

Pág. 17

Nota 1: A captação de água não é realizada em zonas de stress hídrico.

Nota 2: Os dados apresentados resultam dos valores obtidos nos caudalímetros colocados na Estação Elevatória dos Álamos (captação na albufeira de Alqueva), Estação Elevatória do Pedrogão Margem Esquerda (albufeira de Pedrogão), Estação Elevatória do Pedrogão Margem Direita (albufeira de Pedrogão) e captações diretas realizadas por clientes EDIA nas albufeiras de Alqueva e Pedrogão. Estes valores foram extraídos do software de gestão interna NAVIA, sendo a transmissão de dados entre os caudalímetros (órgãos de medição) e o NAVIA feita de forma automática.

**GRI 305: BIODIVERSIDADE 2016**

## 304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental

A EDIA não possui instalações operacionais dentro ou próximas de áreas protegidas ou com alto índice de biodiversidade.

-

## 304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade

As atividades da EDIA podem ter impactos significativos, diretos ou indiretos, sobre a biodiversidade, decorrentes da operação da EDIA no território. Uma descrição dos mesmos é apresentada no [Capítulo 2. Ambiente > 2.4 Biodiversidade](#), incluindo uma possível redução do número de espécies na área de operação e conversão de habitats.

Pág. 34

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 304-3 Habitats protegidos ou restaurados

Localização dos Habitats Protegidos ou Restaurados	Dimensão (ha)
Charco 1, Cuba, Beja	0,4
Charco 2, Alvito, Beja	1,7
Ribeira de Canhestros, Ferreira do Alentejo	0,4
Ribeira da Cardeira, Beja	0,1

Tanto a nível das intervenções em áreas de charco, como em áreas ripícolas, foram implementadas ações no âmbito de dois projetos que contaram com diferentes parceiros. O Charco 1 e 2, em Cuba e Alvito, respetivamente, e a Ribeira de Canhestros, em Ferreira do Alentejo, foram intervencionados no âmbito do projeto Viver o Clima do Baixo Alentejo, implementado em parceria com a CIMBAL. A Ribeira de Cardeira, em Beja, foi intervencionada no âmbito do projeto AQUADAPT, que conta com a parceria do Centro de Estudos Florestais (CEF) do ISA, CERIS do Instituto Superior Técnico (IST-CERIS) e APA.

Adicionalmente, no Parque de Natureza de Noudar, um parque adquirido como medida de compensação pela perda de habitats de ecossistemas de montado, galerias ripícolas e matagais mediterrânicos induzida pela construção da barragem de Alqueva, é realizada a monitorização da fauna e flora, com o objetivo de quantificar as alterações na biodiversidade decorrentes da implementação do programa de gestão de Noudar. Mais informação é apresentada em [Capítulo 2. Ambiente > 2.4 Biodiversidade > Conservação de espécies](#).

A EDIA tem desenvolvido também iniciativas para mitigar os efeitos de fragmentação de habitats provenientes da construção de infraestruturas lineares do EFMA. Mais informação é apresentada em [Capítulo 2. Ambiente > 2.4 Biodiversidade > Efeito barreira e armadilha](#).

CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
----------------------	-------------

**304-4** Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização

Em 2023, nas áreas afetadas pelas operações da EDIA, existem espécies ameaçadas, cujo atribuição do nível de risco de extinção está de acordo com a “Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental”.

Indicador respondido na tabela abaixo.

Espécies ameaçadas por nível de risco de extinção	2024	
	Lista de sp.	N^
Criticamente em perigo	<i>Onosma tricerosperma</i> , <i>Anchusa puechii</i> , <i>Bellevalia trifoliata</i> .	3
Em perigo	<i>Linaria ricardoi</i> , <i>Nigella papillosa</i> , <i>Mandragora autumnalis</i> , <i>Biarum mendax</i> , <i>Allium nigrum</i> , <i>Ononis biflora</i> , <i>Carduncellus cuatrecasasii</i>	7
Vulnerável	<i>Adonis microcarpa</i> , <i>Linaria micrantha</i> , <i>Cynara tournefortii</i> , <i>Echium boissieri</i> , <i>Glaucium corniculatum</i> , <i>Silene muscipula</i> , <i>Galium viscosum</i> , <i>Linaria hirta</i> , <i>Adonis annua</i> , <i>Vaccaria hispanica</i>	10
Quase ameaçada	<i>Narcissus serotinus</i> , <i>Marsilea batardea</i>	2
Pouco preocupante	---	0

**GRI 305: EMISSÕES 2016**

<b>305-1</b> Emissões diretas (âmbito 1) de gases de efeito estufa (GEE)	
<a href="#">Ver Capítulo 2. Ambiente &gt; 2.3 Emissões</a>	Pág. 28
<b>305-2</b> Emissões indiretas (âmbito 2) de gases com efeito de estufa (GEE) resultantes da energia adquirida	
<a href="#">Ver Capítulo 2. Ambiente &gt; 2.3 Emissões</a>	Pág. 28
<b>305-4</b> Intensidade de emissões de gases de efeito de estufa (GEE)	
<a href="#">Ver Capítulo 2. Ambiente &gt; 2.3 Emissões</a>	Pág. 28
<b>305-5</b> Redução de emissões de GEE	
<a href="#">Ver Capítulo 2. Ambiente &gt; 2.3 Emissões</a>	Pág. 28



## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## GRI 400: DESEMPENHO SOCIAL

## GRI 401: EMPREGO 2016

## 401-1 Contratação de novos colaboradores e rotatividade

Indicador respondido na tabela abaixo.

Percentagem de Entradas e saídas por localização, género e grupo etário		2023						2024					
		Entradas			Saídas			Entradas			Saídas		
		<30	30-50	>50	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50	<30	30-50	>50
Beja	Homens	100%	9%	0%	0%	3%	3%	100%	6%	0%	100%	0%	3%
	Mulheres	0%	6%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%
	Subtotal	50%	7%	0%	0%	2%	2%	0%	2%	0%	0%	1%	2%
Alqueva/Pedrógão	Homens	33%	29%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Mulheres	0%	0%	50%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
	Subtotal	75%	22%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Barrancos	Homens	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%
	Mulheres	0%	40%	0%	0%	40%	0%	100%	50%	0%	100%	50%	0%
	Subtotal	0%	120%	0%	0%	120%	0%	0%	150%	0%	0%	150%	0%
Aldeia da Luz	Homens	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
	Mulheres	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%
	Subtotal	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Lisboa	Homens	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Mulheres	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Subtotal	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Taxa de Entradas e Saídas (por Faixa Etária)		63%	15%	3%	13%	7%	3%	0%	8%	0%	0%	7%	1%
Taxa de Entradas e Saídas (por Género)		Homens		14%		7%		6%		5%			
		Mulheres		9%		4%		2%		3%			
		Beja		5%		2%		1%		1%			
		Alqueva/ Pedrógão		26%		0%		0%		0%			
		Barrancos		60%		60%		60%		60%			
		Aldeia da Luz		25%		25%		0%		0%			
		Lisboa		0%		50%		0%		0%			
Taxa de Entradas e Saídas		12%		6%		4%		4%					

Nota: As percentagens foram calculadas tendo por base o número de colaboradores existentes na EDIA, à data de 31 de dezembro de 2024, relativos a cada região, género e faixa etária.

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

401-2 Benefícios para colaboradores a tempo inteiro que não são atribuídos a colaboradores temporários ou a tempo parcial

A EDIA atribui a todos os seus colaboradores um Seguro de Saúde.

[Ver Capítulo 3. Social > 3.1 Emprego e relações laborais](#)

46

401-3 Licença parental

A totalidade dos colaboradores beneficiam do direito à licença parental, concedido pela lei portuguesa.

Captação de água (m³)	2022	2023	2024
<b>Total de Colaboradores</b>	184	196	196
Homens	96	104	105
Mulheres	88	92	91
<b>Colaboradores que iniciaram licença parental</b>	3	1	3
Homens	1	0	2
Mulheres	2	1	1
<b>Colaboradores que regressaram ao trabalho após licença parental</b>	3	1	2
Homens	1	0	1
Mulheres	2	1	1
<b>Colaboradores que regressaram ao trabalho e permaneceram na empresa após 12 meses</b>	3	3	0
Homens	1	1	0
Mulheres	2	2	0
<b>Taxa de Retorno ao trabalho</b>	100%	100%	67%
Homens	100%	-	50
Mulheres	100%	100%	100%
<b>Taxa de Retenção</b>	100%	100%	0%
Homens	100%	100%	0%
Mulheres	100%	100%	0%

Nota: As percentagens foram calculadas tendo por base o número de colaboradores existentes na EDIA, à data de 31 de dezembro de 2024.

CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
<b>GRI 402: RELAÇÕES DE TRABALHO 2016</b>	
402-1 Prazos mínimos de aviso prévio em relação a mudanças operacionais	
<p>A EDIA garante um prazo mínimo de 4 a 8 semanas dado aos colaboradores e seus representantes antes da implementação de mudanças operacionais relevantes que possam afetá-los.</p> <p>A EDIA não apresenta acordos de contratação coletiva.</p>	-
<b>GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO 2016</b>	
403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	
<p>A EDIA não tem implementado um sistema formal de gestão de saúde e segurança no trabalho. No entanto, a organização recorre a uma empresa especializada em Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) para assegurar a gestão dos temas de saúde e segurança no trabalho.</p>	-
403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	
<p>A EDIA recorre a uma empresa especializada em Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) para identificação, análise, avaliação, minimização e redução ou eliminação dos riscos por posto de trabalho ou função. Dessa forma, a empresa assegura que os trabalhos são realizados por técnicos qualificados, verificando e garantido que estes são certificados para o desempenho deste tipo de atividades.</p>	
<p>Uma vez que a EDIA não apresenta um sistema formal de gestão de saúde e segurança no trabalho, os resultados dos processos desenvolvidos pela empresa de SHST, são utilizados apenas para melhoria e eliminação ou redução de riscos associados a postos de trabalho, não sendo utilizados para um processo sistematizado de gestão.</p>	
<p>Para que os colaboradores possam relatar perigos/situações perigosas, são utilizados meios de comunicação como email ou através da partilha da informação dirigida aos recursos humanos e respetivos superiores hierárquicos. Com o objetivo de proteger os colaboradores contra eventuais represálias relativamente à identificação dos referidos perigos ou de situações que possam causar lesões/doenças, os mesmos poderão utilizar os canais internos de denúncias já implementados pela EDIA.</p>	
<p>Para além disso, para que se possam resguardar de situações que no seu entendimento possam causar lesões ou doenças, os colaboradores têm acesso a equipamentos de proteção individual (EPI's) disponibilizados pela EDIA, podendo também seguir um conjunto de normas de segurança estabelecido pela empresa.</p>	
<p>Perante incidentes de trabalho, é conduzida uma investigação dos mesmos por uma identidade qualificada, externa à empresa, que elabora um relatório detalhado sobre o acidente com identificação dos riscos e, se for caso disso, propondo medidas corretivas.</p>	
<p><a href="#">Ver Capítulo 3. Social &gt; 3.2. 39Saúde e segurança no trabalho</a></p>	

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 403-3 Serviços de saúde no trabalho

Com o objetivo de identificar e eliminar perigos bem como mitigar riscos, a EDIA procura implementar um conjunto de ações realizadas ao longo do ano:

- Realização de consultas médicas para a vigilância da saúde dos colaboradores (com periodicidade anual ou bianual, após baixa médica ou sempre que solicitado pela empresa);
- Realização de ações de informação e sensibilização sobre riscos, relacionados com a vida e o trabalho;
- Visitas a postos de trabalho;
- Interação com os técnicos da empresa especializada em Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho mencionada no indicador anterior.
- Observação e análise de relatórios.

Pág 48

Para que a EDIA possa assegurar a qualidade deste tipo de serviços e facilitar o seu acesso aos colaboradores, procura continuamente garantir a realização dos trabalhos por técnicos qualificados, verificando e garantido que estes são certificados para o desempenho deste tipo de atividade e, para além disso, procura também envolver os trabalhadores em sessões de esclarecimento.

[Ver Capítulo 3. Social > 3.2. 39Saúde e segurança no trabalho](#)

## 403-4 Participação, consulta e comunicação aos colaboradores sobre saúde e segurança no trabalho

A EDIA não tem implementado um sistema formal de gestão de saúde e segurança no trabalho. No entanto, a organização recorre a uma empresa especializada em Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST), prestando informações relevantes de segurança e de saúde aos colaboradores, garantindo a sua participação e consulta relativamente à saúde e segurança no trabalho.

## 403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança no trabalho

Em 2023, a EDIA promoveu, entre outras, formações acerca de trabalhos em altura/suspensão/escalada, trabalhos em espaços confinados e Operação de pontes rolantes.

Foi também realizado o Curso de Passaporte de Segurança da responsabilidade da Direção de Formação do Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), com o objetivo de promover a adoção de atitudes pró-ativas de segurança que permitam a melhoria da qualidade do trabalho e a diminuição de acidentes nos estaleiros ou instalações; identificar situações de risco relativas às características dos equipamentos, substâncias e operações / tarefas profissionais a desenvolver; e aplicar os princípios gerais de segurança, de prevenção e de proteção, respeitando as sinalizações e procedimentos de segurança, bem como, as regras de utilização dos equipamentos de trabalho, de proteção e de acesso e permanência nos estaleiros e instalações.

As necessidades de formação são avaliadas através de um questionário incluído no formulário de avaliação de desempenho e por solicitação direta aos superiores hierárquicos.

Pág 48

As formações realizadas pelos colaboradores da EDIA neste âmbito são oferecidas de forma gratuita e durante o horário de trabalho.

[Ver Capítulo 3. Social > 3.2. 39Saúde e segurança no trabalho](#)

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS** **LOCALIZAÇÃO**

**403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança no trabalho atribuíveis a relações comerciais**

Com o objetivo de prevenir ou mitigar impactos negativos na saúde e segurança no trabalho, diretamente ligados às suas operações, produtos ou serviços, assim como os decorrentes das suas relações comerciais, a EDIA disponibiliza formações específicas de segurança no trabalho aos seus colaboradores, relacionadas com as suas funções e riscos associados.

[Ver Capítulo 3. Social > 3.2. 39Saúde e segurança no trabalho](#)

**403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho**

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho não certificado implementado na EDIA abrange:

	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Número total de colaboradores	196	
Número total de outros trabalhadores	0	
Colaboradores abrangidos pelo SGSST	194	99%
Outros trabalhadores abrangidos pelo SGSST	0	-
<b>Total (colaboradores e outros trabalhadores abrangidos pelo SGSST)</b>	<b>194</b>	<b>99% %</b>

Nota1: Os valores foram calculados tendo por base o número de colaboradores existentes na EDIA, à data de 31 de dezembro de 2024.

Nota 2: Foram excluídos os membros do Conselho Fiscal dos colaboradores abrangidos por SGSST, uma vez que não estão presentes nas instalações da empresa.

Nota 3: Os dados foram recolhidos com recurso ao software de Recursos Humanos implementado na empresa.

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS**

**LOCALIZAÇÃO**

**403-9 Acidentes de trabalho**

Na EDIA, os perigos relacionados com o trabalho que são suscetíveis de causar lesões graves são a possível ocorrência de choques elétricos e quedas. Estes perigos foram previamente identificados através de uma análise de risco por posto de trabalho/função.

Como forma de eliminar os perigos e minimizar os riscos existentes, a EDIA tem vindo a desenvolver ações como a utilização de estruturas adequadas de isolamento, escadas, EPI'S entre outros.

Indicador respondido na tabela abaixo.

		2022	2023	2024
<b>Para colaboradores</b>				
Número total de	Óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0	0
	Acidentes de trabalho graves (excluindo óbitos)	0	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Total Recordable Incidents - TRI)	1	2	4
	Horas trabalhadas	303 280	292 320	292 320
Índice de	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0
	Acidentes de trabalho graves (excluindo óbitos)	0	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	0	0	0
<b>Trabalhadores que não são colaboradores</b>				
Número total de	Óbitos resultantes de acidentes de trabalho	0	0	0
	Acidentes de trabalho graves (excluindo óbitos)	0	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (Total Recordable Incidents - TRI)	0	0	0
	Horas trabalhadas	283000	27500	30 554
Índice de	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	---	-----	---
	Acidentes de trabalho graves (excluindo óbitos)	---	---	---
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	---	---	---

Nota 1: Para o cálculo dos índices foi utilizado o fator de normalização de horas trabalhadas de 1 000 000.

Nota 2: Para o cálculo deste indicador todos os grupos de trabalhadores foram incluídos.

Nota 3: A recolha dos dados é efetuada através do registo que é efetuado internamente, quer no SAP quer nos instrumentos próprios de SHST existentes na empresa para reporte de acidentes de trabalho

## CONTEÚDOS UNIVERSAIS

## LOCALIZAÇÃO

## 403-10 Doenças ocupacionais

No decorrer dos anos 2021, 2022 e 2023, não houve registo de mortes resultantes de doenças profissionais, casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória/participadas ou casos de doenças profissionais de colaboradores e trabalhadores que não são colaboradores.

Um dos perigos relacionados com doenças profissionais na EDIA é a postura, sendo este identificado através da análise dos postos de trabalho. Como forma de eliminar esses perigos e riscos, foram utilizados materiais e instrumentos de trabalho ergonómico e adequado às funções.

Nota 1: Para o cálculo deste indicador foram considerados todos os grupos de trabalhadores.

Nota 2: Relato realizado de acordo com a prática nacional portuguesa (Relatório Único).

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS**

**LOCALIZAÇÃO**

**GRI 404: CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO 2016**

**404-1 Média de horas de formação anual, por colaborador**

Indicador respondido na tabela abaixo.

Formação por Categoria funcional e género		2022		2023		2024	
		Nº de horas de formação	Média de horas de formação	Nº de horas de formação	Média de horas de formação	Nº de horas de formação	Média de horas de formação
Diretor Coordenador	Homens	33	17	53	27	14	7
	Mulheres	5	5	21	21	0	-
	Subtotal	38	13	74	25	14	5
Diretor de Departamento	Homens	42	3	98	8	266	22
	Mulheres	42	6	49	7	252	32
	Subtotal	84	4	147	7	518	26
Técnico Superior	Homens	709	15	812	17	1223	25
	Mulheres	515	9	567	9	2140	35
	Subtotal	1 224	12	1 379	13	3363	30
Técnico	Homens	205	7	427	11	971	25
	Mulheres	28	2	217	11	189	11
	Subtotal	233	5	644	11	1160	20
Órgãos Sociais (CA e CF)	Homens	0	-	0	-	0	-
	Mulheres	0	-	0	-	0	-
	Subtotal	0	-	0	-	0	-
Total	Homens	989	10	1 390	13	2 474	24
	Mulheres	590	7	854	9	2581	28
	Total	1 579	9	2 244	11	5 055	26

Nota: Os valores relativos ao ano de relato foram calculados tendo por base o número de colaboradores existentes na EDIA, à data de 31 de dezembro de 2024.

**404-2 Programas para desenvolvimento de competências e gestão do fim de carreira**

Para além de realizar ações de formação internas para o desenvolvimento de competências, a EDIA apoia financeiramente os seus colaboradores na realização de cursos externos.

A EDIA não possui ainda um programa de assistência para transição de carreira, não realizando o planeamento do período de aposentação dos seus colaboradores.

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS**

**LOCALIZAÇÃO**

**404-3** Percentagem de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira

Indicador respondido na tabela abaixo.

Percentagem de colaboradores que receberam uma análise de desempenho e de desenvolvimento da carreira		2022	2023	2024
Diretor Coordenador	Homens	100%	100%	50%
	Mulheres	100%	100%	-
	Subtotal	100%	100%	33%
Diretor de Departamento	Homens	100%	100%	-
	Mulheres	100%	100%	-
	Subtotal	100%	100%	-
Técnico Superior	Homens	100%	100%	14%
	Mulheres	100%	100%	14%
	Subtotal	100%	100%	14%
Técnico	Homens	100%	100%	100%
	Mulheres	100%	100%	100%
	Subtotal	100%	100%	100%
Total	Homens	100%	100%	100%
	Mulheres	100%	100%	100%
	Total	100%	100%	100%

Nota: apenas os colaboradores considerados elegíveis receberam uma análise de desempenho, sendo o critério de elegibilidade ter pelo menos 6 meses de trabalho no ano N-1, com exceção das licenças de maternidade.

**CONTEÚDOS UNIVERSAIS**

**LOCALIZAÇÃO**

**GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2016**

**405-1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores**

[Ver Capítulo 3. Social > 3.4. Diversidade e igualdade de oportunidades](#)

Indicador respondido na tabela abaixo.

Percentagem de colaboradores por categoria funcional e a sua distribuição por género e idade	Género		Idade		
	Homens	Mulheres	<30	30 a 50	>50
Órgão de Governança	67%	33%	0%	0%	100%
Diretor Coordenador					
Diretores-Coord.	67%	33%	0%	0%	100%
Diretores Deptº.	60%	40%	0%	5%	95%
Diretor de Departamento					
Técnicos Superiores	43%	56%	2%	56%	42%
Técnicos	68%	32%	9%	49%	42%
Cons. Fiscal	50%	50%	0%	0%	100%

Pág 50

Nota: As percentagens foram calculadas tendo por base o número de colaboradores existentes na EDIA, à data de 31 de dezembro de 2024.

**405-2 Rácio do salário e remuneração entre mulheres e homens**

Indicador respondido na tabela abaixo.

	Rácio F/M
Administração	0,89
Diretores-Coord.	1,16
Diretores Deptº.	0,88
Técnicos Superiores	1,01
Técnicos	0,91
Cons. Fiscal	1,33

Nota: Os dados reportam-se ao número de colaboradores existentes na EDIA, à data de 31 de dezembro de 2024.

**GRI 407: LIBERDADE SINDICAL E NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2016**

**407-1 Operações e fornecedores em que a liberdade de associação e negociação coletiva possa estar em risco**

Não foram detetados casos em operadores ou fornecedores em que a liberdade de associação e negociação coletiva possa ter estado em risco para o referido ano de reporte, bem como para 2023 e 2024.

CONTEÚDOS UNIVERSAIS	LOCALIZAÇÃO
<p><b>GRI 408: TRABALHO INFANTIL 2016</b></p> <p>408-1 Operações e fornecedores em que se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho infantil</p> <p>Não foram detetados casos de risco significativo de trabalho infantil ou de trabalhadores jovens expostos a situações perigosas para o referido ano de reporte, bem como para 2023 e 2024.</p> <p><a href="#">Ver Capítulo 3. Social &gt; 3.5. Análise de Direitos Humanos</a></p>	Pág 51
<p><b>GRI 409: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO 2016</b></p> <p>409-1 Operações e fornecedores em se verifique um risco significativo de incidentes de trabalho escravo ou forçado</p> <p>Não foram detetados casos de risco significativo de trabalho escravo ou forçado para o referido ano de reporte, bem como para 2021 e 2022.</p> <p><a href="#">Ver Capítulo 3. Social &gt; 3.5. Análise de Direitos Humanos</a></p>	Pág 51
<p><b>GRI 413: COMUNIDADES LOCAIS 2016</b></p> <p>413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacte e programas de desenvolvimento</p> <p>A área de intervenção do empreendimento do Alqueva abrange 20 concelhos, tal como descrito no Decreto-Lei nº 42/2007, de 22 de fevereiro. Assim, em 100% dos concelhos da sua área de influência, a EDIA estabelece relações de proximidade com a comunidade de local através de programas de envolvimento com a comunidade, avaliação de impactos e/ou desenvolvimento local. Os programas desenvolvidos apresentam-se em maior detalhe no <a href="#">Capítulo 3. Social &gt; 3.6 Comunidades locais.</a></p>	Pág 52
<p>413-2 Operações com impactes negativos significativos potenciais ou reais nas comunidades locais</p> <p>A EDIA identificou um impacto negativo significativo nas comunidades locais, decorrente das suas operações: a perda de área e submersão de uma aldeia, com a construção do Alqueva há cerca de 20 anos. Para mitigar este impacto, a EDIA procedeu à realocação desta aldeia e alojamento da respetiva comunidade lá presente.</p>	

Nota: No âmbito deste indicador e sempre que aplicável, a EDIA considerou que o desenvolvimento das suas operações decorre nos 20 concelhos da sua área de influência.

## 5.2. ACT4NATURE

CICLO 2023-2025

### Compromisso Individual

	Indicadores de Monitorização	Indicadores Sociais de Monitorização	Período de Implementação
<p>Até dezembro de 2024, promover novas ações de conservação, restauro ecológico, e controlo de espécies exóticas, exóticas invasoras, espécies superdominantes e pragas, para além das obrigações legais, visando a promoção e conservação da biodiversidade em 15 ha de zonas ripícolas e charcos temporários e 20 ha de áreas com elevado valor natural.</p>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Zonas Ripícolas e Charcos Temporários alvo de ações de controlo de espécies exóticas / invasoras (15 ha)</li> <li>• Acompanhamento periódico dos cabos de deteção precoce para o mexilhão-zebra (3 campanhas de acompanhamento/ano)</li> <li>• Áreas sob gestão da EDIA alvo de ações de conservação (20 ha)</li> </ul> <p><b>Indicadores de impacto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução em 10% da área de ocupação de espécies exóticas e/ou invasoras nas áreas intervencionadas</li> <li>• Presença de mexilhão-zebra em zonas sob gestão da EDIA (não)</li> <li>• Áreas sob gestão da EDIA alvo de ações de conservação (70%, face ao total de Áreas com elevados valores naturais sob gestão da EDIA)</li> </ul>	<p>-</p>	<p>2023-2024</p>
<p>Até dezembro de 2024, promover a divulgação da biodiversidade dos Charcos Temporários Mediterrânicos abrangidos pelo Plano de Conservação Charcos Temporários Mediterrânicos junto dos seus proprietários, através da distribuição de "Relatórios de Caracterização", contribuindo para que 50% sejam sensibilizados ou adquiram novos conhecimentos sobre a sua biodiversidade</p>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de caracterização enviados (20)</li> </ul>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proprietários de charcos abrangidos pela distribuição do "Relatório" (85% do total)</li> </ul> <p><b>Indicadores de impacto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proprietários que se referem satisfeitos e com mais conhecimentos sobre a biodiversidade e importância de conservar os charcos após leitura do "Relatório de Caracterização" (50%)</li> </ul>	<p>2023-2024</p>
<p>Até dezembro de 2024 promover a integração de morcegos como prestadores de serviços de ecossistemas atingindo um total de 50 caixas instaladas em 26 explorações agrícolas com uma área potencialmente abrangida de 61 000 ha, através da instalação de 5 novas caixas abrigo.</p>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas caixas abrigo instaladas (5)</li> </ul> <p><b>Indicadores de impactos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Totalidade de Ecossistemas potencialmente beneficiados (61 000 ha)</li> </ul>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novos Proprietários (3)</li> </ul>	



<p>Até dezembro de 2024 realizar 2 ações de conhecimento dirigidas aos principais intervenientes de 2 empreitadas, aumentando o conhecimento dos mesmos relativamente à biodiversidade da região e metodologias aconselhadas para diminuir / limitar o impacto da sua atividade nas mesmas</p>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de sessões de divulgação de informação sobre a biodiversidade da região e metodologias para diminuir / limitar o impacto das obras (4)</li> <li>Empreitadas alvo de distribuição das publicações (2)</li> </ul> <p><b>Indicadores de resultado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Medidas de mitigação / redução de impacto aconselhadas e aplicadas por intervenientes em empreitadas (25% relativamente ao total de situações identificadas)</li> </ul>	<p><b>Indicadores de resultado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Intervenientes nas empreitadas que evidenciam maior conhecimento e/ou menor impacto na biodiversidade (30%)</li> </ul> <p><b>2023-2024</b></p>
<p>Até dezembro de 2024 dinamizar pelo menos 10 ações de sensibilização para o público escolar / sociedade civil e 2 ações de sensibilização / monitorização de Charcos e Quirópteros dirigidas a colaboradores EDIA, visando aumentar conhecimentos e sensibilizar esses públicos sobre a biodiversidade ou serviços de ecossistemas.</p>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Novas ações de sensibilização dinamizadas para o público escolar / sociedade civil (10)</li> <li>Novas ações de sensibilização/monitorização de Charcos e Quirópteros dinamizadas para colaboradores da EDIA (2)</li> </ul>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Total de participantes nas ações de sensibilização (150)</li> </ul> <p><b>Indicadores de resultado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participantes que evidenciam novos conhecimentos após as ações de sensibilização (50%)</li> </ul> <p><b>2023-2024</b></p>
<p>Até dezembro de 2024, verificar a situação de referência em, pelo menos, 10 % da área do concelho de Beja abrangida pelo Plano de Conetividade Ecológico, através da avaliação do estado actual e da apetência do local para integrar os corredores ecológicos.</p>	<p><b>Indicador de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Área do concelho de Beja com verificação da situação de referência do Plano de Conectividade Ecológica concluída (280 m<sup>2</sup>)</li> </ul>	<p>-</p> <p><b>2023-2024</b></p>
<p>Até dezembro de 2024, semear uma mistura anual de gramíneas e leguminosas (ervilha, tritcale azevém e ervilhaca), certificada para o Modo de Produção Biológico em, pelo menos, 20 ha no Parque de Natureza de Noudar (PNN) para providenciar apoio à alimentação de fauna silvestre (como por exemplo cervídeos, javali, perdiz-vermelha, coelho bravo), e monitorizar a sua utilização.</p>	<p><b>Indicadores de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Área semeada para apoio à alimentação de fauna silvestre no PNN (10 ha/ano)</li> <li>Relatórios de monitorização redigidos (2)</li> </ul> <p><b>Indicadores de resultado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Espécies utilizadoras dos campos de alimentação, conforme evidências de monitorização (5)</li> </ul>	<p>-</p> <p><b>2023-2024</b></p>
<p>Até dezembro de 2024, instalar pelo menos 20 novas placas de sensibilização / informação sobre valores naturais, biodiversidade ou serviços de ecossistema, com informação adequada aos valores naturais específicos presentes na respetiva área, abrangendo a envolvente de pelo menos 74% das albufeiras do EFMA.</p>	<p><b>Indicador de execução:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Novas placas de sensibilização/informação instaladas (20)</li> </ul> <p><b>Indicador de resultado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Albufeiras do EFMA com placas de sensibilização / informação instaladas na envolvente (74%, face ao total de albufeiras do EFMA)</li> </ul>	<p>-</p> <p><b>2023-2024</b></p>

## 5.3 Glossário

ACC | Autoconsumo Coletivo

ADRAL | Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo

AdVT | Águas do Vale do Tejo

AE | Agrupamentos Escolares

AEBR | Association of European Border Regions

AIA | Avaliação de Impacte Ambiental

AICEP | Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

APA | Agência Portuguesa do Ambiente

APCER | Associação Portuguesa de Certificação

ATLA | Associação Transfronteiriça de Municípios Lago Alqueva

BCSD | Business Council for Sustainable Development

CA | Conselho de Administração

CADC | Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção sobre a Cooperação para a Proteção e o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas

CAES | Centro de Alojamento de Emergência Social

CAR ALQUEVA | Conselho para o Acompanhamento do Regadio de Alqueva

CCP | Código de Contratos Públicos

CEBAL | Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo

CEF | Centro de Estudos Florestais

CEO | Chief Executive Officer

CER | Comunidades de Energia Renovável

CERIS | Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability

CFAE | Centro de Formação de Associação de Escolas

CIAL | Centro de Interpretação de Alqueva

CIEFMA | Cadastro das Infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

CIM | Comunidades Intermunicipais

CIMAC | Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

CIMAL | Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral

CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

CLAS | Conselho Local de Ação Social

CMVM | Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

COTR | Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio

CPCB | Centro de Paralisia Cerebral de Beja

CPPMAES | Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca

CRHAlentejo | Conselho de Região Hidrográfica do Alentejo

CSB | Comissão de Segurança de Barragens

CTM | Charcos Temporários Mediterrânicos

DGADR | Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

DGO | Direção Geral de Orçamento

DIA | Declaração de Impacte Ambiental

DIAP | Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais

EDP | Energias de Portugal

EFMA | Empreendimento de Fins Múltiplos

EIA | Estudo de Impacte Ambiental

EPI | Equipamento de Proteção Individual

EREI | Estratégia Regional de Especialização Inteligente

ERT | Entidade Regional de Turismo do Alentejo

ESG | Environmental, Social and Governance (Ambiente, Social e Governança)

eSPap | Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública

ESRS | European Sustainability Reporting Standards

FEADER | Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

GAL | Grupos de Ação Local

GDRS | Gabinete de Desenvolvimento e Responsabilidade Social



GEE | Gases com Efeito de Estufa  
GEOP | Gestora Operacional da Bolsa Nacional de Terras  
GESAMB | Gestão Ambiental E De Resíduos, E.E.I.M.  
GRI | Global Reporting Initiative  
HSST | Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho  
IEFP | Instituto de Emprego e Formação Profissional  
ICNF | Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas  
IGF | Inspeção Geral de Finanças  
INE | Instituto Nacional de Estatística  
INESC TEC | Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência  
IPG's | Instrumentos Previsionais de Gestão  
ISA | Instituto Superior de Agronomia  
ISQ | Instituto de Soldadura e Qualidade  
IST | Instituto Superior Técnico  
LOE | Lei de Enquadramento Orçamental  
MAA | Ministério da Agricultura e da Alimentação  
MAFDR | Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural  
MED | Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora  
NERBE | Núcleo Empresarial da Região de Beja  
ODS | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável  
ONU | Organização das Nações Unidas  
PAEF | Programa e Assistência Económica e Financeira  
PAI | Plano de Acompanhamento das Intervenções Paisagísticas  
PAUA | Plano Anual de Utilização de Água  
PCQ | Plano Global de Compensação de Quercíneas  
PDR | Programa de Desenvolvimento Rural  
PIDDAC | Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central  
PME | Pequenas e Médias Empresas

PNN | Parque de Natureza de Noudar  
PNRegadios | Plano Nacional de Regadios  
Pós-AIA | Pós-Avaliações de Impacto Ambiental  
PPRCIC | Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas  
PRR | Plano de Recuperação e Resiliência  
QREN | Quadro de Referência Estratégico Nacional  
RCM | Resolução do Conselho de Ministros  
RH | Recursos Humanos  
RJSPE | Regime Jurídico do Setor Público Empresarial  
ROC | Revisor Oficial de Contas  
RSO-PT | Rede Portuguesa de Responsabilidade Social das Organizações  
SEE | Setor Empresarial do Estado  
SEUR | Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos  
SGSST | Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho  
SIG | Sistema de Informação Geográfico  
SISAP | Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural  
SST | Saúde e Segurança no Trabalho  
TRI | Total Recordable Incidents  
TURH | Títulos de Utilização de Recursos Hídricos  
UPAC | Unidades de Produção para Autoconsumo  
URSA | Unidades de Recirculação de Subprodutos de Alqueva  
ZEC | Zona Especial de Conservação  
ZPE | Zonas de Proteção Especial